CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Giane Oliveira da Silva de Sá

AULAS DE PORTUGUÊS NO ENSINO HÍBRIDO: NOVOS CAMINHOS PARA LER, INTERPRETAR E CRIAR O GÊNERO TEXTUAL TIRINHAS POR MEIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Rio de Janeiro
2023

Giane Oliveira da Silva de Sá

Aulas de Português no ensino híbrido: novos caminhos para ler, interpretar e criar o gênero textual tirinhas por meio de tecnologias digitais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientador:

Prof. Me. Marcos Antonio Silva

Coorientador:

Prof. Dr. Victor Gonçalves Glória Freitas

Rio de Janeiro
2023

S111n Sá, Giane Oliveira da Silva de
Novos caminhos para ler, interpretar e criar o gênero textual tirinhas por meio de tecnologias digitais / Giane Oliveira da Silva de Sá – Rio de Janeiro, 2023.
138 f.

Orientador: Marcos Antonio Silva
Coorientador: Victor Gonçalves Glória Freitas
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1.Ensino híbrido.2. Aulas de língua portuguesa. 3.Docentes. 4. Tecnologias digitais. 5.Gênero textual tirinhas. I. Silva, Marcos Antonio, prof. orient. II. Freitas, Victor Gonçalves Glória, prof. coorient. III. Título.

CDD 371.344

GIANE OLIVEIRA DA SILVA DE SÁ

AULAS DE PORTUGUÊS NO ENSINO HÍBRIDO: NOVOS CAMINHOS PARA LER, INTERPRETAR E CRIAR O GÊNERO TEXTUAL TIRINHAS POR MEIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
MARCOS ANTONIO SILVA
Data: 05/09/2023 20:37:15-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Marcos Antonio Silva, M. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Sheila da Silva Ferreira Arantes, M. Sc. (UniCarioca)

Prof. André Damasceno Brown Duarte, D. Sc. (UERJ)

Rio de Janeiro

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por permitir-me redigir esta dissertação e realizar o sonho de me tornar mestre que por anos teve que ser adiado.

Ao meu marido, José Paulo Braz, pelo incentivo e compreensão para conclusão do mestrado.

A minha filha Natália de Sá Velasco e ao meu netinho Víctor Henrique que me fazem perceber o quanto sou importante e devo alegrar-me com a vida. Vocês, minha descendência, representam o melhor de mim.

A minha mãe Zenaide Oliveira que com 89 anos e lúcida continua sendo minha fortaleza e um exemplo de ser humano a ser seguido.

A doutora Eduarda Latanzzi pela riqueza de propostas contribuídas à minha pesquisa e que me incentivou a prosseguir. Duda,você foi o ombro amigo com quem pude contar, refletir e amadurecer ideias quando precisei.

A minha professora de dança do ventre Zahra Li e companheiras do Estúdio Ayouni pelos momentos de descontração e terapêutico que me proporcionaram nesse período árduo de escrita. Por meio dos movimentos sinuosos, cadenciados e vibratórios do corpo, a minha mente acrescia a inspiração e a criatividade, permitindo-me redigir com mais facilidade.Vocês, meninas, não imaginam como amenizaram meus momentos de desespero!

Ao meu orientador, Marcos Antonio Silva, grande mestre e companheiro de pesquisa, que abraçou o meu tema com encantamento, além de agraciar-me com excelentes ideias e sugestões de leituras, oferecendo-me um bom aporte teórico para os estudos e fomentando novos saberes.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

RESUMO

Com a chegada da pandemia da COVID-19 tornou-se necessário encontrar novas formas pedagógicas para dar continuidade ao ensino. Para tal passou-se a utilizar tecnologias digitais, mas verificou-se que grande parte dos docentes e aprendentes não estava preparada, de forma eficaz, para usar a tecnologia a favor da aprendizagem. Ora por falta de conhecimento, ora por não possuir aparatos digitais a contento. Assim, essa dissertação foi elaborada na tentativa de suprir essa demanda, voltando-se ao ensino de Língua Portuguesa - na modalidade híbrida - dirigida aos docentes, em plena atuação na rede pública do estado do Rio de Janeiro, do 9º ano do Ensino Fundamental II. Busca-se compreender a contribuição do gênero textual tirinhas com o uso de recursos tecnológicos para motivar o engajamento dos discentes à leitura, interpretação e produção de tiras, além de fornecer aos docentes sugestões para trabalhá-las, pois costumam atrair o aprendente por caracterizarem- se como textos curtos e multimodais, os quais atendem a uma geração imediatista que não gosta de levar muito tempo com tarefas escolares. Logo, essa pesquisa além de mostrar algumas possibilidades de abordar o gênero em questão, oferece uma Sequência Didática mostrando passo a passo como trabalhá-lo, envolvendo as tecnologias digitais *Instagram* e *Canva*, bem como a metodologia ativa Sala de Aula Invertida. Foram realizados dois questionários: o primeiro teve o objetivo de verificar, principalmente, a aceitabilidade da proposta desse gênero textual, as tecnologias digitais e a metodologia ativa sugeridas; já o segundo foi empregado para que o docente analisasse a Sequência Didática aqui apresentada. Como resultado pode-se concluir que as sugestões desta dissertação foram bem aceitas pelos pares conforme resultados apresentados por ambos os questionários.

Palavras-Chave: ensino híbrido; aulas de Língua Portuguesa, docentes; tecnologias digitais; gênero textual tirinhas.

ABSTRACT

Since the arrival of the COVID-19 pandemic, it has become necessary to find new pedagogical ways to teach. To achieve this goal, the school has adapted to the use of digital technologies in teaching, however, it was observed that many teachers and students were not prepared, effectively, to use technology in favor of learning for different reasons, such as lack of knowledge or due to lack of digital devices. This master thesis realizes an analysis of the teaching of Portuguese Language - in the context of hybrid modality - aimed at teachers, in full operation in the public network of the state of Rio de Janeiro, in the 9th year of Elementary School. The research seeks to demonstrate how the use of the textual genre comic strips through technological resources can favor the learning of reading, interpretation, and creation of texts. In addition, this master thesis also provides for teachers some suggestions for working with this kind of text, which is characterized as short and multimodal texts, and this generation which caters to an immediate generation that doesn't like to spend a lot of time with schoolwork. Therefore, this research presents the Didactic Sequence that shows the phases of how to work it, involving digital technologies, such as Instagram and Canva, as well as the active methodology. Two questionnaires were carried out: the first had the objective of verifying, mainly, the acceptability of the proposal of this textual genre, the digital technologies, and the suggested active methodology; the second was used for the teacher to analyze the Didactic Sequence presented here. As a result, it can be concluded that the suggestions of this dissertation were well accepted by the peers according to the results presented by both questionnaires.

Keywords: hybrid teaching; Portuguese language classes, teachers; digital technologies; comic strips.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Balão fala…… 29

Figura 2 - Balão do pensamento ou sonho……29

Figura 3 - Balão do grito……...30

Figura 4 - Balão do sussurro…….30

Figura 5 - Balão uníssono…….30

Figura 6 - Balão eletrônico……31

Figura 7 - Balão do medo……..31

Figura 8 - Balão do frio…….32

Figura 9 - Balão especial……...32

Figura 10 - Onomatopeias…….33

Figura 11 - Tirinha da Educação……...34

Figura 12 - Turma da Mônica – Índio Papa-Capim……..37

Figura 13 - O Carcundão……...38

Figura 14 - Armandinho……39

Figura 15 - Mafalda……...40

Figura 16 - Armandinho……42

Figura 17 - Metatira……..43

Figura 18 - As cobras……44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

UNICEF - FUNDO INTERNACIONAL DE EMERGÊNCIAS AS NAÇÕES UNIDAS

AVA - AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

SD - SITUAÇÃO DIDÁTICA

BNCC - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

LDB - LEI DE DIRETRIZES BASES DA EDUCAÇÃO

HQs - HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

TICS - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO…… **12**
1.1. A ESCOLA TRADICIONAL E OS PARADIGMAS CONTEMPORÂNEOS PEDAGÓGICOS.15
1.2. INQUIETAÇÃO……...18
2. PROBLEMA DE PESQUISA……...**21**
2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA…….21
2.2. OBJETIVOS……24
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA……..…**25**
3.1. DEFINIÇÃO DE TIRINHAS…….……28
3.2. BALÃO……28
3.2.1 FALA……...29
3.2.2. PENSAMENTO OU SONHOS…….29
3.2.3. GRITO…….30
3.2.4. SUSSURRO……. 30
3.2.5. UNÍSSONO……..30
3.2.6. ELETRÔNICO……..31
3.2.7. MEDO…….31
3.2.8. FRIO……...32
3.2.9. ESPECIAL……...32
3.2.10. ONOMATOPEIA……..33
3.3. INTERPRETAÇÃO DE TIRINHAS: A INTERSEÇÃO DA LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL……33
3.4. A INTERDISCIPLINARIDADE NO GÊNERO TEXTUAL TIRINHAS…….36
3.5. O HUMOR: CARACTERÍSTICA DAS TIRINHAS……38
3.5.1. MÁXIMAS CONVERSACIONAIS E A QUEBRA DA COERÊNCIA E COESÃO TEXTUAL……..…. 39
3.5.2. A QUEBRA DE EXPECTATIVA…… 40
3.5.3. TIRINHAS E APRENDIZADO CRÍTICO…… 41
3.5.4. A LINGUAGEM DAS TIRINHAS……... 42
3.5.5. TIRINHAS E O ESTUDO SEMÂNTICO……..44
3.6. SALA DE AULA INVERTIDA…… 45
3.7. MUDANÇAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA NA ERA DIGITAL……47

4. A IMPORTÂNCIA DO USO DE TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II……52
4.1. INSTAGRAM……..…. .56
4..2 CANVA……...…. 56
4.3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA…….57
4.4 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR MEIO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA……. 57
4.5. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ……59
5. METODOLOGIA ……..**63**
5.1. PRODUÇÃO DE DADOS – QUESTIONÁRIO 1 E 2…….73
5.1.1 QUESTIONÁRIO 1……74
5.1.2 QUESTIONÁRIO 2……75
5.1.3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 9º ANO…….... 75
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES……..... **85**
6.1. QUESTIONÁRIO 1……85
6.2. QUESTIONÁRIO 2……107
6.3. ANÁLISE DE RESULTADOS…….110
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS……...**112**
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS……..…… **117**
9. ANEXOS……..…. **121**

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia em função da disseminação do vírus causador da Covid-19. Por essa razão a OMS fez recomendações de isolamento social, estabelecimento de quarentena por parte dos Estados e isso afetou diversos setores sociais.

De acordo com Antunes (2020), no Brasil, esta realidade sanitária não somente impactou o setor da saúde, mas também a educação, a cultura e a economia, cujo empobrecimento de parte da população agravou-se, além do negacionismo de muitos quanto à letalidade proporcionada pelo Coronavírus o que, consequentemente levou a óbito muitos brasileiros.

No que concerne à Educação, esta foi um dos setores a terem suas atividades paralisadas e um dos mais prejudicados com a pandemia. Conforme pesquisa realizada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em 2020 a pandemia atingiu, principalmente, as crianças e os adolescentes em situação de vulnerabilidade social, cujos impactos serão percebidos a longo prazo, principalmente, no que diz respeito à garantia do direito à educação.

O ensino que antes era presencial tornou-se on-line de forma repentina e ainda em conformidade com a UNICEF, em setembro de 2020, estimou-se que cerca de seis milhões de aprendentes brasileiros, a maioria da rede pública de ensino, não tinham acesso à internet, sofrendo com a exclusão digital e com isso não acompanharam satisfatoriamente o ensino de forma remota.

Destaca-se consoante com Flauzino et al (2021), no período da pandemia, houve apenas uma readaptação para o ensino remoto emergencial, sem nenhum processo de análise que questionasse como tais modificações deveriam ser implementadas. Docentes e aprendentes buscaram adaptar-se à nova forma de aprendizagem.

Diante desse quadro educacional pós-pandêmico e a reabertura das escolas ressalta-se a importância de os docentes utilizarem uma pedagogia que envolva aulas pautadas em novas tecnologias digitais, a fim de suprir as necessidades de um ensino híbrido, aguçando o interesse dos aprendentes por meio de aulas mais criativas que atendam as demandas dos jovens que cursam o 9º ano do Ensino Fundamental, das escolas públicas.

Nessa lógica, Bacich e Moran (2018) enfatizam que ao usar ferramentas digitais e empregá-las no cotidiano escolar proporcionará melhores resultados ao processo de ensino-aprendizagem. Essa assertiva pode ser complementada com a ideia defendida por

Perrenoud (2001) ao afirmar que é inevitável em momentos de crise ou insegurança a busca por novos caminhos para aprender. Segundo o autor, é por meio da educação que se pode contribuir para o enfrentamento dos mais variados problemas sociais e no campo do saber.

Assim, a escola nunca mais poderá ser a mesma de antes do período da pandemia. Os docentes, discentes e familiares mudaram. O mundo se modificou e com ele os hábitos sociais, os comportamentos e os valores. Em conformidade com Santana e Borges Sales (2020), a escola pode ser considerada como um organismo vivo e está sujeita a se reinventar para continuar sobrevivendo.

Segundo Bacich e Moran (2013) a aprendizagem de todos os envolvidos no processo educacional pode ser ampliada à medida que a rotina é afetada e cria-se a necessidade de se adentrar em outras modalidades de ensino. Nesse sentido, pode-se afirmar que a pandemia da COVID-19 provocou uma movimentação na aprendizagem à medida que os docentes e as instituições passaram a buscar, por meio de ferramentas digitais, a continuidade do ensino.

Dessa forma, por meio da tecnologia, o ensino, em sua essência, passou a ser transmitido através da internet, porém de forma fria, mecânica e sem afetividade. É fundamental pontuar que em todas as formas que envolvem o ensino, seja no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou Ambiente Presencial, a relação de afetividade existente entre docente/aprendente pode influenciar no êxito ou não do processo de aprendizagem.

Para Vygotsky (2001) a afetividade é o mecanismo primordial para que a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo sejam contemplados satisfatoriamente, permitindo que o aprendente desenvolva a aprendizagem por meio de sentimentos, emoções e pelas experiências que são trocadas na interação com o outro. Sem isso é praticamente inviável o desenvolvimento pelo saber, já que o homem é um ser sociável e necessita do convívio com o outro para compartilhar suas emoções, trocar experiências e conhecimento.

Vygotsky (2001) ainda afirma que o indivíduo demonstra suas emoções a partir de estímulos que recebe do meio sociocultural em que convive. Esse sentimento emotivo influencia e diversifica suas atitudes comportamentais. Por conseguinte, quando o conhecimento é transmitido com afetividade funciona de maneira mais eficaz, podendo-se afirmar que proporciona um ensino-aprendizagem mais satisfatório. A relação afetiva entre docente e aprendente relacionam-se à vivência, têm caráter ativo, servindo como organizador interno das reações, incitando-as ou inibindo-as (VIGOTSKY, 2001).

Assim, ao relacionar as ideias defendidas por Vigotsky (2001) às atividades de leitura, interpretação e produção textual permeadas com alegria, satisfação e prazer,

permitiriam uma aprendizagem mais significativa e envolvente ao aprendente. Daí a necessidade de um planejamento didático referente ao ensino de Língua Portuguesa calcado em textos que despertem o interesse do aprendente.

Uma boa escolha para que isso seja colocado em prática é selecionar um gênero textual[1] que envolva o aprendente. No caso, o gênero textual tirinhas, adequa-se por suas características visuais, de criticidade, linguagem híbrida, favorecem a criatividade, despertam o envolvimento do leitor e privilegiam a aprendizagem e assim, embasam-se na teoria de Vigotsky (2001) supracitadas. Sobre esse ponto:

> Se fizermos alguma coisa com alegria as reações emocionais de alegria não significam nada senão que vamos continuar tentando fazer a mesma coisa. Se fizermos algo com repulsa isso significa que no futuro procuraremos por todos os meios interromper essas ocupações. Por outras palavras, o novo momento em que as emoções se inserem no comportamento consiste inteiramente na regulagem das reações pelo organismo. (VIGOTSKI, 2001, p. 139).

Sendo assim, pelos argumentos expostos, cabe ao docente atuar no processo ensino-aprendizagem, apresentando as inúmeras possibilidades que o gênero textual tirinhas possui ao ser conectado às novas tecnologias digitais. Torna-se fundamental fazer com que o aprendente não apenas assimile as características das tirinhas, mas também se envolva e seja levado a entender o porquê de estar explorando determinado assunto. Além disso, é importante despertar no aprendente o gosto pelo novo saber, fazendo com que este adquira o conhecimento com emoção, senão o ato de aprender tornar-se-á sem propósito; será nulo.

Dessa forma, a importância da presente pesquisa se baseia em um caráter expiatório, com base em bibliografias, troca de experiência com professores de Língua Portuguesa de forma presencial, por meio de dois questionários e uma sequência didática (SD).

Ademais, objetiva-se que este trabalho fomente a utilização de ferramentas digitais na proposta pedagógica do docente, proporcionando cada vez mais a implementação de aulas híbridas mais prazerosas e afetivas no cotidiano escolar.

Pode-se dizer que a pedagogia sugerida na presente pesquisa incluirá ferramentas digitais que, supostamente, não serão mais excluídas do processo educacional e, com isso, pretende-se mostrar novas possibilidades de forma que a escola pública, nesse período pós-pandêmico, se adeque à realidade do aprendente de hoje que age de forma imediatista e é considerado nativo digital.

[1] Gênero textual define-se como sendo um tipo específico de texto que classifica-se conforme as características que apresenta em relação à linguagem, ao conteúdo e finalidade (CEREJA e COCHAR, 2014).

Logo, baseando-se em relatos dos aprendentes, pode-se afirmar que a utilização de textos longos para leitura e interpretação não são bem aceitos por eles, pois demonstram dificuldade em interpretá-los e concentrarem-se, visto que a pressa para resolver as atividades destaca-se nesses jovens com idade entre 14 e 16 anos que cursam o 9º ano do Ensino Fundamental, da rede pública. Assim, por meio de experimentação, propõe-se usar tirinhas nas aulas de Português por serem curtas, com linguagem mista, de leitura rápida e que podem facilitar a interpretação e sua produção, além de incentivar a inserção do aprendente ao mundo da leitura.

1.1. A ESCOLA TRADICIONAL E OS PARADIGMAS CONTEMPORÂNEOS PEDAGÓGICOS

Conforme afirma Saviani (1991), durante séculos a escola tradicional dominou o ensino. Sua metodologia tradicionalista entrelaça-se ao conceito de instituição de ensino que, apesar de todas as mudanças sociais, comportamentais e avanços tecnológicos, continua resistindo até hoje.

Paradoxal ou não, é importante ressaltar que ao longo de sua existência a escola tradicional passou por diversas transformações. As informações que interessam a essa pesquisa abrangem a instituição educacional que se inicia a partir do aparecimento dos sistemas nacionais de ensino, tornando-se forte e relevante nas últimas décadas do século XX por intermédio da burguesia. Esta defendia a ideia de que o acesso à educação era um direito de todos e dever do Estado e o seu papel era o de auxiliar na construção e solidificação de uma sociedade democrática.

> O direito de todos à educação decorria do tipo de sociedade correspondente aos interesses da nova classe que se consolidara no poder: a burguesia... Para superar a situação de opressão, própria do "Antigo Regime", e ascender a um tipo de sociedade fundada no contrato social celebrado "livremente" entre os indivíduos, era necessário vencer a barreira da ignorância... A escola é erigida, pois, no grande instrumento para converter súditos em cidadãos. (SAVIANI, 1991, p. 18).

Até o século XX essa escola pautou-se nos seguintes princípios:

> Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, as escolas eram organizadas em forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente. (SAVIANI, 1991, p.18).

De acordo com Mizukami (1986), o ensino tradicional baseia-se na teoria de que a inteligência é uma faculdade que torna o ser capaz de absorver e armazenar conceitos simples e complexos. Cabe ao docente simplificar o conhecimento a ser transmitido ao aprendente que, por sua vez, deve reter em sua memória apenas os resultados do processo. Assim, para a escola tradicional o conhecimento tem caráter cumulativo e o papel do aprendente no processo educacional é meramente de passividade e de aceitação sem reflexão ou questionamento, como pode-se observar:

> [...] atribui–se ao sujeito um papel irrelevante na elaboração e aquisição do conhecimento. Ao indivíduo que está "adquirindo" conhecimento compete memorizar definições, enunciados de leis, sínteses e resumos que lhe são oferecidos no processo de educação formal a partir de um esquema atomístico. (MIZUKAMI, 1986, p.11)

Mizukami (1986) expõe que o processo ensino-aprendizagem tradicional partiu de concepções e práticas educativas que prosseguiram no tempo através de diversas maneiras. As críticas que lhe são atribuídas sinalizam mudanças na forma de ensinar e aprender, cuja referência teórica e prática tiveram como base o ensino tradicional.

A referida autora destaca que o método expositivo de conteúdo é a essência da escola tradicional. A pedagogia aplicada coloca o docente como emissor dos conhecimentos e o resultado desse processo será a aprendizagem atingida pelos aprendentes, ou seja, a reprodução automática dos conteúdos garante que a aprendizagem se complete. Ela ainda ressalta que o emocional e a afetividade são negados, pois acredita-se que, se levados em consideração, colocariam em risco o processo do conhecimento.

> Esta forma de ensino pode ser caracterizada pelo método "maiêutico", cujo aspecto básico é o professor dirigir a classe a um resultado desejado, através de uma série de perguntas que representam, por sua vez, passos para se chegar ao objetivo proposto. (MIZUKAMI, 1986, p.17).

Segundo Saviani (1991) a pedagogia tradicional continua sendo a mais utilizada nas escolas, tanto para atender às classes privilegiadas, quanto às populares. As escolas mais conceituadas do mundo continuam empregando metodologias tradicionais, conforme as aqui descritas. E, ao abordar a realidade das escolas brasileiras, é possível verificar que esse modelo de ensino é predominante e desejável pela sociedade. O que se tem hoje, em sua maioria, são escolas que entrecruzam aulas expositivas com interrogatório, com participação ativa da turma, procurando desenvolver a criatividade do aprendente e procuram utilizar aparatos tecnológicos que facilitem a busca pelo saber.

Já Inouye (2020) contesta a eficácia da educação tradicional, afirmando que essa não funciona mais a contento. Atribui esse fato à mudança comportamental da humanidade, à globalização, à frequente presença dos aparatos tecnológicos nas atividades cotidianas e ao fato dos aprendentes não serem mais vistos como simples receptores de conteúdos, como acontecia há algumas décadas. A metodologia pautada no uso do livro didático, lousa, exposição de conteúdos pelo professor sem a interação do aprendente já não suprem o interesse pelo saber. Porém, a autora não descarta totalmente o emprego da pedagogia convencional, conforme observa-se a seguir:

> [...] o modelo de ensino tradicional é interessante para ser usado em alguns momentos, mas o professor deve atuar mais como mentor nesse processo. A questão é que, se isso é usado durante todas as aulas em todos os momentos, acaba gerando o desinteresse dos alunos exatamente pela falta de protagonismo (INOUYE, 2020).

À vista disso, essa pesquisa propõe não abandonar por completo o ensino tradicional. As aulas expositivas acompanhadas da interação dos aprendentes, permitindo que esses opinem e transportem suas experiências de realidade podem e devem permanecer na metodologia aplicada. Contudo, não se deve esquecer que o aprendente não é mero receptor de conteúdos e necessita de uma relação afetiva com o docente para progredir.

Outro fato a ser destacado é a necessidade de atrelar a metodologia tradicional ao emprego de novas tecnologias digitais que, supostamente, permitirão o acesso ao estudo de forma mais prazerosa e eficaz, no sentido de preparar esse aprendente para o mercado de trabalho atual que exigirá dele um conhecimento básico dos recursos tecnológicos. Ressalta-se que a maior parte dos envolvidos nesse processo de aprendizagem, supostamente, além de conviver em sua prática pedagógica com o gênero textual tirinhas, conhecem e apreciam as ferramentas digitais que serão utilizadas no desenvolvimento deste trabalho.

1.2. INQUIETAÇÃO

Como professora formada em Letras e pós-graduada em Psicopedagogia, atuando na rede pública do estado do Rio de Janeiro e na rede municipal do Rio de Janeiro, no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, tenho ao longo desses 35 anos de pleno exercício do magistério percebido a falta de interesse e dificuldade do discente no que tange à leitura, interpretação e produção de texto. A partir desse diagnóstico, eu busco implementar em minha prática docente metodologias que facilitem a aprendizagem e tornem mais atrativas as aulas diante das dificuldades aqui destacadas, pois o conteúdo em questão é fundamental para o aprimoramento do letramento na língua materna.

No período da pandemia de COVID 19 em que entramos em isolamento social, comecei a empregar com mais frequência tecnologias digitais para dar sequência ao conteúdo programático estabelecido de forma on-line ao 9º ano do ensino fundamental, cujas atividades eram enviadas por meio da plataforma *Google Classroom*[2], também denominada de RIO EDUCA. Nesse período, percebi que os aprendentes, apesar de terem facilidade com os aparatos tecnológicos, apresentaram dificuldades para cumprir as tarefas solicitadas. Muitos não tinham como acessar a plataforma por falta de recursos materiais diversos e aqueles que as realizavam não alcançaram os objetivos por mim traçados ou apresentaram grande dificuldade ao responder questões relacionadas aos textos expostos. Quando se propunha a produção dos próprios textos, a dificuldade aumentava, pois havia uma carência de ideias, do domínio do tema e da coerência e coesão.

Com o retorno presencial gradual das unidades escolares, cujo ensino tornou-se híbrido (síncrono e assíncrono) para se adequar à nova realidade do momento, as tarefas on-line continuaram a ser enviadas por mim. Também iniciei a metodologia de enviar conteúdos novos gravados para que os aprendentes assistissem e, nos encontros subsequentes, discutíssemos o assunto e sanássemos as possíveis dúvidas.

Nessa época, todavia, ainda não sabia que estava começando a empregar algumas características relativas à metodologia ativa sala de aula invertida que consiste em fazer com que o aluno assista previamente às principais explicações gravadas pelo professor ou estude o material indicado. Depois, ao participar do encontro presencial possa esclarecer as possíveis

[2]Google Classroom é um sistema de gerenciamento do conteúdo para as escolas que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos. Ele é um recurso do Google Apps redirecionado à área de educação (Google.com, 2022).

dúvidas, realize as tarefas, troque conhecimentos e, dessa maneira, poderá fixar melhor o conteúdo em questão.

Nesse contexto, pude observar o grande prejuízo educacional proporcionado pela pandemia: se antes os aprendentes já tinham dificuldades, agora estas haviam sido ampliadas e algo teria que ser feito imediatamente para tentar suprir as dificuldades de aprendizagem que já se observava anteriormente, principalmente, na rede pública de ensino.

De acordo com o Instituto Ayrton Senna (2022), a consequência desse período pandêmico proporcionou um agravamento educacional e gerou uma grande lacuna no processo ensino-aprendizagem. Daí a necessidade de se buscar um ensino que garantisse uma aprendizagem de qualidade a todos os aprendentes de forma equânime, aproveitando as ferramentas digitais tão apreciadas por eles..

Porém, tudo aconteceu de maneira tão rápida que nem eu os aprendentes estávamos habituados às aulas não presenciais, ao distanciamento humano, a uma relação fria contrapondo-se ao que sempre acreditei e empreguei em minha jornada no magistério: um relacionamento entre docente e aprendente com afetividade. Sempre tentei estar o mais próxima possível de meus alunos e agora nosso contato havia passado a ser apenas por meio de uma tela de computador. Isto levou a maioria dos aprendentes ao desestímulo e, consequentemente, às dificuldades quanto aos conteúdos abordados.

Dialogando com outros docentes de Língua Portuguesa constatei que quase todos compartilhavam com minha inquietude, afirmando que estavam passando pelo mesmo processo de dificuldade com seus aprendentes. Nesse ínterim, por meio das minhas observações *in loco* e como professora e mestranda em Novas Tecnologias na Educação, também conversei com os aprendentes com o objetivo de ouvir sugestões e preferências quanto ao gênero textual a ser estudado de modo a permitir uma maior fluência da leitura, interpretação e produção de texto. Diante disso, muitos aprendentes contactados sugeriram-me o emprego de textos mais curtos, imediatistas e híbridos, em especial do gênero tirinhas.

Alegaram que os consideravam menos cansativos e gostavam de analisar as imagens gráficas, além de ficarem curiosos para saberem o final da história, mesmo diante, muitas vezes, de uma quebra de expectativa ao serem finalizadas (o que também é uma característica estrutural desse gênero). Dessa forma, a utilização do gênero tirinhas envolvia os aprendentes em uma atmosfera de curiosidade e os levava a conclusão da leitura de forma imediata.

Ainda expuseram que a possibilidade de trabalharem esse gênero textual no cotidiano pedagógico do ensino da língua materna, on-line ou não, poderia proporcionar o aumento do interesse pela leitura e interpretação. De acordo com os aprendentes, ao analisarem um texto misto (constituído pela linguagem verbal e não verbal), cujo resultado é uma integração entre a palavra e a imagem, há um despertar maior do interesse e a temática apresentada se torna mais atrativa. Isso fornece aos leitores ideias e ferramentas para que mais tarde possam ser capazes de criar seus próprios textos, utilizando ferramentas digitais.

Logo, creio que quando os aprendentes discutem o problema relativo à dificuldade e apresentam uma sugestão coerente e possível de ser implementada no ensino híbrido, cabe ao docente tentar realizá-la, pois foi fruto de um diálogo entre os envolvidos no processo educacional tendo tudo para dar certo e tornar a aprendizagem mais significativa.

A partir dessas questões, no que diz respeito a essa pesquisa, iniciei uma observação sobre a metodologia aplicada às aulas híbridas que geraram-me as seguintes indagações: estavam sendo dinâmicas ou suficientes para despertarem o interesse dos aprendentes à realização das tarefas? Os textos apresentavam assuntos ligados à realidade deles que pudessem prender-lhes a atenção? Por que tanta dificuldade em os interpretar? E, mais adiante, os alunos seriam capazes de se tornarem autores de seus próprios textos? Será que a sugestão de usar textos curtos, de leitura imediata e linguagem mista facilitariam a leitura, interpretação e produção textual? Como o gênero textual tirinhas, alinhado às novas tecnologias digitais, poderiam contribuir para motivá-los a terem autonomia para explorarem a contento textos em aulas híbridas de Língua Portuguesa?

Dessa forma, levanto a hipótese de que a utilização do gênero textual tirinhas alinhado aos recursos tecnológicos como uso do *Instagram* e *Canva*, podem contribuir para motivar os aprendentes e proporcionam autonomia à leitura e interpretação de textos. Esses recursos ainda podem ser úteis para ajudá-los a se tornarem sujeitos de sua própria produção textual.

Ressalto que a minha inquietude leva-me a desejar que o aprendente desenvolva a capacidade de interpretar, com o tempo, diversos gêneros textuais de forma autônoma e anseio que esse fato seja imprescindível para acompanhar os constantes e imediatos avanços do conhecimento. Além disso, esse necessita produzir textos redigidos com coerência e coesão, o que é uma condição indispensável àqueles que almejam se colocar no mercado de trabalho, exercendo com competência a profissão escolhida e participar ativamente das variadas esferas da vida em sociedade.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

De que maneira o gênero textual tirinhas, alinhado aos recursos tecnológicos e Aulas Invertidas, pode contribuir para motivar os discentes e dar autonomia quanto à leitura, interpretação e produção de textos em aulas híbridas de Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental II?

2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A importância da leitura na Educação Básica é fundamental a qualquer indivíduo, pois o torna capaz de experienciar o mundo que o cerca de forma plena, vivendo com dignidade. E o papel da escola é proporcionar o desenvolvimento dessa decodificação de forma primordial na ampliação de estudo da língua materna.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), o ato de ler se inicia com o ingresso da criança a partir dos 6 (seis) anos de idade no Ensino Fundamental, buscando aprimorar as condições de equidade e qualidade na Educação Básica através da alfabetização. Porém,conforme observação *in loco* ao ser realizada uma análise minuciosa na proficiência da leitura e da escrita dos aprendentes, vê-se que à medida que avançam de série, muitos chegam ao 9º ano do Ensino Fundamental com grande déficit no letramento.

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB, (2006) que respalda a educação do país vem sofrendo acréscimos e emendas de artigos a fim de adequar-se a realidade educacional brasileira. Sua última atualização ocorreu em 11 de janeiro de 2023. Essa lei determina que o ato de educar deva ser compreendido como:

> Um direito individual humano e coletivo, implica considerar o seu poder de habilitar para o exercício de outros direitos, isto é, para potencializar o ser humano como cidadão pleno, de tal modo que este se torne apto para viver e conviver em determinado ambiente, em sua dimensão planetária (LDB, 2006).

Desse modo, a educação retrata a socialização e a cultura e ao permitir a ampliação de saberes, conhecimentos e valores tende a transformar a sociedade para melhor, diminuindo a exclusão, principalmente, dos mais carentes.

A importância do ato de ler transcende o espaço escolar. Pode-se dizer que está atrelado à qualidade de vida e a melhores oportunidades de sobrevivência. Segundo Freire

(2005), ter a oportunidade de letramento consiste em um processo que não se limita à decodificação pura do vocábulo ou da escrita, porém se antecipa e se integra à inteligência do mundo que cerca a todos. A linguagem e a realidade se entrelaçam dinamicamente. Nas palavras do autor:

> Não eram, porém, aqueles momentos puros exercícios de que resultassem um simples dar-nos conta da existência de uma página escrita diante de nós que devesse ser cadenciada, mecânica e enfadonha "soletrada", em vez de ser lida. Não eram aqueles momentos "lições de leitura", no sentido tradicional desta expressam. Eram momentos em que os textos se ofereciam à nossa inquieta procura. (FREIRE, 2005, p.16).

Assim, a LDB (2017) defende a ideia de extrapolar o letramento além do tempo e espaço escolar e diversificá-lo conforme as demandas dos diferentes aprendentes. Dessa forma, a escola tem o dever de se reinventar com o passar dos anos, renovando-se conforme for necessário, já que os "rituais" escolares são invenções de um determinado contexto sociocultural em movimento" (LDB, 2017). Assim, defende-se a ideia de usar na prática pedagógica as tiras por meio de novas tecnologias digitais e dessa forma ajudar o aprendente a desenvolver o letramento.

Conforme afirma Freire (1997), a leitura de um texto não se insere simplesmente na fixação automática da descrição do objeto apresentado, principalmente se esse não pertencer ao universo do aprendente ou ao seu vocabulário e for algo distante e desconexo da realidade do público-alvo. Por isso, a leitura de um texto, fundamentada na simples descrição de um assunto e pautada com o objetivo de memorização, não deve ser considerada como real leitura e, nem dela, por consequência, deve-se provar o conhecimento do tema abordado no texto.

Freire (1997) também ressalta que o docente ao exercer o papel no processo da aprendizagem, ouve os aprendentes exporem o esforço que fazem para ler textos que não retratam a sua realidade e que não têm interesse por extensas bibliografias. Os aprendentes afirmam que esses textos são muito mais "tragados" do que realmente lidos e estudados. Quando o aprendente, por exemplo, leu de maneira automática as palavras do livro, mas não absorveu o conteúdo ou não conseguiu atingir a essência de sua mensagem, este deixou de obter uma aprendizagem significativa e apenas simulou a leitura de forma mecânica e superficial.

O letramento conforme Soares (2020) proporciona ao aprendente ir além da alfabetização, de fazê-lo reconhecer as letras, identificar os fonemas, juntar as sílabas para

pronunciar palavras e assim, afirmar que sabe ler . Letrar é ensinar a ler e escrever inserido o aprendente em um contexto cuja leitura faça sentido, tenha lógica na vida dele.

Segundo a autora supracitada, o letramento trata-se de um processo amplo, capaz de desenvolver habilidades, comportamentos e práticas sociais, permitindo que o aprendente faça uso competente e frequente da leitura e escrita. Assim:

> Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural - não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura - sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente (SOARES, 2020, p.37).

Desse modo, cabe ao docente atentar-se quanto à seleção do gênero textual que está empregando em suas aulas híbridas a fim de favorecer um letramento eficaz ao aprendente, pois muitos não se encontram conectados à realidade dessa geração imediatista que, segundo Rushkoff (2013), é chamada assim por apresentar uma postura inquietante, fruto da massificação dos aparatos eletrônicos que acessam.

Então, como já relatado, os aprendentes contemporâneos preferem textos curtos e que apresentem a escrita acoplada às imagens, como os textos do gênero textual tirinhas, os quais ajudam a minimizar a ânsia crescente de terminar o mais rápido possível as atividades propostas (RUSHKOFF, 2013).

Acredita-se que o gênero textual tirinhas atende essa preferência dos discentes, em sua maioria, com características imediatistas, pois consiste em conformidade com Vergueiro (2017) em um gênero textual que, geralmente, tem como objetivo comunicativo levar o leitor a reflexão, fazer uma crítica a alguma situação social, permitindo ao discente atentar-se às situações do mundo que o cerca.

Assim, cabe ao docente tentar implementar o gênero textual ressaltado nessa dissertação de forma a cativar o aprendente a apreciar a leitura, saber interpretar e ser sujeito de seu próprio texto e tentar dessa forma proporcionar as aulas híbridas da língua materna mais atrativas**,** alinhando-as aos recursos tecnológicos e à metodologia ativa sala de aula invertida. O uso dessas ferramentas poderá comungar com as preferências dos aprendentes por textos mais significativos e que atendem ao mundo imediatista em que estão inseridos. Mais tarde, o docente poderá com mais aceitabilidade introduzir, aos poucos, outras bibliografias mais extensas e complexas como, por exemplo, os clássicos da literatura brasileira conforme a seguinte citação:

> [...] vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. Deveriam vir carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador (FREIRE, 2005, p.20).

À vista disso, o professor de Língua Portuguesa deve incentivar o hábito da leitura e sempre tentar implementar novas ideias que interajam com a realidade do aprendente, encorajando-o a apreciar as atividades propostas a fim de combater a não aceitação da habilidade de leitura, considerando o fato de que são nativos digitais[3] e apreciam o emprego de ferramentas tecnológicas.

2.2. OBJETIVOS

Geral:

- Compreender a contribuição do gênero textual tirinhas com o uso de recursos tecnológicos para motivar o engajamento dos discentes na leitura e interpretação de textos no decorrer das aulas híbridas de Língua Portuguesa, no 9º ano do Ensino Fundamental II, e na sua autonomia como produtores de textos.

Específicos:

- Conceituar o gênero textual tirinha;
- Identificar recursos que favoreçam a leitura, a interpretação e a produção desse gênero textual para empregá-los nas aulas híbridas, embasados em tecnologias digitais e na sala de aula invertida.
- Criar uma sequência didática envolvendo o gênero textual tirinhas em aulas híbridas de Língua Portuguesa.
- Avaliar a eficácia da sequência didática após apreciação pelos docentes de Língua Portuguesa.

[3] Nativos digitais refere-se a todos os nascidos após 1980, cujo desenvolvimento biológico e social se deu em contato direto com a tecnologia. Assim sendo, utilizam constantemente, tecnologias digitais com as quais convivem desde a infância, impactando seus hábitos cotidianos, planos e a concepção de realização profissional (PRENSKY, 2012).

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse capítulo possui como objetivo apresentar a definição de tirinha, os elementos que a constituem como, por exemplo, o que cada forma de balão representa, a presença constante da figura de linguagem denominada onomatopeia – tentativa escrita de reprodução de um determinado som – e a frequência do humor proveniente da quebra de expectativa, das máximas conversacionais, a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as diversas áreas do saber, bem como a reflexão crítica dos fatos cotidianos e relativos ao contexto histórico que envolve a produção da tira.

Cereja e Cochar (2013) definem gêneros textuais como sendo diversos tipos de composições de textos que são denominados com base nas características que apresentam. Dessa forma afirmam que:

> …quando interagimos com outras pessoas por meio da linguagem, seja a linguagem oral, seja a linguagem escrita, produzimos certos tipos de texto que, com poucas variações, se repetem no conteúdo, no tipo de linguagem e na estrutura. Esses tipos de textos constituem os chamados gêneros textuais e foram historicamente criados pelo ser humano a fim de atender a determinadas necessidades de interação verbal. De acordo com o momento histórico, pode nascer um gênero novo, podem desaparecer gêneros de pouco uso ou, ainda, um gênero pode sofrer mudanças até transformar-se em outro gênero (CEREJA e COCHAR, 2013 p. 55).

Essa dissertação explora no gênero textual tirinha a leitura, interpretação e produção do gênero por meio de ferramentas digitais, nas aulas de Língua Portuguesa, no 9º ano do ensino fundamental, das escolas da rede pública de ensino do estado do Rio de Janeiro, não sendo voltada à escola privada, pois essa, em sua maioria, possui uma realidade de recursos tecnológicos bem diferenciados, mas nada impede que os professores das escolas particulares também empreguem as tiras em suas aulas.

Dessa maneira, destaca-se que essa dissertação não tem como essência explorar nas tirinhas o estudo da gramática normativa. Apenas analisará a semântica (polissemia) - os vários significados de uma mesma palavra - e, como já dito, a análise interpretativa desse texto multimodal, o humor que pode levar ao riso, mas principalmente desenvolver a criticidade. Além disso, em conformidade com Ramos (2017) será citado o primeiro periódico que envolve o humor crítico que se tem registro no Brasil e será analisada a função metalinguística da linguagem que deu origem às MENTIRAS.

As tirinhas conforme Vergueiro (2017) assemelham-se às histórias em quadrinhos (HQs), mas, apresentam-se, especificamente, como sendo um fragmento dos quadrinhos com o objetivo de proporcionar a leitura entrelaçada à linguagem verbal e não verbal de modo humorado e crítico que supre o desejo imediatista dessa geração de aprendentes que perdura neste século. Tudo é para agora, principalmente, tarefas escolares.

Assim, conforme observação *in loco* demonstram que não apreciam leituras longas, preferindo também textos que apresentem imagens atreladas à escrita, facilitando a interpretação de forma acelerada, não querem dispor de muito tempo interpretando textos. Dessa maneira, o uso das tirinhas tem sido uma opção aparentemente acertada para facilitar a leitura, interpretação e produção desse gênero textual, possibilitando, mais adiante, despertar o gosto da leitura e a escrita de outros gêneros textuais pelos aprendentes.

Quanto à contextualização da história apresentada nas tirinhas, as palavras e as imagens se completam. Unidas em um único contexto, essas linguagens favorecem informações eficazes para compreensão textual, proporcionando uma leitura saborosa, lúdica e de fácil aceitação pedagógica pelos aprendentes.

Já Ramos (2017) afirma que o gênero textual tirinhas defini-se como uma mídia a partir da interatividade da linguagem verbal com a linguagem visual presente no balão – símbolo que distribui o texto e a imagem em uma sequência conexa e coesa – sempre procurando demonstrar cenas narradas contendo ações,emoções, entonações e gestos o que representam facilitadores para interpretação do gênero.

A princípio, Ramos (2017) defende que as ações das personagens nas tirinhas podem parecer estáticas, sem movimento. Porém, para promover efeitos contrários a essa sensação de cristalização, os autores procuram usar recursos visuais como a fonte, o colorido, os traços que registram a temporalidade das ações de todas as personagens e de seus movimentos no decorrer da narrativa.

Vale salientar que esses recursos visuais passaram a ser mais chamativos nas tirinhas – arte gráfica sequencial – depois que ganharam força com os recursos proporcionados com as novas tecnologias digitais e suas publicações em redes sociais como o *Instagram,* por exemplo, já que antes se restringiam às publicações impressas em jornais, revistas e livros e dessa forma, despertaram maior interesse público, no caso dessa pesquisa ao discente, e leitura contínua, sequenciada conforme afirma Vergueiro (2017).

Conforme o autor acima citado é possível afirmar que ao trabalhar com o gênero tirinhas, torna-se possível usar uma concepção de linguagem que não aprisione a criatividade

a uma coletânea arbitrária de regras e exceções gramaticais, permitindo o emprego de variações linguísticas próximas à realidade do discente aqui representado.

Consoante Ramos (2017) as tirinhas acabaram tendo praticamente presença obrigatória no processo ensino-aprendizagem em função da atratividade, forma diferenciada, exposição em redes sociais e interesse de muitos aprendentes e a percepção in *loco* do docente para facilitar o mecanismo pedagógico de leitura, interpretação e produção textual desse gênero em aulas híbridas conforme observa-se em:

> Das formas de produção de histórias em quadrinhos, as tiras são possivelmente as mais peculiares. O diferencial já começa por terem um formato próprio, que se confunde com o modo como são chamadas. Há também outros aspectos: terem sido publicadas por décadas nas páginas dos jornais ajudou muito a popularizá-las, bem como seus vários personagens. Neste século, chegaram com boa repercussão à internet. Na área de ensino, tornaram-se presença quase obrigatória (Ramos, 2017, p.7).

Outro aspecto relevante desta pesquisa engloba a revisão de literatura: um estudo da arte que será aqui apresentado, pois levando-se em conta que esse consiste em mapear toda a produção acadêmica sobre um determinado assunto, por meio da revisão de literatura em que se estabelece comparações existentes no que tange as convergências e as possíveis divergências apontadas por outros pesquisadores a respeito do mesmo tema, por isso verificou-se a necessidade em incluí-lo nessa dissertação (GIL, 2002).

Em conformidade com Gil (2002) o estudo de literatura permite maior amplitude de informações, além de uma melhor construção e definição do quadro conceitual de estudo ao verificar o que já se levantou sobre o assunto em questão e as lacunas que foram deixadas, direcionando o caminho a seguir pela pesquisadora em busca de inovações pertinentes às discussões a respeito, no caso dessa dissertação, do gênero textual tirinhas.

Com base neste referencial teórico há grande probabilidade de se estar no caminho certo para facilitar a aprendizagem relacionada à interpretação e um largo passo para o aprendente iniciar a produção de textos de forma coerente e coesa As tiras aliadas aos recursos tecnológicos poderão permite a esse maior liberdade de expressão, aguçando a criatividade.

3.1. DEFINIÇÃO DE TIRINHAS

Segundo Ramos (2017) o verbete ***tirinha*** apresenta-se no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa como sendo "um segmento ou fragmento de uma história em quadrinhos, geralmente exposta em três ou quatro quadros", embora hoje não seja considerado relevante o número de quadrinhos para caracterizar o gênero em análise. A quantidade dependerá do propósito, da temática a ser desenvolvida pelo autor e a mídia em que será exposta. Além disso, costuma ser apresentada em jornais ou revistas numa faixa horizontal:

> O molde utilizado para a tirinha varia muito em razão do suporte e da mídia na qual ela for vinculada. Durante o século XX, as páginas dos jornais, as revistas e os livros foram os principais meios de divulgação delas. Dependendo de onde circulavam, poderia haver modificações pontuais no tamanho do quanto do quadro onde a história aparecia. Neste século XXI, as mídias virtuais ofereceram novas possibilidades: tem havido uma maior flexibilização no uso dos formatos, que passaram a ser criados em diferentes tamanhos (RAMOS, 2017, p.12).

De acordo com Venâncio (2019), as tirinhas são constituídas, geralmente, por três quadrinhos, contando uma pequena história ou mesmo uma piada. Ao aplicarem uma linguagem híbrida, ora apenas verbal, ora somente não verbal ou ambas simultaneamente, procuram propagar por meio da linguagem coloquial a realidade do mundo do aprendente. Desse modo, a maioria das tirinhas que se adequa ao conteúdo programático do 9º ano do Ensino Fundamental apresenta uma linguagem não excludente por meio do uso balões que demonstram um simbolismo próprio na narrativa, bem como a presença das onomatopeias.

3.2. BALÃO

Ainda em conformidade com Ramos (2017) como dito anteriormente, cada balão tem um papel importante na narrativa. É por meio dele que se dá entonação à fala das personagens, demonstrando-se sentimentos e pensamentos. Dessa forma, destacam-se os seguintes balões:

3.2.1 FALA

Além de ser o mais utilizado, possui contorno contínuo, formato oval ou retangular e ponta direcional indicando a personagem que interage na cena analisada.



Figura 1 - Balão Fala
Fonte: Bernardo Righi, 2020.

3.2.2. PENSAMENTO OU SONHOS

São balões representados por contornos ondulados em formato de nuvem e ponta direcional em forma de bolhas.

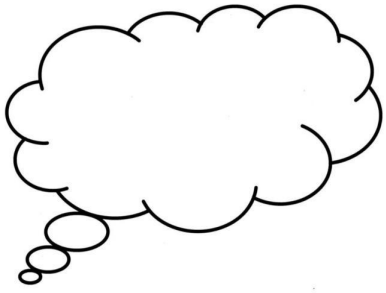


Figura 2 – Balão do pensamento ou sonho.
Fonte: Bernardo Righi, 2020.

3.2.3. GRITO

Esse apresenta contorno pontiagudo, formato de explosão, normalmente possui letras maiores, objetivando caracterizar que a personagem está falando alto.

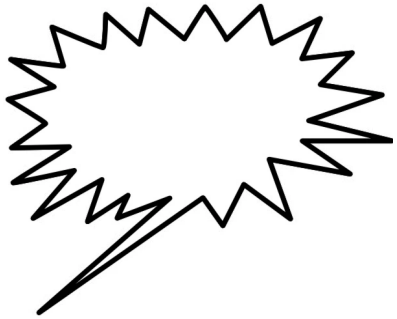


Figura 3- Balão do grito.
Fonte: Bernardo Righi, 2020.

3.2.4. SUSSURRO

É caracterizado por apresentar contorno pontilhado, indica voz baixa e ponta direcional pontilhada.

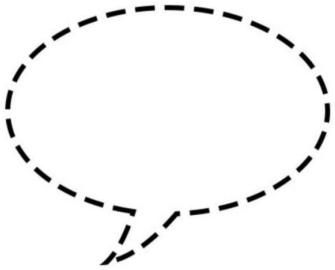


Figura 4 - Balão do sussurro.
Fonte: Bernardo Righi, 2020.

3.2.5. UNÍSSONO

Apresentando contornos contínuos, reúne a fala simultânea de diferentes personagens e mais de uma ponta direcional.

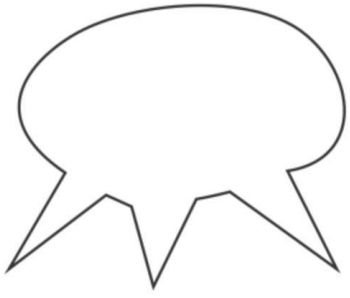


Figura 5- Balão uníssono.
Fonte: Bernardo Righi, 2020.

3.2.6. ELETRÔNICO

Possui contorno contínuo, indica sons de televisão, rádios, telefone ou robô e aponta direcional em forma de raio.

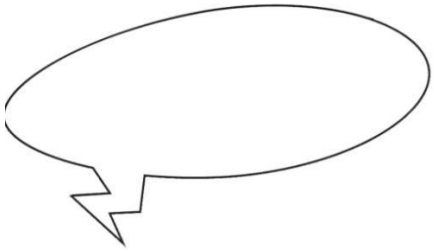


Figura 6 - Balão eletrônico.
Fonte: Bernardo Righi, 2020.

3.2.7. MEDO

É apresentando com contornos trêmulos, demonstrando que a personagem encontra-se assustada, temendo algo.

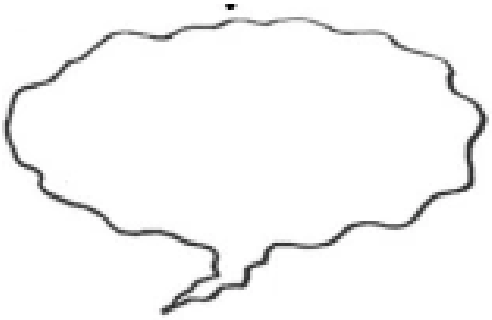


Figura 7 - Balão do medo.
Fonte: midiatividades.wordpress.com/2013/06/12/identificando-os-baloes-e-onomatopeias-2/

3.2.8. FRIO

Apresenta-se com contornos escorridos, demonstrando que a personagem parece tremer devido à temperatura baixa.

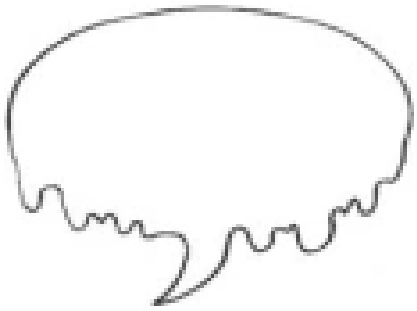


Figura 8 - Balão do Frio.
Fonte:midiatividades.wordpress.com/2013/06/12/identificando-os-balões-e-onomatopeias-2/

3.2.9. ESPECIAL

Como o próprio nome diz, esse balão mostra-se na forma do que quer expressar. Diversifica-se quanto ao formato de acordo com a mensagem que se pretende transmitir, como por exemplo, em formato de coração, simbolizando carinho e amor.



Figura 9 - Balão especial.
Fonte:midiatividades.wordpress.com/2013/06/12/identificando-os-balões-e-onomatopeias-2/

3.2.10. ONOMATOPEIA

Além dos balões como elementos fundamentais nas tirinhas, há uma figura de linguagem muito presente nessa modalidade textual. Trata-se da onomatopeia que se define como uma tentativa de reproduzir, por escrito, um som. Seu uso nos quadrinhos das tirinhas tem por objetivo aumentar a expressividade da cena apresentada.



Figura 10 - Onomatopeias
Fonte:midiatividades.wordpress.com/2013/06/12/identificando-os-balões-e-onomatopeias-2/

3.3. INTERPRETAÇÃO DE TIRINHAS: A INTERSEÇÃO DA LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL

Em conformidade com Vergueiro (2017) ao interpretar uma tira é necessário relacionar a linguagem verbal e não verbal. Verificar a relação existente entre a expressão fisionômica das personagens, a imagem referente ao ambiente que muitas vezes transmite informações relevantes, principalmente dando pistas ao contexto histórico de produção do gênero textual em análise. Tudo sendo atrelado ao discurso verbal das personagens para que se possa entender a história de forma satisfatória, como se pode fazer em relação à figura 11 a seguir:

A tirinha a seguir representa as aulas on-line que ocorreram no período pandêmico, entre 2020 e 2021, retratado em três quadrinhos que tentam demonstrar o esforço de adaptação de todos os envolvidos no processo educacional.



Figura 11 – Tirinha da Educação
Fonte: tirinhas na educação - instagram @tirinhasdaeducação.

Ao interpretar a tirinha é possível inferir por meio da linguagem não verbal o contexto histórico em que na narrativa ocorre – o período da pandemia da COVID-19 – ao se perceber que uma personagem usa máscara. Por meio da linguagem mista, trata-se de uma aula on-line em que o aluno ressalta a dificuldade que teve em se organizar e adaptar-se à nova realidade de ensino e a superação que obteve no decorrer do tempo.

A tira mostra a dificuldade real que todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem tiveram que enfrentar para dar continuidade ao ensino. Por mais que o jovem contemporâneo tivesse facilidade em lidar com ferramentas digitais, esse não estava habituado a usá-las para estudar, ter aulas e sim como fonte de entretenimento.

Em função do descrito a respeito da tirinha representada na figura 11 enfatiza-se mais uma vez a necessidade em analisar de forma atenta todos os elementos que constituem esse gênero textual, identificar o contexto histórico em que a narrativa é envolvida para que se possa interpretá-lo a contento, conforme afirmam Coll e Miras (1996) a respeito do conhecimento prévio que se deve ter para permitir e facilitar uma correta análise do gênero aqui apresentado.

As tirinhas também colaboram, em sua essência, para a aprendizagem como resultado da concepção social que se confere ao ensino. Em consonância com Zabala (1996), através do uso pedagógico destas pelos docentes pode-se conseguir dos educandos um posicionamento ideológico e crítico, uma formação de valores éticos e morais, buscando melhorar, organizar-se e mais adiante gerarem atitudes que favoreçam a formação de cidadãos comprometidos na formação de uma sociedade mais justa, pautada em desprezar atitudes sociais consideradas repulsivas.

Segundo Freire (2005) a importância do ato de ler está relacionada diretamente ao mundo cujo indivíduo se insere, antecipando-se à leitura da palavra. A realidade e a leitura se unem de forma dinâmica. Esse movimento variável é um dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento e interesse pelo gênero textual aqui estudado, pois as palavras empregadas no nessas tirinhas devem vir do universo vocabular dos discentes, expressando a sua linguagem, suas aspirações, suas ansiedades, suas demandas, seus sonhos e, principalmente, carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do docente. Assim, o emprego de tirinhas, podem permitir ao discente, principalmente, se apresentadas no mundo virtual, uma maior identificação com sua própria realidade, despertando o interesse pela leitura:

> [...] a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de "escrevê-lo" ou de "reescrevê-lo", quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 2005, p. 20).

A liberdade de expressão linguística proporcionada pelas tirinhas caminha lado a lado com a assertiva de Freire (2000, p.34) ao dizer que "nenhuma educação que pretenda estar a serviço da boniteza da presença humana no mundo, a serviço da seriedade, da rigorosidade ética, da justiça, da firmeza do caráter, do respeito às diferenças [...] pode realizar-se ausente da tensa e dramática relação entre autoridade e liberdade."

Dessa forma, conforme o autor expõe acima e considerando o contexto globalizado da sociedade brasileira contemporânea, sugere-se ao docente trabalhar, em aulas híbridas, o gênero tirinhas por meio de Tecnologias digitais, especificamente o *Instagram* e *Canva*, dando preferência à escolha da leitura das mais críticas, que se relacionem com a realidade do aluno, que possam ajudá-lo a se tornar um cidadão com valores éticos e engajados a contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e libertadora.

Gnerre (1998) defende a ideia de que toda linguagem tem como função primordialmente social. Além de estar inserida com valor comunicativo, costuma excluir do processo de comunicação pessoas da comunidade linguística menos privilegiada socialmente e, reafirmam a identidade dos que se inserem em uma classe mais privilegiada os quais utilizam a norma culta da língua de acordo com a gramática normativa. Assim:

> Segundo os princípios democráticos nenhuma discriminação dos indivíduos tem razão de ser, com base em critérios de raça, religião, credo político. A única brecha deixada aberta para a discriminação é aquela que se baseia nos critérios da linguagem e da educação (GNERRE, 1998, p.25).

Dessa maneira, as tirinhas podem favorecer o processo comunicativo, já que são apreciadas por muitos e servir como meio favorecedor ao letramento do aprendente, pois utilizam-se de linguagem coloquial com mais proximidade da realidade do aprendente. Assim, levando-o a tornar-se um leitor assíduo e iniciar a busca por outros gêneros textuais que colaborem, de forma mais efetiva, para o desenvolvimento da norma culta da língua. Ao lerem com mais afinco, proporcionar-se-ão maior aceitação e respeito social ao usarem o idioma materno.

3.4. A INTERDISCIPLINARIDADE NO GÊNERO TEXTUAL TIRINHAS

Interdisciplinaridade de acordo com o dicionário Houaiss (2009) trata-se da relação estabelecida entre duas ou mais disciplinas do currículo escolar ou assuntos que dialogam com outras disciplinas, podendo ser trabalhadas em conjunto. Começou a ser debatida e introduzida, com mais frequência, a partir de meados do século XX, mas permanece encontrando barreiras, sendo não tão difundida como deveria nas escolas. A dificuldade de ser implementada não relaciona-se somente aos recursos e infra-estrutura da escola, estão, principalmente, interligados à formação profissional dos professores. Afinal de contas, entrelaçar conteúdos entre as disciplinas que, durante anos, foram estudadas separadamente gera receio aos envolvidos no cotidiano escolar, segundo Fazenda (2011).

Essa autora conceitua o termo interdisciplinar como sendo “a intersecção entre conteúdos de duas ou mais disciplinas para permitir que o aluno elabore uma visão mais ampla a respeito dessas temáticas.” Dessa maneira, essa prática pedagógica tenta afastar padrões já enraizados no decorrer da atividade docente que enfatizam construir a aprendizagem de forma fragmentada, ressaltando aspectos comuns e aperfeiçoamento da análise crítica em relação aos diversificados enfoques utilizados para um mesmo assunto, além de favorecer educadores, aprendentes, instituições escolares e a sociedade como um todo, pois impulsiona cidadãos a adquirirem maior senso crítico.

Com base em Bacich e Moran (2018) perante as adversidades interpostas à educação de diferentes níveis, modalidades e contextos na atualidade recomenda aos docentes a reflexão a respeito das transformações exigidas em suas práticas pedagógicas e a necessidade, quando possível, de estabelecerem a interdisciplinaridade, por meio de informações fornecidas pelas plataformas disponíveis na internet, no caso desta pesquisa pelo *Instagram* e *Canva*, para que ocorra troca de ideias, concepções, experiências e culturas, o desenvolvimento de produções colaborativas, participação em projetos de cooperação, a

aprendizagem entre as disciplinas do currículo e assim, favorecendo uma melhor aprendizagem e interesse do discente.

Consoante Ramos (2017) trabalhar com o gênero tirinhas no ensino híbrido, dependendo do assunto apresentado no texto, é possível pôr em prática a interdisciplinaridade. Essas costumam não ficarem limitadas a uma única temática, permitindo uma abordagem, em conjunto, por outras disciplinas do currículo escolar. Assim, é possível verificar a possibilidade de se reunir diversas áreas do saber para explorar a tirinha a seguir:



Autor: Maurício de Souza.
Figura 12 – Turma da Mônica – Índio Papa-Capim
Fonte: www.turmadamonica.com.br, 2023.

Nessa Tirinha é possível estabelecer a interdisciplinaridade entre as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Ciências e Geografia, pois se relacionam perfeitamente com o texto. Vale ressaltar que nada impede que outras disciplinas do currículo utilizem o texto para estudo em suas aulas também.

No que tange à disciplina de Geografia pode-se explorar a falta de preservação do meio ambiente, o desmatamento; em Ciências o educador poderá falar do desequilíbrio do ecossistema, gerado pela falta das árvores: alimentação adequada para determinadas espécies, ameaçando a sobrevivência de alguns animais; em Língua Portuguesa além de interpretar o contexto verbal e não verbal, o docente ainda poderá falar da língua nativa dos povos indígenas e a influência na formação da língua portuguesa falada no Brasil.

Todas as disciplinas do currículo podem abordar os danos provocados pelo aquecimento global em função do desmatamento e assim, levar o aluno a despertar seu senso crítico e conscientizar-se da necessidade de preservação do meio ambiente.

3.5. O HUMOR: CARACTERÍSTICA DAS TIRINHAS

Consoante a Vergueiro e Ramos (2022), a presença do humor na literatura parece iniciar-se concomitantemente com o surgimento das histórias apresentadas em forma de quadrinhos. No século XIX crescem amostragens de desenhos cômicos em jornais de diversos países. No Brasil, o que se tem como primeiro registro de humor gráfico é em um jornal do Recife, em 1831, com a personagem CARCUNDÃO de autoria anônima.



Figura 13 – O carcundão
Fonte: Vergueiro e Ramos (2022).

Segundo Vergueiro e Ramos (2022) trata-se da vinheta do periódico CARCUNDÃO pautado em sátiras políticas. A imagem retrata "uma mistura de burro com homem, que pega uma espécie de viga e a quebra em duas partes", como crítica aos portugueses que simpatizavam com o regime absolutista da época. Ressalta-se que para interpretar a imagem torna-se necessário conhecer o contexto histórico da época em que a vinheta foi criada, caso contrário não é possível interpretá-la de forma adequada.

Nas décadas seguintes o humor se impulsiona e ganha diferentes formas impressas até chegarem à era digital. Na presente data é possível percebê-lo e em jornais, revistas, livros didáticos e em larga escala nas novas ferramentas digitais, como aborda-se neste trabalho, o uso do *Instagram* como sugestão de pesquisa para o docente encontrar tirinhas e aplicá-las nas aulas de Língua Portuguesa.

Dessa maneira, pode-se dizer que as tiras, gênero estudado nesta dissertação, estão presentes na rotina de todos os envolvidos no processo educacional e podem ser encontradas com facilidade por meio impresso e, principalmente, digital. Esse gênero contém temas diversificados e devem procurar apresentar humor em conformidade com a citação:

> Tiras são um texto de humor e necessariamente curto, consequência das limitações do formato. A narrativa pode ser apresentada com ou sem personagens fixos, mas precisa ter um final inesperado, de modo a surpreender o leitor. É esse desfecho, inusitado, provocado por elementos verbais escritos, visuais ou verbo-visuais, que quebra a expectativa na narrativa e provoca o efeito de humor (Vergueiro e Ramos, 2022, p.198).

3.5.1. MÁXIMAS CONVERSACIONAIS E A QUEBRA DA COERÊNCIA E COESÃO TEXTUAL

Segundo Grice (1982), considera-se como máximas conversacionais os princípios que descrevem o comportamento comunicativo dos falantes e normas de conduta linguística a serem seguidas para que o processo de transmissão da mensagem aconteça com eficácia. Elas procuram descrever o raciocínio realizado pelo receptor da mensagem, se esse a entendeu ou não a partir da forma com que manteve a conversação, ou seja, se há coerência e coesão no diálogo. Se isso não ocorrer, a personagem não conseguirá dar sequência a conversa, tornando o ato comunicativo comprometido, ineficaz e o que acaba gerando humor.



Autor: Alexandre Beck
Figura 14 - Armandinho
Fonte: www.armazemdetexto.blogspot.com, 2023.

Nessa tirinha fica claro a quebra das máximas conversacionais quando a personagem Armandinho não consegue entender que o termo “doméstica” está relacionado a uma profissão. Aqui ocorre ambiguidade, ou seja, a palavra doméstica gera mais de uma interpretação.

Por meio da sequência dada ao diálogo conclui-se que Armandinho atribuiu o valor semântico de doméstica como sendo o jeito de ser da mãe de Fabinho, uma pessoa compreensiva, serena, sociável, com um comportamento oposto ao da mãe dele. Dessa forma, ele compromete o processo de comunicação e deixa o emissor com uma expressão fisionômica de desapontamento, sem entender a ausência de coerência na fala da personagem principal.

Tem-se nessa tirinha também a polissemia, mais de um significado para uma mesma palavra, relativa à palavra **doméstica**, gerando o humor que se dá por meio da quebra das máximas conversacionais por Armandinho.

3.5.2. A QUEBRA DE EXPECTATIVA

Atribui-se ao conceito de quebra de expectativa de um texto quando surge um acontecimento inesperado e completamente divergente daquilo que o suposto leitor da tirinha imaginava que fosse acontecer. É comum esse fato ocorrer na última tirinha, gerando humor (RAMOS, 2017).



Autor: Quino
Figura 15 – Mafalda
Fonte: armazemdetexto.blogspot.com, 2023.

A comicidade na tirinha de Mafalda, personagem criada pelo argentino Quino, menina de 6 anos de idade que questiona de forma satírica o comportamento humano, levando o leitor à reflexão ao ocorrer a quebra de expectativa no último quadrinho.

Isso acontece porque a personagem, por ser uma menina de apenas seis anos de idade, ainda em processo de alfabetização, desconhece que o livro o qual ela faz referência é um dicionário e que o pai quer apenas consultar o significado de uma determinada palavra.

O fato de o livro ser espesso e o pai, no entendimento de Mafalda não dar sequência a leitura e colocá-lo de volta na estante, faz com que a menina deduza que ele levará muito tempo até finalizar a leitura a que se propõe, gerando o humor da tirinha.

3.5.3. TIRINHAS E APRENDIZADO CRÍTICO

O ato de aprender, segundo Coll (1996), na concepção construtivista ocorre por meio da capacidade de elaborar-se uma representação pessoal sobre um objeto da realidade que se faz parte ou do conteúdo que se pretende aprender. Não se trata de uma aproximação vazia, a partir do nada, mas das experiências, interesses e conhecimentos prévios que, presumidamente, possam dar conta da novidade. Assim, dependendo da temática abordada na tirinha, para que se possa interpretá-la, de forma correta, há a necessidade de um conhecimento prévio, não atemporal.

> Poderíamos dizer que, com os nossos significados, aproximamo-nos de um novo aspecto que, às vezes, só parecerá novo, mas que na realidade poderemos interpretar perfeitamente com os significados que já possuímos [...] (COLL, 1996, p.20).

Notoriamente, de acordo com Miras (1996), a função mais significativa do conhecimento prévio que influencia o processo de aprendizagem é aquilo que o aprendente já conhece,a capacidade de percepção que esse tem de perceber os problemas sociais que afetam muitos, ou melhor, a bagagem preexistente de percepção da realidade que se vive. Assim, cabe ao docente averiguar o conhecimento prévio do aprendente, ouvir o que esse pensa, estimulá-lo a apresentar possíveis soluções para problemas, despertando a criticidade antes de iniciar a interpretação do gênero textual em questão.



Autor: Alexandre Beck
Figura 16 - Armandinho
Fonte: www.armazemdetexto.blogspot.com, 2023.

A criticidade na tira de Armandinho (figura 16) verifica-se a partir da capacidade do personagem em perceber que nem todos possuem condições de ter um calçado como ele. Tanto que o pai do garoto não alcança o que o filho quer dizer ao falar que sente vergonha do tênis. Não em função do modelo, mas por ver pessoas que não tem o que calçar.

Trata-se de uma crítica social, a desigualdade em poder consumir ou não, demonstrando um valor moral significativo por meio da criança: a empatia em relação ao semelhante.

3.5.4. A LINGUAGEM DAS TIRINHAS

Segundo Bechara (2009) entende-se por linguagem um conjunto de signos que codificam e decodificam dados. Diz respeito ao envolvimento da capacidade humana em estabelecer o processo de comunicação, seja por meio de signos orais ou escritos que representam significados convencionados entre os indivíduos.

Esse ainda diz que para expressar o pensamento, sentimentos e emoções que permeiam o mundo que habita, o ser humano faz uso de signos linguísticos representados na linguagem verbal e não verbal – linguagem mista – como é perceptível no gênero textual tirinha.

Cada linguagem tem uma função comunicativa. É usada com a intencionalidade de informar algo a alguém conforme afirmam Platão e Fiorin (2006). Sendo assim, deve-se ressaltar os elementos que integram a comunicação: locutor, alocutário, mensagem, código, canal e contexto.

Ainda em conformidade com esses autores as funções da linguagem categorizam-se em: referencial[4], expressiva[5], poética[6], fática[7], metalinguística[8] e apelativa[9] e podem ser encontradas nas tirinhas. Dentre essas, destaca-se nesse estudo a função metalinguística que está presente nas **Metatiras** fundamentadas em Ramos (2017):

> As **Metatiras** são um caso bastante profícuo para explicar os recursos próprios das histórias [...]para compreender a estratégia de humor baseada na metalinguagem, é necessário, antes, ter domínio da linguagem utilizada. Sem isso, a construção do sentido poderá ficar comprometida (RAMOS p.118, 2017).

Ramos (2017) afirma que existem diversos elementos da linguagem própria das tirinhas empregados nas metatiras. Um deles, a ser demonstrado nesse trabalho, diz respeito ao número de quadrinhos mínimo para que o texto pertença a esse gênero. Assim, pautando-se no dicionário Houaiss da Língua Portuguesa(o referido autor diz que a tirinha é:

> Segmento ou fragmento de história em quadrinhos, geralmente com três ou quatro quadros, e apresentado em jornais ou revistas numa só faixa horizontal. Com uma mudança aqui, outra ali, é mais ou menos assim que outros dicionaristas sintetizam o sentido da palavra [...] (RAMOS, 2017, p. 9).

Na tirinha a seguir, o autor Willian Leite (Will) - design gráfico, quadrinista e ilustrador - utiliza a função de linguagem metalinguística na construção de uma **METATIRA** para proporcionar humor.



Autor: Willian Leite
Figura 17- Metatira
Fonte: willtirando.com.br, 2023.

[4] Função referencial tem como objetivo principal passar uma informação**,** referenciar algo conforme Ormundo e Siniscalchi (2016).
[5] Função expressiva centra-se em transmitir suas emoções**,** sentimentos e subjetividades por meio da própria opinião em conformidade com os mesmos autores supracitados.
[6] Função poética como definem Ormundo e Siniscalchi (2016) centra-se na utilização de palavras conotativas (sentido figurado) em que o locutor se preocupa em transmitir a mensagem do texto com lirismo.
[7] Função Fática segundo os mesmos autores, procuram estabelecer ou interromper a comunicação de modo que o mais importante é a relação entre o locutor e o locutário da mensagem.
[8] Função Metalinguística usa-se da metalinguagem, ou melhor, a linguagem referente a ela mesma**.** Assim, o locutor explica um código por meio do próprio código (Ormundo e Siniscalchi, 2016).
[9] Função Apelativa em acordo com os mesmos autores, tem o objetivo de persuadir, convencer o leitor a compactuar com as ideias, sugestões.

Observa-se que o autor utilizou um dos elementos que compõem a tirinha como recurso para explicar o que caracteriza esse gênero textual. No primeiro quadrinho, a personagem pergunta a Maurício o que é necessário para ser considerada uma tirinha e obtém como resposta três quadrinhos e assim, acrescenta mais um no final da tira e provoca humor.

Leva-se aqui o leitor a inferir que o último quadro em branco necessita ser incluído para que se possa considerar a criação uma tira. É a metalinguagem sendo usada – o autor da tira explica um código por meio do próprio código (ORMUNDO E SINISCALCHI, 2016).

3.5.5. TIRINHAS E O ESTUDO SEMÂNTICO

A tirinha é um gênero textual que permite ao docente abordar vários estudos referentes à língua materna devido à riqueza infindável que o gênero, mesmo considerado curto e de leitura imediata, permite explorar. Um desses diz respeito à semântica e nessa dissertação, exemplificar-se-á a polissemia.

Segundo Bechara (2009) a polissemia representa os vários sentidos que uma palavra pode ter. O significado é mudado conforme o contexto em que esse vocábulo está inserido.Essa rede semântica de significados linguísticos pode ser percebida na criação de Laerte–cartunista, quadrinista e chargista considerada uma das artistas mais importantes da área no país– ao usar o vocábulo pilha na tira:



Figura 18 – Tira Cômica – As Cobras
Fonte: armazemdetexto.blogspot.com, 2023.

Nessa tirinha, ao estabelecer-se o processo comunicativo entre as Cobras nota-se dois significados distintos para a palavra **pilha** ao interpretar-se a linguagem verbal e não verbal.

No início da tira,uma das Cobras diz ter engolido uma pilha e não consegue parar de balançar o chocalho. Assim, infere-se que a pilha diz respeito a um objeto que transforma em corrente elétrica a energia produzida por uma reação química e provoca o movimento incessante na extremidade da cauda da Cobra. A linguagem não verbal corrobora para que o leitor verifique o chocalhar do réptil.

No penúltimo quadrinho a outra Cobra diz ter engolido uma pilha de livros. Assim, percebe-se mais uma vez o emprego na narrativa da palavra **pilha.** Porém, com outro significado:um amontoado de livros colocados uns sobre os outros. Mais uma vez, por meio da linguagem não verbal perceber a quantidade de livros engolidos,além de mostrar lâmpadas – símbolo de ideias – que a personagem passou a ter em decorrência da ingestão de livros os quais transmitem ideias, conhecimento, saber. Dessa forma, obtém-se o humor.

Como já citado, a pandemia agilizou mudanças na área educacional. Além das novas ferramentas digitais para facilitar a interação de docentes e discentes a distância, exigiu rapidez na implementação. Isso provocou infindos desafios em todos os níveis de aprendizado e tornou o ensino híbrido realidade em grande parte das escolas do Brasil e do mundo e assim, novos formatos de ensino como a aula assíncrona[10] e síncrona[11] começaram a ser utilizadas.

3.6. SALA DE AULA INVERTIDA

No formato de aula assíncrona encontra-se a metodologia da **sala de aula invertida** em que o processo basilar consiste na utilização de recursos como áudio, vídeo, internet e demais ferramentas digitais interativas, que ajudam o empenho e incentivam a participação do aluno durante a aprendizagem, além de permitir uma maior socialização entre os envolvidos no processo pedagógico, pois terão que se reunir com o propósito de discutir o tema estudado.

[10]Aula Assíncrona é o formato de aula on-line, pré-gravada pelo professor, que disponibiliza o arquivo em vídeo no ambiente virtual de aprendizagem e os discentes assistem fora do ambiente escolar.

[11] Aula Síncrona são aquelas que acontecem em tempo real. Na educação a distância significa que o professor e aluno interagem ao mesmo tempo em um espaço virtual.

Em outras palavras, os conceitos teóricos são estudados em casa, de forma on-line, e a sala de aula presencial é utilizada para que ocorra discussões a respeito desses já pré-conhecidos, resolução de atividades, entre outros planejamentos. O que era feito na sala de aula (explanação da matéria) é agora feito em casa e, o que era feito em casa (aplicação e a realização de atividades sobre a matéria), é agora feito em sala de aula. Esse modelo de ensino possibilita a implementação do ensino híbrido nas instituições de ensino, segundo Bacich (2015).

> Basicamente, o conceito de sala de aula invertida é o seguinte: o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula (BERGMANN e SAMS, 2021, p.11).

Assim, por meio dessa prática pedagógica, cuja aceitabilidade tem sido relevante, o docente incentiva o aprendente a desenvolver autonomia para buscar o conhecimento de forma personalizada, já que serão induzidos a estudarem por conta própria, desenvolvendo dessa forma autonomia mediante ao emprego do ensino híbrido.

> A inversão da sala de aula estabelece um referencial que oferece aos estudantes uma educação personalizada, ajustada sob medida às suas necessidades individuais (BERGMANN e SAMS, 2021, p.6).

A aula presencial é iniciada por meio de debate reflexivo a respeito da tarefa que o professor solicitou para ser realizada em casa. À medida que forem surgindo dúvidas, cabe ao professor mediador saná-las. Depois disso, o docente passará as atividades a serem realizadas em sala de aula orientadas pelo professor.

No caso desta pesquisa, pretende-se sugerir que o docente encaminhe nas aulas assíncronas tirinhas para serem analisadas e em sala de aula solicite questões pertinentes a sua interpretação. Ao se reunirem, os aprendentes serão levados a exporem a observância de dados implícitos e a inferência obtida a partir dos elementos verbais e não verbais do texto. Em outras palavras, analisar, explicar, identificar, comparar, além de terem a sensibilidade para lerem outros códigos, como gestos, expressões faciais das personagens, cores e o que se pode extrair das entrelinhas.

3.7. MUDANÇAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA NA ERA DIGITAL

Segundo Antunes (2008), o homem é um ser sociável e sua sobrevivência depende do viver em grupo. Sua natureza genética difunde a afetividade de um homem para o outro e este não pode ser considerado apenas um receptor de informações. Dessa maneira, ao frequentar uma escola, o homem espera ser acolhido com amor e receber atenção e afetividade devida, não sendo identificado apenas por um número no diário de classe.

Dessa forma, ainda com base em Antunes (2018), o aluno deseja ser percebido como um ser humano aprendente que ali está para ampliar conhecimentos, expor seus pontos de vista, compartilhar experiências, sentindo-se bem à vontade e feliz. Nesse sentido, o aprendente não pode se contentar em receber uma educação conteudista, pois não é um depositário de informações que deve afastar-se da realidade do mundo que o envolve.Assim:

> ...a origem biológica da afetividade, como se percebe, destaca a significação do "cuidar". O amor entre humanos surgiu porque sua fragilidade inspirava e requeria cuidados e a forma como esse cuidar se manifesta é sempre acompanhada da impressão de dor ou prazer, agrado ou desagrado, alegria e tristeza. Percebe-se, portanto, que a afetividade é uma dinâmica relacional que se inicia a partir do momento em que um sujeito se liga a outro por amor e essa ligação embute um outro sentimento não menos complexo e profundo. A afetividade, ao longo da história, está relacionada com a preocupação e o bem-estar do outro; a solidariedade não apareceu na história humana como sentimento altruísta, mas como mecanismo fundamental de sua sobrevivência (ANTUNES, 2008, p.1).

Em conformidade com Antunes (2008), a relação do aprendente com o professor sempre foi motivo de preocupação no ambiente educacional, visto que o sentimento aflorado desse vínculo é responsável por afastar ou integrar o interesse do aluno pela aprendizagem. Esse entrosamento precisa ser envolvido pela afetividade e a exposição dos conteúdos deve adequar-se à realidade contemporânea que permeia o ensino. Isto é, uma das maneiras de alcançar esse objetivo é procurar utilizar um gênero textual atrativo para estudo e conectado às ferramentas digitais que facilitem a aprendizagem e, assim, incentivar o aluno na busca pelo saber da leitura e da produção textual.

Outra importante contribuição para essa pesquisa diz respeito aos conceitos defendidos pelo filósofo e linguísta russo Bakhtin (1997) abrangendo o ensino de Língua Portuguesa. Segundo o autor, a língua compõe uma característica social, que pode estabelecer

interlocuções entre valores e princípios direcionados ao docente da língua materna por meio de uma ótica dialógica com o emprego social da linguagem.

Ao lecionar a Língua Portuguesa verifica-se o quanto é valorosa a linguagem no que abrange a formação do indivíduo. É por meio dela que esse expõe seus pensamentos, a visão de mundo e as marcas do grupo social a que se pertence (BAKHTIN, 1997).

Quando o docente escolhe um gênero textual para trabalhar com os aprendentes deve ter em mente que o texto é o ponto de partida para ampliar o universo linguístico da turma e o professor torna-se fundamental nesse processo de ensino-aprendizagem, logo ressalta-se que os elementos extralinguísticos presentes em um texto – linguagem verbal e não verbal – devem ser enfatizados nas aulas, para depois focar em regras gramaticais que abrangem a língua.

Essa prática pedagógica apesar de muito comentada, conforme diálogo com os pares de Língua Portuguesa é pouco difundida. Porém, se realmente aplicada com base nos fundamentos de linguagem bakhtiniana o estudo de língua materna será focado no significado verdadeiro do uso da linguagem: representar, no processo comunicativo,a expressão de pensamento do aprendente, sem camuflar a realidade que o representa conforme se observa em:

> A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico da sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN, 1995, p. 123).

Assim sendo, de acordo com Bakhtin (1995) a fundamentação da língua para aqueles que a usam para se expressar representa a interação social que a escola deve ter como prioridade. O afastamento entre o que se aplica nas aulas de Língua Portuguesa e o cotidiano linguístico do discente têm gerado aulas desinteressantes e afastando cada vez mais o interesse do aluno pela aprendizagem da língua materna.

Dessa maneira, o docente da língua materna deve perceber que a linguagem apresentada no material a ser utilizado deve se aproximar da realidade do aprendente, pois essa não se caracteriza por um sistema homogêneo e unitário. Está atrelada às questões histórico-sociais e diversidades econômicas.

Com isso, conforme observação *in loco*, não se quer dizer que a norma culta da língua não deve ser trabalhada. Essa será abordada conforme a necessidade contextual que determinado momento exigir. Afinal, o aprendente ao frequentar uma escola já leva com ele

uma bagagem linguística que não pode ser ignorada e sim ampliada à medida que se insere abordagens relacionadas à norma padrão da língua.

Cabe destacar que essa dissertação procurará interligar o gênero textual tirinha ao uso de novas tecnologias digitais e para isso basear-se-á também em Moran (2013) que afirma que a internet no mundo educacional, seja em aula presenciais e/ou a distância proporciona ao docente e aos discentes uma participação mais ativa no processo de aprendizagem e a trabalharem com projetos colaborativos, mas sempre destacando o papel do professor como mediador do conhecimento.

Ainda em conformidade com Moran (2000) a sociedade mudou seus hábitos com o fortalecimento da tecnologia. No que abrange a educação a forma de ensinar não pode permanecer com a mesma pedagogia de tempos atrás. Perde-se tempo demais com aprendizagens irrelevantes para o aprendente. Os envolvidos no processo educacional percebem que diversas aulas convencionais que envolvem exposição de conteúdos, livro, caderno e lousa já não satisfazem, estão obsoletas. Logo, é necessário adequar a aprendizagem ao mundo tecnológico o qual a sociedade contemporânea está inserida.

Segundo o autor, o emprego de tecnologias digitais funciona como recurso facilitador na mediação da aprendizagem. O mundo modificou-se por meio de ferramentas denominadas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), contudo torna-se necessário utilizá-las de maneira responsável, sem exageros e, principalmente, conscientizar o discente de que essas devem ser usadas nas aulas, exclusivamente, para fins pedagógicos.

Objetivando estabelecer uma aprendizagem satisfatória, Moran (2013) ressalta a importância de o professor ter um vasto domínio referente ao manuseio das tecnologias que pretende utilizar em suas aulas e está sempre em busca de metodologias inovadoras, que mudem conforme as transformações sociais. Esse afirma ainda que o ato de ensinar e aprender representa um desafio na presente data, tendo em vista que a quantidade de informações são inúmeras, oriundas de diversas fontes de informação e que podem possibilitar múltiplas interpretações assim como:

> Nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integrem todas as dimensões do ser humano. Para isso, precisamos de pessoas que façam essa integração, em si mesmas, do sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando. (MORAN, 2013, p. 29).

O autor defende a ideia de que o mais relevante no processo educacional não diz respeito ao emprego de grandes recursos tecnológicos, porém ressalta a interlocução do processo comunicativo e afetivo entre o professor e o aprendente, objetivando haver colaboração nas atividades propostas.

Segundo Moran (2013, p.56) a geração contemporânea de aprendentes necessita de sensações, imagens e necessita estar bem envolvida com o conteúdo que lhe é apresentado, caso contrário não haverá aprendizagem. “O jovem lê o que pode visualizar, precisa ver para compreender. Toda a sua fala é mais sensorial-visual do que racional-abstrato. Ele lê, vendo”.

Dessa maneira, o gênero textual tirinha pode ser considerado envolvente, capaz de despertar a atenção do aluno, já que comunga com a assertiva de Moran (2013) quando esse ressalta o interesse do aprendente pelo visual.

Assim sendo, esse capítulo tem como objetivo trazer as abordagens teóricas sobre a educação, fundamentações pedagógicas, como, por exemplo, o destaque para a afetividade proveniente da relação professor-aluno. Além disso, busca desenvolver uma pedagogia integrada às novas tecnologias digitais facilitadoras do processo ensino-aprendizagem, em especial a leitura, a interpretação e a produção do gênero textual tirinhas.

Sabe-se que a sociedade contemporânea mundial encontra-se envolvida em um mundo tecnológico o qual vem exigindo que todos emerjam nesse processo, caso contrário ficarão à margem dos costumes sociais e serão excluídos das oportunidades de trabalho que, até a presente data, já exigem o mínimo de conhecimento digital.

Em função dessas demandas tecnológicas cabe a escola como instituição responsável preparar o aluno para o exercício pleno da cidadania (RANGEL, 2010)empregar novas tecnologias digitais que permitam ao aprendente contato com essas novas tecnologias digitais e passe dessa forma, a ter mais oportunidade de obter uma visão crítica do mundo que o cerca.

Nesse cenário, o ensino da língua materna precisa ser adaptado aos novos hábitos tecnológicos que foram inseridos na sociedade.Propõe-se ao emprego de uma pedagogia que envolva multiletramentos[12], objetivando uma interseção entre o mundo educacional e a realidade enfrentada pelo discente além dos muros da escola, a vida cotidiana em sua essência, em conformidade com Rojo (2013) “saindo da lógica do século XIX, da educação transmissiva”, assim:

[12]Multiletramentos consiste, conforme Rojo (2013), na possibilidade de permitir ao aprendente a interpretar, criar, identificar e comunicar significados por meio de uma variedade de meios comunicativos que englobam o visual, oral, corporal, musical e alfabético.

> [...] o ensino de Língua Portuguesa nas escolas se torna a cada dia mais desafiador, pois as metodologias aplicadas em sala de aula precisam ser adaptadas continuamente à multiplicidade cultural e semiótica por meio das quais a sociedade interage. Uma pedagogia dos multiletramentos é proposta, então, com o intuito de romper com essa separação entre o mundo vivenciado pelas crianças e jovens e o universo escolar [...] (ROJO, 2013, p.3).

Empregar a pedagogia de multiletramentos se faz necessária e urgente, mas ainda enfrenta resistência por parte de muitos docentes ou por não conhecerem bem a metodologia digital ou discordam da efetividade de resultados quanto ao emprego da pedagogia de múltiplos letramentos ou por falta de recursos necessários oferecidos pela escola pública a qual é salientada nesta dissertação.

De forma resumida, segundo Rojo (2017) não se compreende o real motivo de recusa ao incluir as aulas de Língua Portuguesa na era digital.

Segundo Rojo (2017) a pedagogia que abrange os multiletramentos é ressaltada pela 1ª vez em 1969 por educadores e pesquisadores em que tratou dos objetivos da educação e os novos letramentos que envolviam a sociedade contemporânea, objetivando incluir no processo ensino-aprendizagem novas TIC.

Ainda em conformidade com a autora, conceituar multiletramento ultrapassa a definição de letramento, já que essa pedagogia propõe que a escola desenvolva cidadãos capazes de entender e argumentar sobre as diversas culturas e canais comunicativos, por meio da leitura, interpretação e produção de textos os quais constituem a realidade em que está inserido, utilizando tecnologias digitais e dessa forma participar ativamente da sociedade tanto para atuar no aspecto profissional ou pessoal como observa-se na citação:

> [...] é evidente a influência das novas tecnologias na produção e leitura de textos, na medida em que modificam as formas de interação e exigem adaptação constante. São necessárias novas ferramentas e novas práticas para dar conta da multiplicidade de linguagens dos textos em circulação. O professor não pode mais se ater à escrita manual e impressa. As metodologias de ensino devem incluir o uso de vídeos, áudios, tratamento da imagem, edição e diagramação (ROJO, 2013, p.21).

Com o objetivo centrado no despertar do interesse do alunado pela leitura, almeja-se através dessa pedagogia fazer com que este passe a selecionar, ao longo do tempo e de forma espontânea, outros gêneros textuais que se identifique, transformando-se em um leitor assíduo e habilitado para produzir, com coerência e coesão, o próprio texto e cativá-lo por meio do gênero textual que já aprecia e ainda utilizando tecnologias digitais para isso, supõe-se que caminha-se para a realização do que se almeja.

4. A IMPORTÂNCIA DO USO DE TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

De acordo com o dicionário etimológico da língua portuguesa, a palavra tecnologia origina-se do grego, a partir da junção dos termos "téchne" - o sentido de técnica, arte e habilidade e "**lógos" - referente** à ciência ou estudo. A técnica opera como um dos mais importantes transformadores sociais, agregando as diferentes habilidades, meios e formas. (CUNHA, 2010, p. 626).

Elas fazem parte do universo humano há muito tempo. Não é de hoje que o homem as utiliza para melhorar a relação com a natureza e se beneficiar disso melhorando sua qualidade de vida, tudo em decorrência da praticidade e agilidade que pode vir a proporcionar. A criatividade humana gerou e continuará assim proporcionando vários aparatos tecnológicos, desde os mais primitivos aos mais aprimorados, conforme aponta Bueno (1999):

> A tecnologia é, assim, um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gere a sua qualidade de vida. Há uma constante necessidade do ser humano de criar, a sua capacidade de interagir com a natureza, produzindo instrumentos desde os mais primitivos até os mais modernos, utilizando-se de um conhecimento científico para aplicar a técnica e modificar, melhorar, aprimorar os produtos oriundos do processo de interação deste com a natureza e com os demais seres humanos (BUENO, 1999, p.17).

Na Educação contemporânea a tecnologia tem sido usada com o objetivo de facilitar o processo pedagógico ao proporcionar fácil acesso rápido a informações, precisas em tempo real, facilitando a ampliação do conhecimento e suprindo as necessidades de uma sociedade imediatista. A palavra ampliou-se para muitas áreas do conhecimento, tendo seu significado afastando-se do conceito inicial, conforme Silva (2003).

> As tecnologias são construtos sociais, ou seja, não podem ser vistas apenas como o fruto lógico de um esquema de desenvolvimento do progresso técnico. "Elas são resultantes de orientações estratégicas, de escolhas deliberadas, num determinado momento dado da história e em contextos particulares". (PEIXOTO & ARAÚJO, 2012, p. 264).

Soares (2022), em seu artigo, as define como sendo "um sistema discreto que se baseia em métodos de codificação e transmissão de dados de informação, convertendo

diversos tipos de mensagens – como imagens, áudios e vídeos – em sistemas binários.” Esses dados passaram a ser criptografados com a ajuda de computadores, celulares e *tablets*.

Com o auxílio, as informações começaram a chegar, praticamente, em tempo real e proporcionaram novos hábitos de vida para a humanidade e, atualmente, integraram-se à área educacional, facilitando o processo do ensino-aprendizagem. Ressalta-se que nunca estiveram tão presente e indispensáveis durante e após o período pandêmico da Covid-19, tendo em vista que ajudaram docentes e discentes a não abismar-se no caos total, apesar da falta de preparo em manusear essas ferramentas digitais e de infra-estrutura.

Nesse aspecto, pode-se dizer que a Educação não tem mais como retroceder ao utilizar, no cotidiano escolar, tecnologias digitais, ideia já defendida por muitos estudiosos sobre o assunto bem antes do flagelo humanitário de saúde pública que assolou o mundo, conforme citação a seguir:

> A verdadeira revolução da aprendizagem do século XXI é que a forma de aprender – em treinamentos e escola – está finalmente se livrando das algemas da dor e do sofrimento que a têm acompanhado por tanto tempo. Durante boa parte de nossa vida, a aprendizagem estará, na maioria das vezes, realmente centrada no aprendiz, e será *divertida* para alunos, instrutores, professores, pais, supervisores, administradores e executivos (PRENSKY, 2012, p.36).

O uso de tecnologias digitais na educação encontra-se amparado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em uma de suas mais recentes atualizações, ocorrida em 11 de janeiro de 2023, Conforme a lei 14.533, em seu inciso XII, do artigo 7º:

> a garantia de conectividade de todas as entidades públicas de educação básica e superior à internet em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico, com o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criatividade de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas (BRASIL, 2023).

Destarte, com base na LDB (2023), as escolas públicas, alvo deste estudo, devem introduzir aulas que transponham metodologias abarcando aparatos tecnológicos. Porém, é importante enfatizar que mesmo estando inveteradas no cotidiano escolar, essas tecnologias digitais não substituem o papel desempenhado pelo professor. Esse é peça fundamental para conduzir e escolher as mídias e *softwares* adequados à realidade de aprendizagem dos alunos, conforme afirma Silva (2020).

Sendo assim, a ideia em utilizar o gênero textual “tirinhas” para conquistar o prazer do aprendente em relação à leitura, interpretação e criar seu próprio texto, surgiu a partir da

observação *in loco* e discussões entre os pares que lecionam a língua materna, no 9º ano do ensino fundamental em escolas públicas e concluiu-se que só estará fadada ao sucesso, se for gerida pelo docente capaz de adotar ferramentas digitais, em seu planejamento, que integrem a realidade dos discentes no desenvolvimento do processo pedagógico.

Apesar da temática aqui exposta, ainda há muito a ser feito a fim de implementar, de forma concisa, as novas tecnologias digitais. Com fundamento no artigo de Carneiro, Figueiredo e Ladeira (2020), em plena, nota-se que ainda há professores que insistem em não empregar no cotidiano de suas práticas pedagógicas as tecnologias digitais.

É inaceitável que ainda apliquem somente metodologias arcaicas cuja aprendizagem se mantém restrita ao uso da sala de aula tradicional, limitada à exposição de conteúdos em lousas convencionais, cadernos e livros didáticos, pois já sabem que o aluno da atualidade é um "nativo digital" que além de dominar o manuseio de diversas ferramentas digitais, está acostumado a navegar na *web* e aprecia o uso dessas.

> [...] Uma cultura tecnológica de base também é necessária para pensar as relações entre a evolução dos instrumentos (informática e hipermídia), as competências intelectuais e a relação com o saber que a escola pretende formar (Perrenoud, 2000, p. 139).

No que diz respeito ao saber das aulas de Língua Portuguesa essa dissertação limitar-se-á ao estudo do gênero textual tirinhas cujo objetivo primordial e por meio delas procurar-se-á despertar o interesse pelo prazer de ler ao discente, atraindo-o para isso através de novas tecnologias digitais.

Cereja e Cochar Magalhães (2014), afirmam que induzir alguém a se transformar em um leitor assíduo e comprometido em iniciar e terminar a leitura de um livro não é uma tarefa fácil. Pode-se dizer que não há uma "receita pronta" a ser seguida. Imergir no mundo da leitura, geralmente, ocorre de forma particular e diferenciada a cada indivíduo. Em algum momento o desejo pode aflorar, criando um leitor para sempre. Todavia, diversos fatores externos podem ajudar a surgir um leitor: pais que leem para os filhos; os avós que contam histórias que vivenciaram; o docente que costuma ler capítulos de um livro para a classe a cada encontro; visitas a bibliotecas, feiras de livros; um "bate papo" com um autor de uma obra literária... Tudo isso pode favorecer o surgimento de um leitor.

Esses autores defendem a teoria de que um leitor competente é aquele que, por iniciativa própria escolhe, conforme suas necessidades e interesses, o que deseja ler entre os diversos gêneros textuais que tramitam na sociedade que está inserida. Dessa forma, cabe à escola "promover uma prática constante de leitura organizada em torno de uma diversidade de gêneros textuais e provocar a interpretação." O papel fundamental do docente é proporcionar ao aprendente o prazer pela leitura e induzi-lo a inferir nas entrelinhas do texto a mensagem que esse está transmitindo.

Também enfatizam que a respeito da produção textual, no ensino fundamental, o objetivo está em formar alunos-escritores capazes de construir histórias, argumentações, descrições, opiniões, com coerência e coesão, embora não seja uma tarefa fácil para o aprendente. Cabe ao docente, primeiramente, eliminar a insegurança do aluno em relação ao ato de escrever, incentivando-o, favorecendo a desinibição, encorajando-o a expressão espontânea, sem apontar erros inicialmente, levando-o a acreditar que é capaz.

Até a presente data, conforme observação *in loco*, pode-se dizer que a tecnologia digital tornou-se uma forte aliada para incentivar a leitura, interpretação e produção textual. Além de estar presente em diversos segmentos da vida humana e isso não exclui o ensino-aprendizagem. Assim sendo, pode-se afirmar que, nas escolas, há inúmeras ferramentas digitais que podem ser usadas a fim de facilitar a aprendizagem no ensino de Língua Portuguesa.

A BNCC (2017) descreve, em diferentes habilidades, como trabalhar diversos gêneros textuais por meio de uma aprendizagem contextualizada, edificando a vivência do aluno e a sua experiência com o uso, por exemplo, dos *smartphones*, utilizando redes sociais como *WhatsApp*, *Instagram* entre outros, atrelados a uma boa banda larga de internet, cujo uso representa as tecnologias digitais mais popular no meio discente, e possibilitam relevante mecanismo de transmissão das aulas híbridas.

Ressalta-se que, nessa pesquisa, as tecnologias digitais enfatizadas serão o *Instagram* e *Canva*, além da Aula Invertida, o que não impede aos professores o emprego de outras aqui citadas ou não. Esse deve acrescentar outras ferramentas digitais de acordo com a necessidade e possibilidade dos alunos, afinal trata-se de um planejamento de aulas considerado flexível.

4.1.1 INSTAGRAM

O uso do Instagram, rede social visual, criativa e interativa que possibilita o compartilhamento de imagens e vídeos de curta duração diretamente do aplicativo de celular, permite uma relação do aprendente com a imagem, já que estas são consideradas narrativas gráficas que fazem sucesso tanto entre jovens e adultos, cujos modelos mais curtos, críticos e humorísticos dominam essa ferramenta digital, permitindo a mobilidade e engajamento tornando-se um facilitador, por meio da cultura digital, do processo ensino-aprendizagem. Também permitem que a exposição da arte cartunista atinja a um público maior e sejam compartilhadas e lidas quase que instantaneamente após a postagem.

Outro fator favorável ao explorar o gênero em análise, segundo Brunello (2021) é no Instagram haver a ferramenta de carrossel, que possibilita a publicação dos quadrinhos em sequência em um único post semelhante a um álbum, permitindo que o discente não visualize de imediato a história inteira. Este passa a ter que deslizá-los para o lado um a um, buscando o desfecho da história e consequentemente, provocando uma experiência mais imersiva e curiosa.

4.1.2 CANVA

Outra ferramenta digital que será empregada nesta pesquisa, como já foi citada anteriormente, será o *Canva* que segundo a definição apresentada no blog HostGator (2022) consiste em uma ferramenta digital com a finalidade de editar imagens e designs em geral. Esse aparato tecnológico destaca-se pelas inúmeras possibilidades e simplicidade de uso, ajudando iniciantes e profissionais na edição, montagem e criação de imagens com alto padrão de qualidade, para diversos fins.

Essa ferramenta digital pode ser considerada ideal na produção do gênero tirinhas, facilitando a concepção das imagens, que podem dizer mais que mil palavras e, além disso, já apresenta grande variedade de *designs* criativos e prontos que poderão compor a história em forma de tiras.

4.1.3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A Sequência Didática (SD) aqui apresentada emprega tecnologias digitais, em especial, o *Instagram* e *Canva* e a metodologia ativa de sala de aula invertida. Esses aparatos tecnológicos representam um desafio para muitos docentes, já que muitos desses são reticentes em usá-los em aulas síncronas ou assíncronas, mas acredita-se que contribuirá no processo ensino-aprendizagem.

Essa tem como objetivo principal aguçar o interesse do aprendente, do 9º ano, do ensino fundamental, em relação à leitura, interpretação e produção textual do gênero tirinhas propõe uma renovação na forma de aprender e ensinar, tornando-se plausível a qualquer instituição educacional da rede pública de ensino, especificamente, àquelas localizadas no estado do Rio de Janeiro, fazendo com que seja possível ao docente conhecê-la e utilizá-la em sua prática pedagógica é a essência deste trabalho. Faz-se primordial permitir que a SD aqui exposta seja cedida às comunidades escolares, entremeadas numa sociedade concatenada às ferramentas digitais em rede cuja aprendizagem acontece de forma cooperativa.

> As tecnologias digitais são um desafio à construção de conhecimento na escola, não somente pelo conhecimento e apropriação das próprias ferramentas, mas também pelo impacto no registro, pesquisa e nos diversos procedimentos de estudo. Sua presença é fundamental, pois viabiliza práticas sociais atuais, que precisam ser tematizadas e experimentadas na escola. É importante, então, que as ações planejadas, visando à formação do aluno para o uso do digital promovam a autonomia e a crítica e não atendam apenas os apelos comerciais do mercado (BACICH; MORAN, 2018, p. 109).

Embora não tenha sido empregada, foi analisada pelos docentes que emitiram opiniões sobre a mesma por meio de questionário contendo cinco perguntas fechadas e obrigatórias.

4.1.4 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR MEIO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Muitas instituições de ensino ainda insistem em aulas com método tradicional em que a aula expositiva predomina. Conforme define Freire (1987) os discentes são vistos apenas como depósitos de conteúdo, sem direito a argumentação. Essa abordagem pedagógica além de considerada ultrapassada por muitos, geralmente, leva o discente a desatenção e não há garantia quanto à efetivação da aprendizagem. Tendem a esquecer o conteúdo rapidamente, pois não o absorveram, não entenderam como deveriam.

Segundo Bini (1977) a pedagogia da escola tradicional resume-se em um “circuito didático” pautado em quatro pilares interligados à exposição de conteúdos: apresentação do

conteúdo; repetição do mesmo diversas vezes por meio de exercícios no caderno e livro didático; estudo individual do discente, sem interação, discussões pertinentes com o professor e demais colegas de classe sobre o assunto abordado e por último, o que o autor denomina como "sanção administrativa" (nota) dada pelo professor por meio de prova para averiguar se de fato o aluno deteve o conteúdo.

De acordo com Freire (1987) essa forma de ensino tradicional é denominada de educação bancária em que o aluno aprende de forma passiva e mecânica. Ele é visto como uma caixa vazia a ser preenchida pelo docente, ao invés de um ser considerado como ser pensante, capaz de questionar o mundo que o cerca. O conhecimento é passado pelo professor de forma autoritária e o aluno decora o conteúdo, fixa as informações sem compreendê-las de verdade. Em conformidade com o exposto:

> Quanto mais analisamos as relações educador-educandos, na escola, em qualquer de seus níveis, (ou fora dela), parece que mais nos podemos convencer de que estas relações apresentam um caráter especial marcante – o de serem relações fundamentalmente narradoras, dissertadoras. Narração de conteúdos que, por isto mesmo, tendem a petrificar-se ou a fazer-se algo quase morto, sejam valores ou dimensões concretas da realidade. Narração ou dissertação que implica num sujeito – o narrador – e em objetos pacientes, ouvintes – os educandos. Há uma quase enfermidade da narração. A tônica da educação é preponderantemente esta – narrar, sempre narrar (FREIRE, p. 37, 1987).

Lamentavelmente, conforme observação *in loco*, ainda é uma prática muito comum nas escolas e que acaba levando a todos os envolvidos no processo de aprendizagem a perdas relevantes: assuntos não significativos apresentados de maneira que não despertam o mínimo de interesse ao aprendente e que, em alguns casos, podem resultar no fracasso escolar e provocar a tão temida evasão.

Faz-se necessário aprimorar as estratégias de ensino, diversificá-las ao máximo para envolver o aluno, despertar seu interesse, levando-o a ser o protagonista da aprendizagem e fornecendo-lhe mecanismo de aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sócio-emocionais, com o objetivo de desenvolver o pensamento crítico, possuir conhecimento expressivo e poder ingressar com competência no mercado de trabalho tão exigente e competitivo atualmente.Assim como cita Zabala (1998):

> A complexidade dos processos educativos faz com que dificilmente se possa prever com antecedência o que acontecerá na aula. Agora, este mesmo inconveniente é o que aconselha que os professores contem com o maior número de estratégias para poder responder às diferentes demandas que aparecerão no transcurso do processo ensino-aprendizagem. (ZABALA, 1998, p. 93)

Sabe-se que as mudanças não surgem de imediato, levam certo tempo para que os responsáveis em ministrar as aulas se conscientizem da necessidade de mudanças metodológicas. Há sempre aqueles mais resistentes a elas, seja por hábito já incorporado em sua prática docente ou mesmo por falta de conhecimento relacionada aos métodos mais eficientes que possam ser usados na proposta de ensinar e aprender.

Dessa maneira, Zabala (1998) recomenda o emprego da Sequência Didática como método facilitador de ensino para que o docente possa propor os conteúdos de forma integrada e não fragmentados ao aprendente. O docente descreverá como iniciar e finalizar determinado conteúdo ao descrever passo a passo as etapas metodológicas e assim, atingir os objetivos específicos traçados a respeito de determinado assunto. No caso desta dissertação, apresentar um planejamento de aula que permita eficiência em ler, interpretar e produzir o gênero tirinha por meio de novas tecnologias digitais.

O termo Sequência Didática surgiu por volta dos anos 80, na França com a proposta de favorecer um ensino sem fragmentações e que de acordo com Zabala (1998) trata-se de um conjunto de atividades sequenciadas e bem articuladas a fim de atingirem os objetivos educacionais traçados para serem alcançados e contenham três etapas básicas: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Para tanto, segundo o autor supracitado, é necessário enfatizar que o sucesso da SD deverá atrelar-se à valorização do conhecimento prévio do discente; procurar sanar as dúvidas e demandas que esse possui. Assim, a temática das tirinhas estudadas deverá relacionar-se com seu dia a dia; auxiliar o desenvolvimento das habilidades e competência relativas à leitura, interpretação e produção do gênero textual em análise. Tudo isso sem deixar de ressaltar a importância em aperfeiçoar o desempenho individual no processo de aprendizagem, usando aparatos tecnológicos de fácil manuseio pelo docente e discente (*Instagram* e *Canva*).

4.1.5. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nas últimas décadas, é inevitável deixar de observar que o processo educacional vem passando por grandes mudanças, por conta da globalização a inquietude dos docentes tornou-se frequente em relação à evolução de novas metodologias, principalmente, àquelas cujo emprego de tecnologias digitais é indispensável. As competências e habilidades do ensino devem proporcionar aos aprendentes a construção do conhecimento atrelado ao aguçamento do senso crítico que mais adiante facilitarão a inserção desses ao mercado de

trabalho, além de proporcionar que atuem como protagonistas na sociedade e não ficando a sua margem.

Conforme Freire (1979), o papel do docente é alicerçar de forma plena a formação do educando e cooperar na construção de uma sociedade pensante. Contudo, para que isso ocorra faz-se necessário que o professor seja consciente e compromissado com o papel social que exerce. Tenha responsabilidade de que deverá sempre buscar atualização e entender que também aprende com o aluno ao ensiná-lo, pois o ensino-aprendizagem caracteriza-se com uma troca de conhecimento, trabalhada e desenvolvida a cada etapa, além de ser um processo contínuo.

Desde a efetivação da BNCC (2017), o ensino de Língua Portuguesa do ensino fundamental, deixou de ser restrito a uma visão conteudista e não, basicamente, pautado em compêndios gramaticais. Atualmente, a construção do conhecimento da língua encontra-se, principalmente, planejado em habilidades que envolvem o estudo linguístico e análise do discurso.

Embora o estudo da língua materna continue permeado no conhecimento da gramática normativa e essa não poderá ser deixada de lado, mas ensiná-la e demonstrar sua aplicabilidade deverá ocorrer de forma contextualizada, em diferentes gêneros textuais cujo, no caso dessa pesquisa, abarca as **tirinhas**.

Dessa forma, no ensino de Língua Portuguesa destacam-se os componentes curriculares por meio de diversas habilidades, como aqui expostas, presentes na BNCC (2017):

●(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

●(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

●(EF89LP28) Tomar nota de vídeo aulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.

● (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, mini contos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa, poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

● (EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, mini contos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

Cereja e Cochar Magalhães (2014) afirmam que o ensino de Língua Portuguesa deve ser mais "comprometido com a formação de leitores competentes de todos os tipos de textos e gêneros em circulação social; uma abordagem gramatical que, sem abrir mão de alguns conceitos da gramática normativa, essenciais ao exercício de um mínimo de metalinguagem[13] – como substantivo, verbo, pronome, complementos, adjuntos –, alarga o horizonte dos estudos da linguagem, apoiando-se nos recentes avanços da linguística e da análise do discurso." Assim, propor a leitura, interpretação e produção de textos baseando-se na teoria dos gêneros textuais ou discursos e na linguística textual, poderão ampliar o interesse do aluno em explorar – seja como receptor ou produtor – outras linguagens: a verbal, não verbal e mista que caracterizam vários gêneros textuais como, por exemplo, o gênero focado nesta pesquisa: **tirinhas**.

De acordo com o exposto acima, os docentes de Língua Portuguesa ao apoiarem-se na linguística, considerando-a como princípio basilar para inferência metodológica que pode representar o norte para o que mediar ao ensinar e como realizar esse processo de aprendizagem, procurando partir do emprego de textos mais atrativos como classificam os aprendentes. Esses, ao serem escolhidos pelo docente, deverão ser de fácil acesso nas mídias sociais e que possibilitem o emprego das ferramentas digitais selecionadas neste trabalho.

---

[13]O dicionário Houaiss define **metalinguagem** como sendo a linguagem que descreve sobre ela mesma. Ou seja, ela utiliza o próprio código para explicá-lo. Vale lembrar que ela está muito presente no cotidiano. Ao perguntar-se o significado de uma palavra emprega-se a função metalinguística para defini-la.

Dessa maneira, o professor do conhecimento utilizará uma metodologia mais abrangente, em que poderá ser possível evidenciar o despertar da leitura de seu público-alvo, por meio de textos mais eficazes, sem deixar de explanar conteúdos referentes ao estudo gramatical, essenciais à aprendizagem da norma culta da língua que, poderão ser abordados de forma mais leve, menos fatigante e contextualizados, facilitando o processo ensino-aprendizagem e a utilização de tecnologias digitais que essa geração informatizada tanto aprecia.

5. METODOLOGIA

Esse capítulo tem como objetivo trazer as abordagens metodológicas que possam ser um facilitador no processo ensino-aprendizagem do gênero textual tirinhas, proporcionando a leitura, interpretação e produção textual, por meio do uso de tecnologias digitais, em sua essência, já conhecidas pelos docentes, mas que, talvez, não tenham despertado a percepção de muitos educadores de que poderiam ser mecanismos pedagógicos usados para desenvolver as habilidades de leitura, interpretação e produção de texto do gênero tirinhas.

A partir de pesquisas realizadas na internet, no site *Google Acadêmico e* SciELO livros, verifica-se que o tema dessa dissertação já vem sendo explorado e há diversas publicações em livros, artigos, Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs) e dissertações e o que diferencia esse trabalho dos demais é a abordagem do gênero textual tirinhas, no meio educacional, pelos docentes de Língua Portuguesa utilizando tecnologias digitais para explorá-lo didaticamente.

As tirinhas já estão presentes no ambiente escolar, provas de concursos variados, provavelmente, pela estrutura e a riqueza de possibilidades a serem exploradas em textos tão curtos, seja no campo linguístico ou em estruturas meramente gramaticais além da interpretação do humor, cuja finalidade principal não é fazer rir e sim, levar a reflexão crítica da situação exposta no texto.

Outra observação relevante, diz respeito ao Estado da Arte, em que os trabalhos selecionados relativos às tirinhas retratam personagens específicos, analisando o comportamento, análise do discurso de cada um e a reflexão crítica de mundo a que se propõem. Essas produções buscam autores de tirinhas renomados, geralmente, conhecidos internacionalmente tais como: Mafalda, de autoria de Quino; Armandinho, de Alexandre Beck; As Cobras, de Laerte, entre outros.

Ressalta-se que escolheu-se cinco trabalhos. Um deles enfatizou as quebras máximas, outro as tirinhas com base no estudo linguístico de Bakhtin e as demais na análise crítica que o gênero textual proporciona. Todos os trabalhos acadêmicos analisados constituem um material rico, de fácil acesso no meio tecnológico que vem despertando o interesse de diversos pesquisadores não somente no campo da leitura, mas em diferentes áreas do conhecimento.

Durante o estudo do Estado da Arte nota-se trabalhos que focam o uso do gênero tirinha nas aulas de Língua Portuguesa e como esse pode favorecer a leitura, interpretação e

produção textual; outros, em número reduzido,voltam-se as demais disciplinas do currículo da educação básica devido à possibilidade de intertextualidade que as tiras possibilitam e ainda há trabalhos com tirinhas conectando-as às atividades envolvendo novas tecnologias digitais.

Ainda dentro da metodologia aplicada a esta pesquisa de Mestrado Profissional expõe-se cinco trabalhos analisados e suas abordagens, inserindo-os no estado da Arte: uma revisão de literatura a partir das referências bibliográficas clássicas mais relevantes citadas nos trabalhos analisados que comungam com essa dissertação. Aproveita-se para elucidar que a seleção dos trabalhos reportados deu-se no *Google Acadêmico*, *SciELO.org e* livros acadêmicos sobre o tema.

Destaca-se que a indução da formulação deste capítulo fundamenta-se na necessidade de tomar ciência do que outros pesquisadores, em especial, àqueles ligados ao ensino da língua materna, apresentaram acerca de temas estudados para obtenção de significativas informações e resultados sobre a temática proposta nessa dissertação, em conformidade com Soares (1982):

> Essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses (1987, p. 3).

Logo, para respaldar a necessidade do referenciado estado da arte serão analisados cinco trabalhos acadêmicos com o tema tirinhas, que se voltam, exclusivamente, ao ensino da Língua Portuguesa, embora haja outros trabalhos acadêmicos fazendo alusão às demais áreas do saber que compõem a educação básica nacional, já que esse gênero textual possibilita significativo trabalho interdisciplinar.

Os trabalhos aqui referidos conectam-se com essa pesquisa, pois além de descreverem as características desse gênero textual (tirinhas),mostram a facilidade para encontrá-las nas redes sociais, o que favorece a praticidade do docente em obtê-las para utilizar em aulas síncronas e assíncronas de Língua Portuguesa. Apontam também a importância do aprendente em ter contato com textos de linguagem mista, os multimodais[14], já que esses proporcionam o desenvolvimento de habilidades que estimulam a construção do letramento crítico.

[14] Texto multimodal, conforme o dicionário Houaiss é o que apresenta diferentes formas de comunicação: a imagem e o texto escrito, porém podem ter outros componentes como som, fala ou gestos.

Ao estabelecer comparações entre as pesquisas selecionadas, não se pretende estudar de forma aprofundada esses cinco trabalhos acadêmicos selecionados, mas verificar o que já existe de pesquisas envolvendo as tiras, relacionando-as às aulas de Língua Portuguesa e dessa forma, tentar contribuir para a amplitude sugestiva de outras possibilidades de exploração do gênero textual tirinha nas aulas de Língua Portuguesa, do 9º ano do ensino fundamental, das escolas públicas.

Ressalta-se que esta dissertação visa incentivar o docente ao empregar o gênero textual em análise em aulas híbridas, por meio de ferramentas digitais, que tornem a leitura, interpretação e produção textual desse gênero mais prazeroso e eficaz ao aprendente. Assim, por meio das tiras, supõem-se que poderá despertar no educando o sabor da leitura, levando-o a procurar, mais adiante, outros gêneros textuais.

Para tanto, após pesquisas realizadas nos sítios eletrônicos *Google* acadêmico e scielo.org, selecionou-se os seguintes trabalhos:

- O GÊNERO TIRINHA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA O LETRAMENTO DIGITAL E CRÍTICO DOS ALUNOS(2017) - autores: Dimas Bento Ferreira - Rosângela Neres Araújo da Silva – recorte de dissertação de Mestrado elaborado para Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/ PROFLETRAS), publicado em 2012[15],citado duas vezes;
- GÊNERO TEXTUAL TIRINHAS: O USO EM SALA DE AULA (2015) – autores: Ariadna R. Probo Amaral, Elizandra D. Brandão Clímaco – trabalho realizado em Teresina, Piauí - (Anais do COGITE - Colóquio sobre Gêneros & Textos)[16];
- AS TIRINHAS COMO FERRAMENTA DE LEITURA CRÍTICA NA SALA DE AULA (2021) – autora Maria do Livramento Silva Assunção de Carvalho – Dissertação de Mestrado Profissional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal[17];
- QUEBRA DE MÁXIMAS CONVERSACIONAIS NAS TIRINHAS DO ARMANDINHO: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA PARA O ENSINO EXPRESSIVO DA LÍNGUA PORTUGUESA (2020) – autores: Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira e Silvia Adélia Henrique Guimarães – artigo – linguagem e discurso;[18]

[15]Disponível em: TRABALHO_EV073_MD1_SA8_ID9851_16102017145027.pdf (editorarealize.com.br).Acesso em 05/03/2023.
[16] Disponível em: https://revistas.ufpi.br/index.php/ancogite/article/view/10910/6248. Acesso em 05/03/2023.
[17] Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/47156. Acesso em 05/03/2023.
[18] Disponível em: https://www.scilo.br/j/ld/a/Lp5tyJhbWDVSytcpDQMgbkJ/?lang=pt. Acesso em 01/03/2023.

- AS TIRINHAS DA MAFALDA SOB A ÓTICA DE BAKHTIN (2017) – autora: Lopes, Magda Aparecida – periódico publicado na Revista X da Universidade Federal do Paraná , citado 4 vezes.[19]

Quanto ao embasamento bibliográfico das pesquisas supracitadas verifica-se intertextualidade com este trabalho acadêmico, já que as ideias defendidas, principalmente, por três literatos clássicos:BAKHTIN[20], MORAN[21], ROJO[22]são ressaltadas na fundamentação teórica desta dissertação.

Bakhtin, através de Ferreira ET ALL (2020), Amaral ET ALL (2015), Mendonça ET ALL (2020) e Lopes (2017),parte da máxima aristotélica de que "todo homem é um ser social" e assim, a linguagem representa o meio pelo qual transmite-se e receber mensagens, interage-se com o outro, tornando-se capaz de criar com base em si na percepção de mundo de seu semelhante, interage-se no meio em que vive, envolve-se na realidade que o cerca. Assim, o ser capta emoções, faz interpretações diante das situações relacionadas com ele mesmo e com outros, podendo ser capaz de vir a reproduzi-las em conformidade com:

> O autor deve-se situar-se fora de si mesmo, viver a si mesmo num plano diferente daquele em que vivemos efetivamente nossa vida; essa é a condição expressa para que ele possa completar-se até formar um todo, graças a valores que são transcendentes à sua vida, vivida internamente, e que lhe asseguram o acabamento. Ele deve tornar-se outro relativamente a si mesmo, ver pelos olhos de outro. (BAKHTIN, 1997, p.36).

As representações emotivas humanas, segundo Bakhtin (1997) podem respaldar-se na composição de gêneros textuais que apresentam os seguintes aspectos: assunto (história), estrutura composicional e o estilo individual de escrita (vocabulário, estrutura frasal e gramatical). Em consonância com essa dissertação e os trabalhos acadêmicos aqui analisados, o gênero textual tirinha será descrito de acordo com as características que o constitui.

A linguagem na fundamentação Bakhtiniana é responsável pela moldagem de parte do funcionamento cerebral desde o primeiro contato que se tem com as palavras. Dessa

[19] Disponível em:https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/49241. Acesso em 05/03/2023.
[20]BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 1997.
[21]MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda aparecida. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 21ª ed. Campinas-SP: Papirus, 2013.
[22]ROJO, Roxane (org.) Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

forma, as diversas formas de linguagem facilitam a compreensão de mundo e a decodificação dos signos linguísticos - significado e significante - (BAKHTIN, 1997).

Amparada nessa teoria, o linguista afirma que as manifestações que sofrem intervenções humanas são consideradas como linguagem que geram enunciados e os diversos gêneros textuais. Dessa maneira, no que diz respeito a esse trabalho acadêmico e aos aqui selecionados há convergência ao inter-relacionar-se à teoria de Bakhtin com a linguagem multimodal presente nas tirinhas que, muitas vezes, tem conectividade com a realidade em que o aprendente integra-se (BAKHTIN, 1997).

Ferreira e Silva (2017) com base em Moran (2013), defende que os textos mais atuais devem ser compostos de várias linguagens durante a produção. Até a presente data, os que são expostos nas mídias digitais com multimodalidade apresentam-se por meio de imagens, gestos, escrita, áudio...o que podem ser usados na aprendizagem.

Esses elementos que compõem o texto contemporâneo interconectam-se com o prazer em aprender e com o cotidiano do discente, já que esses estão cercados por aparatos tecnológicos e gostam muito de usá-los. Assim, evidencia-se no trabalho de Ferreira e Silva (2017) que Moran (2013) sugere um ensino que corresponda a processos mais abertos à comunicabilidade, ao uso de tecnologias que facilitem a informação, imagens e resumos rápidos e atrativos:

> (...) as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisuais, de estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância (MORAN, 2000, p.2)

Considera o professor o facilitador do processo ensino-aprendizagem. Cabe ao docente auxiliar o discente a interpretar os dados transmitidos, relacioná-los e por fim contextualizá-los para proporcionar uma aprendizagem significativa. O professor deve empregar em suas aulas ferramentas digitais a partir do pressuposto de que as mídias digitais valorizam a aula e prendem a atenção do aprendente.

Dessa forma, converge para a necessidade de uma aprendizagem que permita ao aprendente utilizar as novas ferramentas tecnológicas de forma consciente. Assim, Ferreira e Silva (2017,) fundamentadas em Moran (2013), afirmam ser necessário que a escola, enquanto formadora de cidadãos críticos absorva a pedagogia voltada para os multiletramentos, pois a cada dia mais alunos se veem interligados às tecnologias digitais e isso irradia numa pluralidade cultural e linguística.

Essas considerações levantadas por Moran (2013) têm relação com essa dissertação ao ressaltar o papel atual do professor, em mediar o saber, levar o aluno a contextualizar o que aprende, mas sugerindo que não deixe de usar novas tecnologias digitais, pois acredita-se, com base em características da sociedade ocidental já exploradas ao longa desta dissertação que, somente assim,a busca pelo saber será aguçada e o conhecimento realmente internalizado.

Em consonância, Lopes (2017) baseando-se em Rojo (2013), afirma que o aluno contemporâneo é um nativo digital "construtor-colaborador de criações e enfatiza a ideia da escola se preparar para cada vez mais adequar-se a esse alunado conectado ao digital. Inseri-se no ciberespaço a fim de oportunizar a formação de um aprendente mais crítico, com diferenças e identidades múltiplas, conforme observa-se em:

> A integração de semioses[23], o hipertexto[24] a garantia de um espaço para a autoria e para a interação, a circulação de discursos polifônicos[25] num mesmo ciberespaço, com a distância de um clique, desenham novas práticas de letramento na hipermídia (ROJO, 2013, p.5).

A autora mostra que o gosto dos aprendentes pela leitura modificou-se. Com isso as competências relativas a ela e a produção textual não podem mais permanecer sendo as mesmas. Para adequar-se a essa nova realidade é preciso abordar as diversas linguagens que constituem um texto, o que provoca a compreensão dos conteúdos oriundos da hipermídia (ROJO, 2013).

Assim, pode-se afirmar que as conclusões de Rojo (2013) dialogam com as hipóteses apresentadas nessa pesquisa, tendo em vista que essa dissertação propõe ao docente trabalhar com o gênero textual tirinha, cujas características apresentam mais de um tipo de linguagem – verbal e não verbal – e também sugere conectar o alunado ao mundo digital.

Além das referências bibliográficas em comum com essa dissertação, ressalta-se que os trabalhos aqui selecionados descrevem as características da tirinha e procuram mostrar que o uso pelo docente, em sua prática pedagógica cotidiana, pode desenvolver um letramento

[23] Semioses, palavra derivada da semiologia que define a forma com que o homem relaciona-se com os signos linguísticos, utilizando-os no processo de comunicação (BECHARA, 2009).
[24] Hipertexto trata-se da apresentação organizada de textos ou conjunto desses que permitem uma leitura não apenas de forma sequenciada, mas também a partir de vários pontos e progredindo de formas distintas (BECHARA, 2009).
[25] Discurso Polifônico representa a pluralidade e a multiplicidade das vozes contidas em discursos, textos e mensagens. Assim o conceito de polifonia está intimamente relacionado com o de intertextualidade. Isso porque a intertextualidade é um recurso linguístico utilizado entre os textos. Nela, é possível observar o diálogo estabelecido entre os textos, ou seja, a referência entre eles. (BAKHTIN,1997).

crítico que perpassa a escrita alfabética. Afinal, por meio das imagens ali contidas, o alunado pode realizar inferências ligadas à realidade que o cerca.

Nessa dissertação, o gênero textual tirinha encontra-se em consonância com os trabalhos aqui analisados, pois acredita-se que por ser "um texto sincrético que alia o verbal e o visual no mesmo enunciado e sob a mesma enunciação" (COSTA, 2009, p. 191-192), possibilita ao aprendente um letramento digital, facilitando a capacidade desses quanto à habilidade de leitura e escrita de textos que se encontram no meio virtual. Assim, considera-se o *Instagram* e *Canva* ferramentas digitais que possam ajudar o docente com esse tipo de letramento.

Ainda em acordo com essa dissertação, os cinco trabalhos acadêmicos aqui analisados sugerem que o professor de Língua Portuguesa explore nas aulas esse gênero textual, pois esse pode favorecer a ampliação do letramento por meio da linguagem verbal e não verbal e contribuir para a participação significativa e crítica nas diversas atuações sociais que o aprendente, como cidadão venha a realizar.

Com relação ao artigo de Ferreira e Guimarães (2020), outra congruência com essa pesquisa é a escolha de tirinhas de Armandinho, do autor Alexandre Beck, um menino contestador cujas tiras apresentam temas polêmicos e discutem assuntos de cunho social, além de serem encontradas com facilidades nas redes sociais. A seleção desse mostra a quebra da máxima conversacional, que ainda será explorado com mais detalhes, fato comumente frequente nesse gênero textual.

A personagem Armandinho induz o leitor a não apenas decodificar conteúdos, mas também ampliar a capacidade de encontrar meios de interações sociodiscursivas. Assim, essas tirinhas prestigiam os aspectos dinâmicos e contextuais da língua materna, o que também se pretende mostrar nesta dissertação.

Ressalta-se em conformidade com essa dissertação a abordagem de LOPES (2017) em relação à quebra de expectativa comumente em relação à escolha de tirinhas da personagem Mafalda, de Quino. O fato geralmente ocorrido no último quadrinho é assunto muito explorado no gênero em questão, já que ajuda o aprendente a entender o efeito cômico do texto, como a comicidade acontece e levando-o a reflexão.

Outro ponto em comum com essa pesquisa é a abordagem das quebras máximas conversacionais em conformidade com o trabalho acadêmico Ferreira e Guimarães (2020) cuja falta de coerência e coesão por parte das personagens da tira apresentada pelas autoras, geram o humor e ainda aproveitar-se-á, nesta dissertação, para explorar na mesma tirinha que envolve esse assunto o estudo semântico da polissemia.

Cabe ao docente intensificar que a definição de humor, nesse caso, não está atrelada à obrigatoriedade em achar engraçado o fato ocorrido na história e sim o surgimento de algo inesperado e contrário àquilo que se imaginava, ocorrendo a quebra de expectativa, ressaltada também nesse estudo da arte.

Por fim, entre os trabalhos aqui analisados, embora Rojo (2013) defina em congruência com essa dissertação que o discente contemporâneo é um nativo digital, que se vê totalmente conectado ao mundo tecnológico, detecta-se uma lacuna no que diz respeito ao uso de novas tecnologias digitais na educação. Não há uma resposta conclusiva para essa negativa por parte do docente.

Para utilizar nas aulas de língua materna o gênero textual tirinhas, apenas um dos trabalhos aqui mencionados fez uso de tecnologias digitais ao mencionar a ferramenta *Toondoo*[26] como meio facilitador às produções textuais dos aprendentes envolvendo o gênero em questão.

Dessa maneira, esse trabalho acadêmico pretende contribuir para a ampliação do uso do gênero textual tirinha, nas aulas de Língua Portuguesa por meio do uso de ferramentais digitais ao sugerir *Instagram* para seleção das tirinhas a serem estudadas por turmas de 9º ano, do ensino fundamental e a ferramenta digital *Canva* a fim de que os aprendentes produzam suas próprias tirinhas.

No que diz respeito à seleção de textos, esses devem conter enredos ligados à realidade do aprendente, serem curtos por destinarem-se a um público-alvo imediatista e nativo digital, levando-o a ser capaz de fazer inferências e reflexões, possibilitar interpretações e produções textuais através de novas tecnologias digitais.

Além de cooperar para a aprendizagem como dito anteriormente, esse trabalho acadêmico atrelado aos aqui observados, não pode esquecer-se de amparar o docente quanto às escolhas de textos de maneira rápida e eficaz, pois este possui, em sua maioria, várias turmas e precisa encontrar a melhor forma de encontrar material compatível com o assunto que irá discorrer.

[26] Conforme o Google Editor on-line *Toondoo* trata-se de uma ferramenta digital que oferece recursos para a criação de quadrinhos, tiras e cartoons personalizados.

Vale destacar que esse trabalho pretende sugerir que o texto pertencente ao gênero tirinha pode ser encontrado com facilidade no *Instagram* e a produção textual desse, por meio da ferramenta digital *Canva*, facilitarão o planejamento do docente, permitindo-lhe a adequação das necessidades reais de aprendizagem e dessa forma, tornarem as aulas prazerosas e permitir que os objetivos traçados sejam alcançados.

Assim, em consonância com essa dissertação juntamente com os trabalhos aqui estudados, acredita-se que o gênero textual tirinha será um facilitador no processo ensino-aprendizagem, pois pode ser o caminho inicial para incentivar o aprendente a tornar-se um leitor assíduo e crítico ao perceber a riqueza de comunicabilidade presente nesse gênero textual, além de levá-lo a refletir a respeito das ações realizadas pelas personagens durante a interpretação desse tipo de texto.

Destaca-se que todos os trabalhos acadêmicos aqui expostos dialogam com essa dissertação ao reconhecerem a relevância da aplicabilidade da tirinha. Afinal, com características multimodais, discursos polifônicos, enredo sequenciado e curto, a constante quebra de expectativa geradora de um humor crítico, reflexivo e as possíveis inferências de fatos ligados ao cotidiano, além de facilmente trabalhado pelo docente por meio de novas tecnologias digitais, acaba sendo um gênero textual bem aceito no processo de ensino.

Ressalta-se que a pesquisa a ser desenvolvida neste trabalho é de caráter exploratório que segundo Gil (2002) o objetivo principal é aprimorar ideias ou a descoberta de intuições e envolvem: levantamento bibliográfico, entrevistas, análise de exemplos e costuma assumir a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso. Assim, diversas consultas bibliográficas estão sendo utilizadas para embasar, de forma concisa, esta pesquisa envolvendo a leitura, interpretação e produção do gênero tirinhas, além de utilizar-se um questionário, formulado através do *Google Forms*, voltado aos professores de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental II, da rede pública, em exercício nas cidades do estado do Rio de Janeiro.

Destaca-se que as respostas do referido questionário ficarão aqui expostas anonimamente, em anexo.

Por tratar-se de uma pesquisa exploratória abordar-se-á o estudo de caso relacionado ao gênero textual aqui mencionado, fundamentado em Gil (2002), de forma profunda, conforme os objetivos já expostos nesta dissertação, de maneira que seja possível um extenso detalhamento das vantagens em se trabalhar, pedagogicamente, com tirinhas por meio das ferramentas digitais *Instagram* e *Canva*.

Ressalta-se que se aprende desde o nascimento ao decorrer da vida e enfrentar desafios constantes a serem vencidos.Segundo Bacich e Moran (2018) “A vida é um processo de aprendizagem ativa, de enfrentamento de desafios cada vez mais complexos”. Tal fato leva o homem a pesquisar meios para saciar a busca pelo descobrir, conhecer, saber.

Assim surgiram, em acordo com Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas que caracterizam-se por tornarem o aprendente protagonista no processo de ampliação do conhecimento, aprimorar os resultados que obtém, aperfeiçoar-se e consequentemente engajar-se na busca pelo saber.

Assim, compreende-se como metodologias ativas as que envolvem uma pedagogia voltada para o questionamento, a experimentação do aprendente, permitindo-lhe que tenha mais autonomia para aprender. Nesse sentido toda aprendizagem que exige do docente e discente maior movimentação, seleção, interpretação, comparação e avaliação pode ser apensada à metodologia ativa (BACICH E MORAN, 2018).

Dessa forma, essa dissertação incluirá a metodologia ativa aqui representada pela sala de aula invertida como sugestão ao docente, já que essa prática pode facilitar “a aprendizagem colaborativa, entre colegas próximos e distantes, pois é indispensável a comunicação entre pares, entre iguais, dos alunos entre si, trocando informações, participando de atividades em conjunto, resolvendo desafios e avaliando-se mutuamente. Fora da escola acontece o mesmo, na comunicação entre grupos, nas redes sociais, que compartilham interesses, vivências,pesquisas e aprendizagens”(BACICH; MORAN, 2018, p.11).

> [...] propiciam a reconfiguração da prática pedagógica, a abertura e plasticidade do currículo e o exercício da coautoria de professores e alunos. Por meio da midiatização das tecnologias de informação e comunicação, o desenvolvimento do currículo se expande para além das fronteiras espaço-temporais da sala de aula e das instituições educativas, supera a prescrição de conteúdos apresentados em livros, portais e outros materiais; estabelece ligações com os diferentes espaços do saber e acontecimentos do cotidiano; e torna públicas as experiências, os valores e os conhecimentos, antes restritos ao grupo presente nos espaços físicos, onde se realizava o ato pedagógico (ALMEIDA; VALENTE, 2012, p. 60).

A metodologia aqui aplicada explorará situações da realidade discente da rede pública e descreverá a situação do contexto em que está estabelecida e assim, relacionando-a à pandemia da Covid 19, iniciada no ano de 2020 e que repercute até hoje no processo ensino-aprendizagem; procurará preservar o caráter unitário do objeto estudado, abordando o gênero tirinhas, com base na elaboração de projetos acadêmicos de Gil (2022).

Assim, a pesquisa está dividida em três etapas:

1) na primeira fase será aplicado um questionário para saber sobre o que os professores de Língua Portuguesa da rede pública do Rio de Janeiro pensam sobre o uso do gênero textual tirinha através de novas tecnologias digitais para ler, interpretar e produzi-lo. (*Instagram* e *Canva*);

2) a partir da decupagem e categorização das respostas do questionário, será desenvolvida uma sequência didática tendo em vista incidir sobre a realidade encontrada; e, por fim;

3) a sequência didática será apresentada para avaliação pelos pares, e, o resultado será integrado a uma última revisão e ao debate desta pesquisa.

5.1. PRODUÇÃO DE DADOS – QUESTIONÁRIO 1 E 2

Partindo da definição de Gil (2008) que questionário trata-se de uma técnica investigativa contendo questões que são enviadas às pessoas cujo objetivo é obter-se informações sobre determinado assunto, essa dissertação elaborou 2 questionários voltados ao docente de Língua Portuguesa do ensino fundamental II, atuantes somente na rede pública do estado do Rio de Janeiro.

Optou-se por usá-los por ser um mecanismo de pesquisa que permite o anonimato dos participantes, no caso, os docentes de Língua Portuguesa, que em momento algum foram influenciados em suas respostas, já que essas são de caráter pessoal e permitiram professora-pesquisadora saber por meio do questionário 1 o que os pares pensam a respeito do uso do gênero tirinhas em sala de aula por meio de novas tecnologias digitais e a metodologia ativa sala de aula invertida e no questionário 2 puderam analisar a Sequência Didática, produto final dessa pesquisa, a qual acompanhou o mesmo.

Ainda com base em Gil (2008) as questões propostas em ambos foram fechadas porque as respostas lhes foram oferecidas por meio de alternativas; abertas, pois permitiram aos participantes digitarem suas próprias respostas e também empregou-se aquelas denominadas de dependentes, já que só tiveram lógica para certos questionados, isto é, referiram-se à opinião a respeito de algo relacionado a uma escolha de opção relativa ao tópico anterior.

5.1.1 QUESTIONÁRIO 1

Esse primeiro questionário foi construído com o principal objetivo de verificar a aceitação dos professores de Língua Portuguesa quanto ao uso, em sala aula, do gênero textual tirinha atrelada às novas tecnologias digitais (*Instagram* e *Canva*) e à metodologia ativa (Sala de Aula Invertida), usando a ferramenta digital *Google Forms.*

As questões foram direcionadas aos pares em regência de turma, exclusivamente, atuantes na rede pública. Excluiu-se os docentes que somente lecionam na Rede Privada, pois entende-se que os recursos tecnológicos disponibilizados nas escolas particulares diferenciam-se das públicas, conforme observação *in loco*.

A coleta de dados apresentou o total de 30 questões. Destas 28 foram fechadas e obrigatórias, com base na escala Likert e 2 (duas) dependentes, pois dependiam da resposta da questão anterior para serem respondidas ou não. Neste questionário não usou-se questões abertas.

Iniciou-se com perguntas pessoais, conforme figura abaixo: gênero, idade, tempo de exercício no magistério, frequência e dificuldade em usar tecnologias digitais nas aulas e, em seguida, o questionário aprofundou-se em relação ao emprego de ferramentas digitais e metodologia ativa Aula Invertida para ler, interpretar e produzir tiras. Como as tecnologias digitais restringiam-se ao Instagram e Canva foram disponibilizados aos participantes links apresentando tutorias da ferramenta Canva,caso esse não conhecesse o aplicativo ou tivesse interesse em consultar, foram disponibilizados os seguintes links do youtube:

- https://www.youtube.com/watch?v=K3vjcl3-XQM
- https://www.youtube.com/watch?v=X-GF4azYfXY

Ainda definiu-se Sala de aula Invertida para que o docente que desconhecesse essa metodologia ativa conseguisse responder com precisão a possibilidade de empregá-la ao gênero textual tirinhas.

Ressalta-se que esse questionário ficou aberto à resposta por aproximadamente três semanas do mês de março de 2023 e obteve 47 respostas, garantindo-se o anonimato dos participantes.

Primeiramente enviou-se o link aos pares pelo *WhatsApp* e depois esse foi disponibilizado no *Facebook*, nos grupos dos professores do estado e município do Rio de Janeiro, tendo assim mais amplitude de respostas.

Em função do modelo de questionário construído, a análise das respostas se deu de forma quantitativa, pois obteve-se porcentagens que interpretam as respostas dos docentes por

meio de gráficos gerados pelo próprio aplicativo denominado *Google Forms* que serão analisados no capítulo 6 (Avaliação, Resultados e Discussões).

5.1.2 QUESTIONÁRIO 2

Neste segundo questionário foi usado também o *Google Forms* e a escala Likert contendo 5 perguntas fechadas e obrigatórias que foram dirigidas aos professores de Língua Portuguesa da rede pública de ensino do Rio de Janeiro para que pudessem analisar a Sequência Didática que lhes foi apresentada pelo *Whatsapp* e "Grupo de Professores de Português" do *Facebook* e obteve-se 34 respostas.

A análise das respostas se deu de forma quantitativa, já que gerou-se porcentagens que indicam as considerações dos docentes a respeito da SD, produto final dessa pesquisa, através de gráficos fornecidos pelo próprio *Google Forms*.

5.1.3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 9º ANO

Essa SD foi anexada ao questionário 2 e teve como objetivo sugerir ao professor de Língua Portuguesa atividades voltadas às aulas síncronas e assíncronas. Ofereceu ainda o emprego da metodologia ativa Aula Invertida para que o alunado tivesse oportunidade de tomar conhecimento do gênero textual tirinhas antes das aulas presenciais em que tiraria as supostas dúvidas sobre o conteúdo, expondo suas ideias e, principalmente, deixando de receber uma educação bancária conforme define Freire (1987).

Além disso, o docente poderá empregar as tecnologias digitais *Instagram* e *Canva* para que o aprendente possa ler, interpretar e produzir suas próprias tiras usando as citadas tecnologias.

Sequência Didática (SD)			
• **Instituição de Ensino:** Centro Universitário UniCarioca			
• **Educador(a)/ Pesquisador(a):** Giane Oliveira da Silva de Sá			
• **E-mail do(a) pesquisador (a):** gianeoliveiras090@gmail.com			
• **Etapa:** ( ) Educação Infantil	(X) Ensino Fundamental	( ) Ensino Médio	( ) Ensino Superior
ESTRUTURA			
• **Ano de Escolaridade:** 9º ano			
• **Áreas do Conhecimento:**			

- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais;
- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

- **Habilidades Específicas:**

  - Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes;
  - Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão;
  - Localizar informações explícitas e implícitas em textos do gênero tirinhas;
  - Tomar nota de vídeoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo;
  - Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes;
  - Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multimodais;
  - Planejar, com a ajuda do professor, o gênero textual que será produzido (tirinhas), considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê);
  - Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
  - Utilizar a tecnologia digital *CANVA* para criação coletiva das próprias tirinhas.

- **Objetivo Geral:**

Compreender a estrutura e a contribuição do gênero textual tirinhas com o uso de recursos tecnológicos (*Instagram* e *Canva*), visando a motivação e o engajamento dos discentes, na leitura, interpretação e produção de textos, no decorrer das aulas híbridas de Língua Portuguesa, no 9º ano do Ensino Fundamental II.

- **Objetivos Específicos:**
  - Conceituar as características do gênero textual tirinha;
  - Introduzir os alunos ao mundo dos quadrinhos, explorando sua estrutura, elementos visuais e narrativos;
  - Estimular a criatividade dos alunos na criação de seus próprios quadrinhos, utilizando tecnologias digitais como o Canva e o Instagram;
  - Promover a reflexão crítica sobre os temas abordados nos quadrinhos criados pelos alunos.
  - Identificar recursos que favoreçam a leitura, interpretação e produção desse gênero textual para empregá-lo nas aulas híbridas, embasados em tecnologias digitais e na Sala de Aula invertida;
  - Debater em equipe a interpretação da tirinha proposta;
  - Fazer inferências através da observação das tirinhas propostas.

METODOLOGIA

• 1ª Etapa: Preparação e apresentação do conteúdo (assíncrono)

1. Será enviado pela Plataforma *Google Classroom* (Rio Educa em casa) a solicitação de uma pesquisa sobre o gênero textual tirinhas: conceito e características relevantes que o compõe (recursos gráficos, tipo de linguagem, imagens,...), bem como a importância desta na atualidade.
2. Será pedido também para que cada aluno busque um exemplo de tirinha no Instagram e associado a isso procure compreender elementos como: humor, quebra de expectativa, metatira, quebra das máximas conversacionais, a influência do contexto histórico na época da produção, entre outros.
3. Os discentes farão as devidas anotações no próprio aplicativo *Google Classroom* e enviarão ao professor pela plataforma no campo atividade.

• Fundamentação Pedagógica	• Fundamentação Tecnológica

• Tempo Estimado:

Atividade assíncrona

• Local para Realização:

Google Classroom, ferramentas de pesquisa e Instagram

Aqui propõe-se a aprendizagem invertida, uma abordagem pedagógica que transforma a preparação para a aula em um momento de aprendizagem individual. O que era feito na sala de aula (explanação da matéria) é agora feito em casa e, o que era feito em casa (aplicação e a realização de atividades sobre a matéria), é agora feito em sala de aula. Esse modelo de ensino possibilita a implementação do ensino híbrido nas instituições de ensino, segundo Bacich (2015).	O *Google Classroom* trata-se de uma plataforma para a execução de atividades pedagógicas. Essa ferramenta digital permite aos envolvidos no processo ensino-aprendizagem conectarem-se por meio de aulas assíncronas e síncronas . *Google Classroom* pode ser classificado como sendo um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Segundo Junqueira (2018, p. 39) "é o 'lugar' na internet onde o aluno realiza uma boa parte dos seus estudos". Tal plataforma permite um ambiente adequado para o método da sala de aula invertida.	• **Recursos Utilizados:** Celular, computador ou notebook com acesso a internet

• **2ª Etapa: Construção dos conceitos coletivamente (síncrono)** **Tempo: 60 minutos** 1. Os discentes já cientes do que constitui o gênero textual analisado, neste momento serão conduzidos pelo professor a um debate sobre a pesquisa solicitada a respeito das tirinhas. 2. O professor promoverá e suscitará nesta discussão a importância dos elementos encontrados nas pesquisas registradas no *Google Classroom* sobre a importância na construção da narrativa e na comunicação efetiva com o leitor, deixando com que os estudantes participem ativamente com suas contribuições acerca da pesquisa feita anteriormente. **Tempo: 30 minutos** 3. O professor dará continuidade à aula com uma breve revisão dos principais elementos das tirinhas, como quadros, personagens, diálogos, balões de fala e onomatopeias, neste momento os estudantes podem trazer suas dúvidas. **Tempo: 10 minutos** 4. Por fim, o docente irá indicar que nos próximos encontros os estudantes produzirão suas próprias tiras e indicará recursos adicionais, como vídeos, artigos ou quadrinhos online, para que os alunos aprofundem seus conhecimentos sobre a criação de tirinhas e as técnicas utilizadas pelos principais quadrinistas.	• **Tempo Estimado:** 100 minutos • **Local para Realização:** Sala de aula • **Recursos Utilizados:** Aula expositiva dialogada; Google Classroom

● Fundamentação Pedagógica	● Fundamentação Tecnológica
Os conceitos teóricos são estudados em casa,de forma on-line, e a sala de aula presencial é utilizada para que ocorra discussões a respeito desses já pré-conhecidos, resolução de atividades, entre outros planejamentos. Basicamente, o conceito de Sala de Aula Invertida é o seguinte: o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula (BERGMANN e SAMS, 2021, p.11).	Bacich e Moran (2018) enfatizam que ao usar ferramentas digitais e empregá-las no cotidiano escolar, a docência proficiente proporcionará melhores resultados ao processo de ensino-aprendizagem. Essa assertiva pode ser complementada com a ideia defendida por Perrenoud (2001), segundo o autor, é por meio da educação que se pode contribuir para o enfrentamento dos mais variados problemas sociais e no campo do saber.

● 3ª Etapa: Criação do roteiro (síncrono)

Tempo: 80 minutos

1. Peça aos alunos que divididos em trios, desenvolvam um roteiro para a sua tirinha, considerando a estrutura básica com introdução, desenvolvimento e conclusão, todo o processo deve ser registrado no Documentos Google ou no Apresentações.
2. Incentive-os a planejar a sequência de quadros, os diálogos entre os personagens e o uso de elementos visuais para reforçar a mensagem da tirinha.
3. Ressalte a importância de um bom enredo e da construção de personagens cativantes para tornar a tirinha interessante e envolvente.
4. Nesse primeiro momento será feito um esboço do trabalho para seguir com seu desenvolvimento visual na próxima etapa.

Tempo: 20 minutos

5. Reserve um tempo para verificar o trabalho desenvolvido por cada trio, caso necessário dê sugestões e tire dúvidas sobre o processo.

● Fundamentação Pedagógica	● Fundamentação Tecnológica
Cabe ao docente atentar-se à tipologia textual que está empregando em suas aulas, pois muitas não se encontram conectadas à realidade dessa geração imediatista que, segundo Rushkoff (2013), é chamada assim por apresentar uma postura inquietante, fruto da massificação	Moran (2000) afirma que a sociedade mudou seus hábitos com o fortalecimento da tecnologia. No que abrange a educação a forma de ensinar não pode permanecer com a mesma pedagogia de tempos atrás. Os envolvidos no processo educacional percebem que diversas aulas convencionais que envolvem

● Tempo Estimado:

100 minutos

● Local para Realização:

Sala de aula ou laboratório de informática

● Recursos Utilizados:

Celular, computador ou notebook com acesso a internet

dos aparatos eletrônicos que acessam. Portanto, os aprendentes contemporâneos preferem textos curtos e que apresentem a escrita acoplada às imagens, como os textos do gênero textual tirinhas, os quais ajudam a minimizar a ânsia crescente de terminar o mais rápido possível as atividades propostas (RUSHKOFF, 2013). Outro ponto importante é o uso de Metodologia ativa que coloca o aluno como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, promovendo a participação ativa, a colaboração e a construção do conhecimento de forma significativa e contextualizada.	exposição de conteúdos, livro, caderno e lousa já não satisfazem, estão obsoletos. Logo, é necessário adequar a aprendizagem ao mundo tecnológico o qual a sociedade contemporânea está inserida. Segundo o autor, o emprego de tecnologias digitais funciona como recurso facilitador na mediação da aprendizagem. O mundo modificou-se por meio de ferramentas denominadas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), contudo torna-se necessário utilizá-las de maneira responsável, sem exageros e, principalmente, conscientizar o discente de que essas devem ser usadas nas aulas, exclusivamente, para fins pedagógicos.	

• **<u>4ª Etapa: Desenvolvimento visual no Canva (síncrono)</u>** **Tempo: 40 minutos** 1. O professor deve inicialmente apresentar o Canva como uma ferramenta digital para a criação de tirinhas; 2. Demonstrando também as funcionalidades específicas do Canva para a criação de quadrinhos, como a seleção de modelos, a inserção de personagens, a personalização de elementos visuais e a adição de balões de fala e diálogos; **Tempo: 60 minutos** 3. Divida os alunos nos trios já formados nas aulas anteriores; 4. Auxilie os alunos durante o processo de criação das tirinhas já esboçadas no C, oferecendo orientações sobre a organização dos elementos visuais, a escolha de cores e a legibilidade dos textos.	• **Tempo Estimado:** 100 minutos • **Local para Realização:** Sala de aula • **Recursos Utilizados:** Celular, computador ou notebook com acesso a internet; Plataforma CANVA.

• **Fundamentação Pedagógica**	• **Fundamentação Tecnológica**
Tirinha, por ser "um texto sincrético que alia o verbal e o visual no mesmo enunciado e sob a mesma enunciação" (COSTA, 2009, p. 191-192), possibilita ao aprendente um letramento digital, facilitando a	O *canva* que segundo a definição apresentada no blog HostGator (2022) consiste em uma ferramenta digital com a finalidade de editar imagens e designs em geral. Esse aparato tecnológico destaca-se pelas inúmeras

capacidade desses quanto à habilidade de leitura e escrita de textos que se encontram no meio virtual. Assim, considera-se o *Instagram* e *Canva* ferramentas digitais que possam ajudar o docente com esse tipo de letramento. Destarte, deve-se considerar a necessidade de o educador motivar a leitura, interpretação e produção textual e, dessa forma, tornar mais atrativas as aulas híbridas da língua materna, alinhando-as aos recursos tecnológicos e à Sala de Aula Invertida. O uso dessas ferramentas poderá comungar com as preferências dos alunos por textos mais significativos e que atendem ao mundo imediatista em que estão inseridos.	possibilidades e simplicidade de uso, ajudando iniciantes e profissionais na edição, montagem e criação de imagens com alto padrão de qualidade, para diversos fins. Essa ferramenta digital pode ser considerada ideal na produção do gênero tirinhas, facilitando a concepção das imagens, que podem dizer mais que mil palavras e, além disso, já apresenta grande variedade de *designs* criativos e prontos que poderão compor a história em forma de tiras. Além de templates gratuitos, o CANVA apresenta uma aba voltada para a Educação, permitindo ao docente tornar as aulas mais atrativas aos discentes.	

• **<u>5ª Etapa: Revisão e feedback (assíncrono)</u>** 1. Pelo *Google Classroom* o professor irá solicitar que os alunos compartilhem suas tirinhas com um colega de classe, amigo ou familiar, solicitando feedback construtivo. Da mesma forma que o professor ofertará sua devolutiva pela plataforma. 2. Os alunos devem estar abertos a críticas e sugestões de melhoria, tanto em relação ao conteúdo da tirinha quanto à sua apresentação visual. 3. Ressalte a importância de considerar diferentes perspectivas e utilizar os feedbacks recebidos como oportunidades de aprendizado e aprimoramento.	• **Tempo Estimado:** Atividade assíncrona • **Local para Realização:** Em casa, Redes sociais • **Recursos Utilizados:** Celular, computador ou notebook com acesso a internet

• **Fundamentação Pedagógica**	• **Fundamentação Tecnológica**
Segundo Freire (2005) a importância do ato de ler está relacionado diretamente com o mundo cujo indivíduo se insere, antecipando-se à leitura da palavra. A realidade e a leitura se unem de forma dinâmica. Esse movimento variável é um dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento e interesse pelo gênero textual aqui estudado, pois as palavras	Moran (2013) que afirma que a internet no mundo educacional, seja em aula presenciais e/ou a distância proporciona ao docente e aos discentes uma participação mais ativa no processo de aprendizagem e a trabalharem com projetos colaborativos, mas sempre

empregadas nessas tirinhas devem vir do universo vocabular dos discentes, expressando a sua linguagem, suas aspirações, suas ansiedades, suas demandas, seus sonhos e, principalmente, carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do docente. Dessa maneira, o docente da língua materna deve perceber que a linguagem apresentada no material a ser utilizado deve se aproximar da realidade do aprendente, pois essa não se caracteriza por um sistema homogêneo e unitário. Está atrelada às questões histórico-sociais e diversidades econômicas.	destacando o papel do professor como mediador do conhecimento. Segundo o autor, o emprego de tecnologias digitais funciona como recurso facilitador na mediação da aprendizagem. Ressalta também a importância do professor ter um vasto domínio referente ao manuseio das tecnologias que pretende utilizar em suas aulas e está sempre em busca de metodologias inovadoras, que mudem conforme as transformações sociais.	

• **<u>6ª Etapa: Publicação no Instagram (assíncrono)</u>** 1. Crie uma conta no Instagram para a turma ou utilize uma já existente para que os alunos possam publicar suas tirinhas, passe os dados do login pelo *Google Classroom.* 2. Através da Plataforma *Google Classroom* (Rio Educa em casa), o professor orientará os alunos a digitalizarem suas tirinhas e adaptarem o formato para compartilhamento no Instagram. 3. Os alunos devem publicar seus quadrinhos no perfil do Instagram, acompanhados de uma legenda descritiva e de hashtags relacionadas ao tema abordado.		• **Tempo Estimado:** Atividade assíncrona • **Local para Realização:** Instagram
• **Fundamentação Pedagógica**	• **Fundamentação Tecnológica**	• **Recursos Utilizados:** Celular, computador ou notebook com acesso a internet
Mesmo após a produção das tirinhas, seguiremos com a metodologia ativa, pois desejamos alcançar a experimentação do aprendente, permitindo-lhe que tenha mais autonomia para aprender. Nesse sentido toda aprendizagem que exige do docente e discente maior movimentação, seleção, interpretação, comparação e avaliação pode ser apensada à metodologia ativa (BACICH e MORAN, 2018). Tal prática, facilita "a aprendizagem colaborativa, entre colegas próximos e distantes, pois é indispensável a comunicação entre pares, entre iguais, dos alunos entre si, trocando informações, participando de atividades em conjunto, resolvendo desafios e avaliando-se mutuamente.	O uso do Instagram, rede social visual, criativa e interativa que possibilita o compartilhamento de imagens e vídeos de curta duração diretamente do aplicativo de celular, permite uma relação do discente com a imagem, já que estas são consideradas narrativas gráficas que fazem sucesso tanto entre jovens e adultos, cujos modelos mais curtos, críticos e humorísticos dominam essa ferramenta digital, permitindo a mobilidade e engajamento tornando-se um facilitador, por meio da cultura digital, do processo ensino-aprendizagem. No Instagram há uma ferramenta de carrossel, que possibilita a publicação dos quadrinhos em	

Fora da escola acontece o mesmo, na comunicação entre grupos, nas redes sociais, que compartilham interesses, vivências,pesquisas e aprendizagens" (BACICH; MORAN, 2018, p.11).	sequência em um único post semelhante a um álbum, permitindo que o discente não visualize de imediato a história inteira.	

● **7ª Etapa: Discussão e reflexão final (em sala de aula)**

Tempo: 60 minutos

1. Organize uma roda de conversa em que os alunos possam compartilhar suas tirinhas com a turma, bem como sua experiência em produzir as mesmas.
2. Incentive-os a explicar a história por trás de suas tirinhas, os temas abordados e as mensagens que desejam transmitir.

Tempo: 25 minutos

3. Promova uma discussão sobre os diferentes temas, técnicas e estilos presentes nas tirinhas criadas pelos alunos, estimulando a reflexão crítica e o respeito às diversas formas de expressão artística.

Tempo: 15 minutos

4. Finalize a atividade ressaltando a importância da criatividade, da expressão artística e do uso responsável das tecnologias digitais.

● **Fundamentação Pedagógica**	● **Fundamentação Tecnológica**
Conforme Freire (2005), o papel do docente é alicerçar de forma plena a formação do educando e cooperar na construção de uma sociedade pensante. Contudo, para que isso ocorra faz-se necessário que o professor seja consciente e compromissado com o papel social que exerce. Tenha responsabilidade de que deverá sempre buscar atualização e entender que também aprende com o aluno ao ensiná-lo, pois o ensino-aprendizagem caracteriza-se com uma troca de conhecimento, trabalhada e desenvolvida a cada etapa, além de ser um processo contínuo.	As tecnologias digitais são um desafio à construção de conhecimento na escola, não somente pelo conhecimento e apropriação das próprias ferramentas, mas também pelo impacto no registro, pesquisa e nos diversos procedimentos de estudo. Sua presença é fundamental, pois viabiliza práticas sociais atuais, que precisam ser tematizadas e experimentadas na escola. É importante, então, que as ações planejadas, visando à formação do aluno para o uso do digital promovam a autonomia e a crítica e não atendam apenas os apelos comerciais do mercado (BACICH; MORAN, 2018, p. 109).

● **Tempo Estimado:**

100 minutos

● **Local para Realização:**

Sala de aula

● **Recursos Utilizados:**

Roda de conversa;

Aula expositiva dialogada.

OBSERVAÇÕES

Atualmente vivemos em um mundo globalizado e conectado, onde novas tecnologias aparecem em fração de segundos, crianças e jovens acompanham tal progresso, porém a escola na maioria das vezes não, com aulas tradicionais, exaustivas e não atrativas, ocasionando um empobrecimento das possibilidades educacionais. Esse movimento causa desinteresse e evasão escolar, no entanto como educadores temos o dever de buscar novas tecnologias e atualização do trabalho pedagógico. A relação entre o educador e estudante é muito importante para o processo de apreensão dos conhecimentos, portanto o cuidado com as escolhas de atividades é muito importante, sendo assim, essa proposta de situação didática envolve os alunos em um processo ativo de aprendizagem, combinando pesquisa, criação, reflexão e compartilhamento utilizando tecnologias digitais relevantes para o contexto atual. O docente através do uso de tecnologias digitais como o Canva e o Instagram pode proporcionar aos seus alunos a oportunidade de explorar e desenvolver habilidades criativas, de comunicação e de reflexão crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino Híbrido, 2015.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Penso Editora, 2018.

BERGMANN, Jonathan e SAMS, Aaron. Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem; tradução Afonso Celso da Cunha Serra.- 1 ed.-Rio de Janeiro:LTC, 2021.

COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 2 ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler – 46ª Ed. São Paulo : Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31 ed., São Paulo:Paz e Terra, 2005.

JUNQUEIRA, Eduardo S. Tutores em EaD: teorias e práticas. Fortaleza: Dummar, 2018.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Papirus Editora, 2000.

MORAN, José M. Desafios que as tecnologias digitais nos trazem. MORAN, José M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

Perrenoud, Philippe. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001.

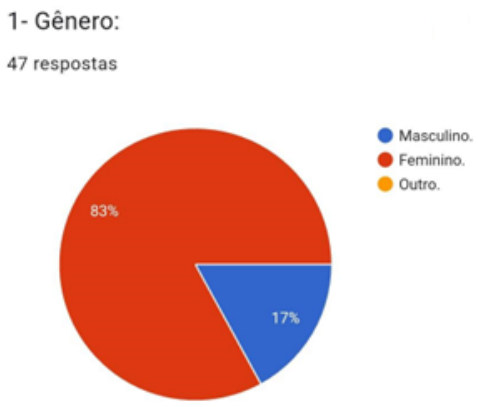
RUSHKOFF, Douglas. When Everything Happens Now (English Edition). 1ª Ed. – New York: Current, 2013.

O que é CANVA. HostGator, 2022. Disponível em:https://www.hostgator.com.br/blog/o-que-e-canva/. Acesso em 12 jun. 2023.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1. QUESTIONÁRIO 1

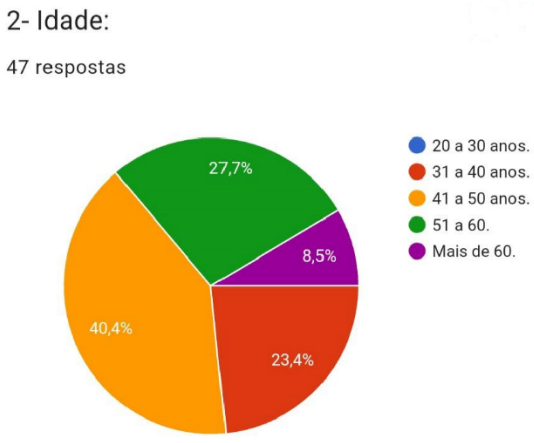
Gráfico 1. Gênero dos participantes



Fonte: pesquisa realizada com o *Google Forms*.

Quanto ao gênero (gráfico I), foram dadas as opções "masculino", "feminino" e "outro". Conforme aponta o gráfico, 83% dos professores de Língua Portuguesa, em atuação no ensino fundamental II, responderam que se reconhecem como do gênero feminino, enquanto apenas 17% se reconhecem como do gênero masculino. Nenhum participante do questionário marcou a opção "outro".

Gráfico 2. Idade dos participantes

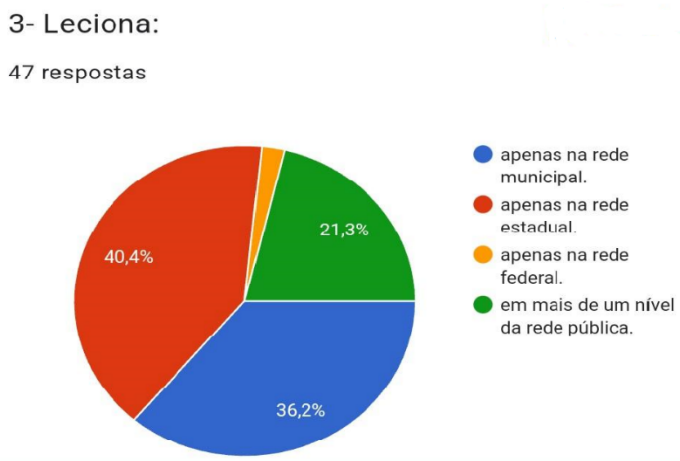


Fonte: pesquisa realizada com o *Google Forms*.

O gráfico acima mostra que 40,4% dos docentes de língua portuguesa que responderam a esse questionário possuem idade entre 41 e 50 anos, 27,7% com idades entre 51 a 60 anos, 23,4% entre 31 e 40 anos e apenas 8,5% desses possuem mais de 60 anos.

Ressalta-se que entre os questionados não há docentes muito jovens, ou seja, com idade entre 20 e 30 anos.

Gráfico 3. Rede pública de atuação

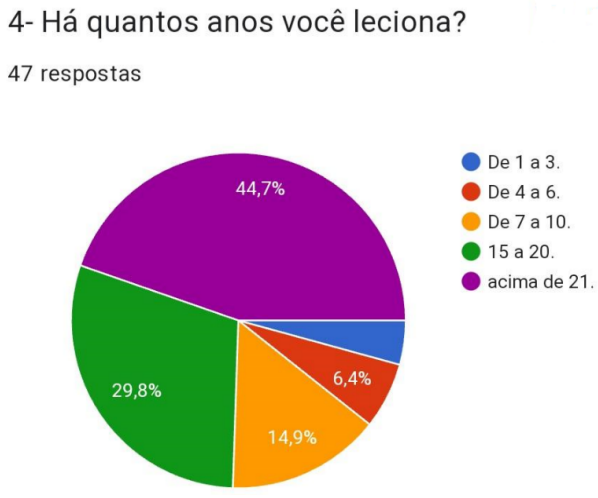


Fonte: pesquisa realizada com o *Google Forms*.

Observando esse gráfico concluiu-se que aqueles que responderam ao questionário a maioria, cerca de 40,4% atual somente na rede estadual, 36, 2% apenas na rede municipal e 21% em mais de uma rede pública. Não se observa a presença de professores com atuação exclusiva na rede federal.

Essa pergunta voltou-se para os docentes que atuam, exclusivamente na rede pública, excluindo-se os da rede privada, já que essa dissertação tem como público-alvo o docente das redes públicas municipal, estadual e federal, do estado do Rio de Janeiro. Isso se dá pelo fato da rede pública apresentar, em grande parte,uma realidade diferenciada da rede privada no que diz respeito aos recursos tecnológicos.

Gráfico 4. Tempo de atuação no magistério

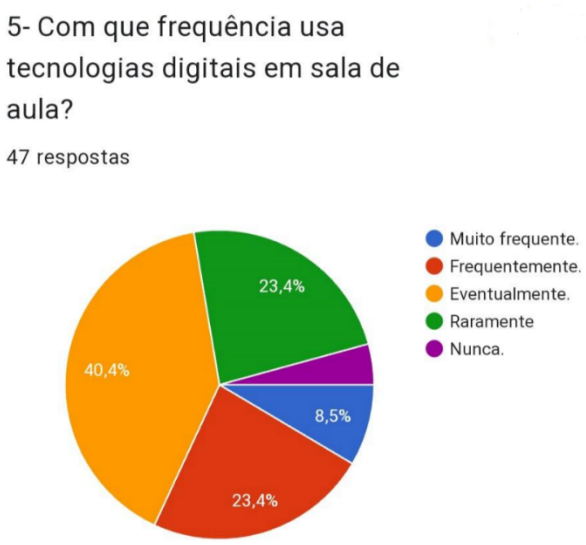


Fonte: pesquisa realizada com o *Google Forms*.

Quanto ao tempo de exercício no magistério nota-se que 44,7% dos docentes têm experiência acima de 21 anos, 29,8% exercem a profissão entre 15 e 20 anos, 14,9% entre 7 a 10 anos de experiência e apenas 6,4% lecionando na rede pública entre 4 e 6 anos. Não foi computada experiência docente entre 1 e 3 anos.

A conclusão que se chega diante da exposição gráfica é que os docentes da rede pública em exercício no estado do Rio de Janeiro têm significativa experiência em ministrar aulas. Logo, o recomendado para um ensino crítico é que busquem aperfeiçoamento constante para adequação de novas pedagogias que fujam de uma educação bancária (FREIRE, 1987).

Gráfico 5.



Fonte: pesquisa realizada com o *Google Forms*.

A maioria, cerca de 40,4% usam eventualmente aparatos tecnológicos, 23,4% utilizam com frequência contrapondo-se ao mesmo percentual de docentes que raramente utilizam tecnologias digitais.Porém, ressalta-se que nenhum dos participantes dessa pesquisa disseram nunca ter usado. Em plena era digital considera-se um resultado preocupante, tendo em vista que essa dissertação mostrou a atratividade que o discente tem por esses aparatos tecnológicos.

A partir da análise gráfica é possível verificar que ainda há resistência por parte de muitos docentes em empregarem tecnologias digitais em suas aulas e que hipoteticamente o ensino tradicional envolvendo aula expositiva, o uso da lousa branca tradicional, livros didáticos e exercícios impressos continuam presentes nas escolas públicas, pois somente 8,5%

dos questionados disseram usar com muita frequência tecnologias digitais no seu cotidiano escolar.

Gráfico. 6



Fonte: pesquisa realizada com o *Google Forms*.

Ao observar o gráfico tem-se um dado preocupante. 66% dos docentes questionados afirmam ter grande dificuldade em usar tecnologias digitais em sua rotina docente. Enquanto apenas 34% dizem ter facilidade em empregá-las.

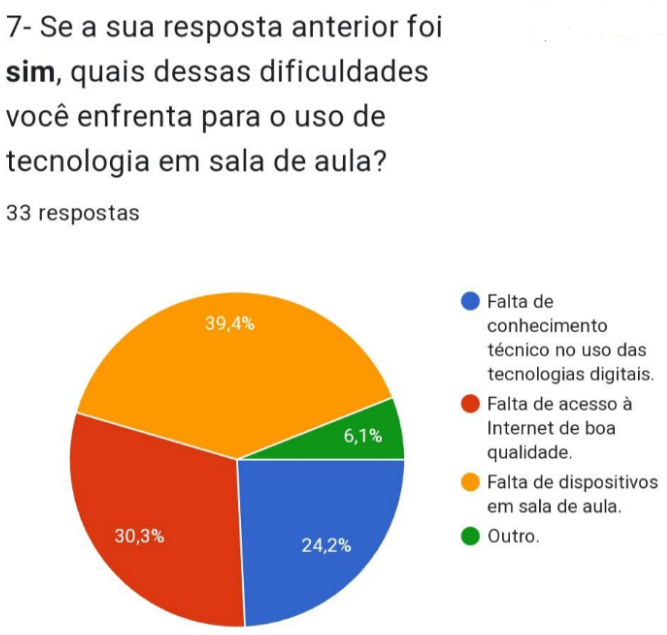
Esse dado referente à dificuldade pode gerar ambiguidade. Tanto pode relacionar-se com a dificuldade do docente por não conhecer o manejo de tecnologias digitais, já que esse foi treinado às pressas para dar continuidade às aulas no período pandêmico e não conseguiu suprir todas as dúvidas, ou também pode insinuar a falta de recursos tecnológicos disponíveis oferecidos na rede pública de ensino.

Os dados apontados nesse gráfico corroboram para a dificuldade de adaptação pedagógica vivida em plena pandemia da Covid-19, já que a maioria não sabia usar tecnologias digitais para prosseguirem com suas aulas remotas. O suposto treinamento foi realizado às pressas devido à obrigatoriedade do isolamento social o que provocou uma lacuna a ser superada na área educacional.

Pode-se dizer que o momento pandêmico de Covid-19 é um marco quanto à exigência de uso de pedagogias que incluam as novas tecnologias digitais O que não se conseguiu suprir até a presente data com treinamentos on-line que foram oferecidos, deseja-se que tente-se sanar e que esse trabalho possa contribuir como um retrato dessa realidade para o

crescimento docente e criar um novo olhar para os recursos digitais que em grande parte deixam a desejar nas redes oficiais de ensino.

Gráfico. 7



Fonte: pesquisa realizada com o *Google Forms*.

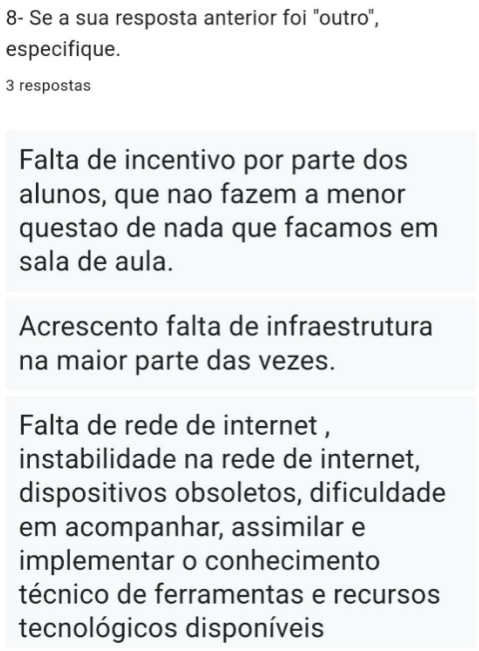
A amostragem do gráfico corrobora com a assertiva destacada anteriormente quando 39,4% ao afirmar que tem dificuldade em usar tecnologias digitais em suas aulas em função da falta de dispositivos em sala de aula; 30,3% por falta de uma internet estável; 24,2% por desconhecerem como usar ferramentas digitais e 6,1% não optaram por nenhuma das possibilidades elencadas.

Dessa maneira, conforme os dados aqui grafados demonstram que o problema das escolas da rede pública não se concentra apenas na falta de conhecimento do docente em manusear ferramentas digitais, mas o cerne da problematização pode estar atrelado também à falta de recursos disponibilizados na rede pública de ensino para que o letramento digital venha a ocorrer.

Essa dificuldade de equipamentos digitais apropriados gera aulas desinteressantes para o aprendente, que na presente data caracteriza-se como sendo nativo digital, vivendo em uma sociedade imediatista e cercada por aparatos tecnológicos atrativos e a rotina escolar parece distanciar-se cada vez mais desse mundo de novas tecnologias digitais.

Essa falta de recursos também desestimula o docente a buscar renovação de práticas pedagógicas que envolvam novas tecnologias digitais. Não adianta treiná-lo com aulas assíncronas e síncronas. Faz-se necessário investimento na área tecnológica para que o aluno da rede pública tenha as mesmas oportunidades daqueles que estudam na rede privada.

Gráfico.8 – descrição da resposta "outro"



Fonte: pesquisa realizada com o *Google Forms*.

Conforme o gráfico, 6,1% dos questionados responderam que são outros os motivos que os levam a não usar no cotidiano escolar tecnologias digitais.

Obtiveram-se apenas três respostas, já que não havia obrigatoriedade em respondê-las. Anonimamente extraíram-se as seguintes afirmações:

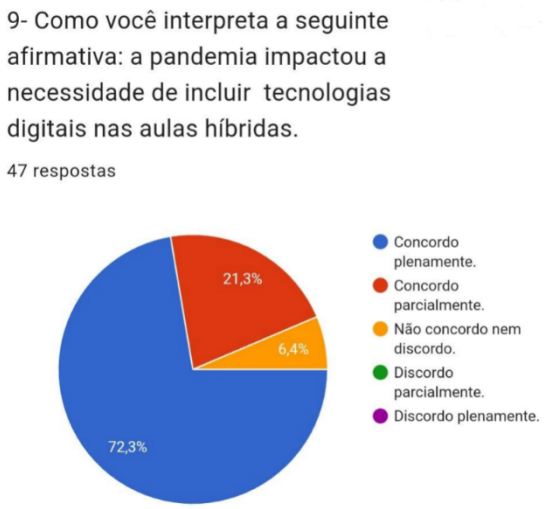
Primeiramente o desinteresse do próprio discente em relação a toda pedagogia que se tenta aplicar para que o aprendente adquira conhecimento.

O que se pode questionar dessa resposta é até que ponto o que está sendo ensinado relaciona-se com a realidade do aluno, tornando-se uma aprendizagem significativa?Será que por meio de ferramentas digitais não se conseguiria melhorar esse processo de ensino? São apenas hipóteses.

Nada se pode afirmar por desconhecimento das práticas e realidade das turmas a qual se refere o questionado.

Essas duas últimas respostas provavelmente devem ser interpretadas como a ausência de todos os dispositivos tecnológicos já sugestionados na pergunta 8 para que as aulas tenham um letramento digital.

Gráfico. 9

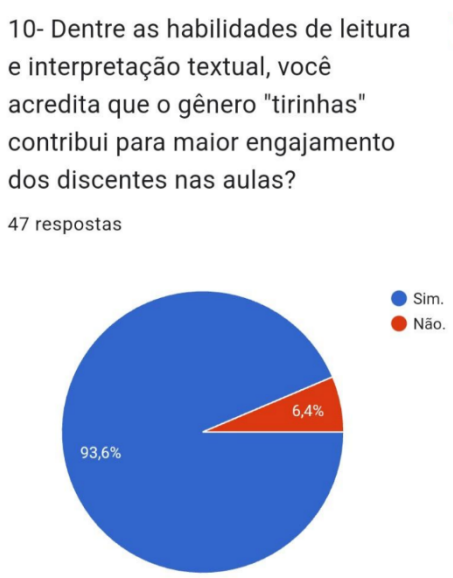


Fonte: pesquisa realizada com o *Google Forms*

Quanto ao fato da necessidade gerada pela pandemia em incluir tecnologias digitais em aulas híbridas 72,3% dos questionados afirmaram que concordam plenamente, 21,3% disseram concordar parcialmente e 6,4% não concordam nem discordam. Nenhum dos questionados optou em dizer que discorda parcialmente ou discorda totalmente.

Entende-se por essa amostragem que a maioria dos docentes de Língua Portuguesa veem as tecnologias digitais como mecanismo importante para o processo ensino-aprendizagem nas aulas híbridas.

Gráfico. 10



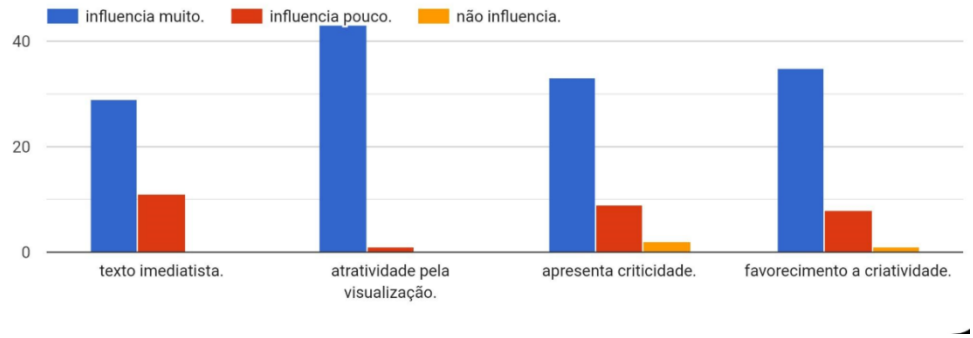
Fonte: pesquisa realizada com o *Google Forms*

Ao analisar o gráfico 10 nota-se que 93,6% dos professores são adeptos da aplicabilidade do uso do gênero textual "tirinhas" para engajar o aprendente nas habilidades referentes à leitura e interpretação de textos, enquanto apenas 6,4% responderam não.

Essa apreciação aponta para contribuição de que essa pesquisa acadêmica pode dispor para que o docente utilize as tiras por meio de tecnologias digitais diversificando a prática pedagógica, já que por se tratar de textos multimodais costumam ser atrativos e de leitura rápida para uma geração imediatista e nativa digital como a referida até a presente data.

Gráfico. 11

11- Se sua resposta anterior foi **sim**, avalie os seguintes motivos:



Fonte: pesquisa realizada com o Google Forms

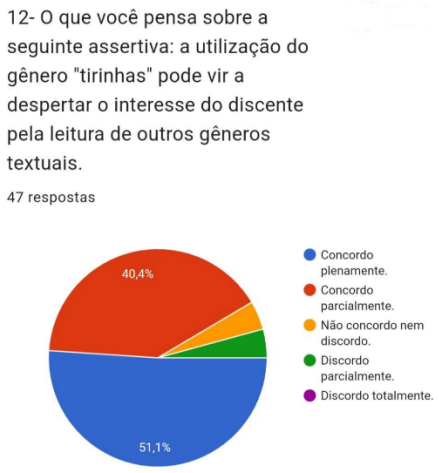
Ao responderem SIM na pergunta anterior, os arguidos atribuíram que a escolha das tirinhas destacam-se por serem um texto imediatista (cerca de 38%) enquanto aproximadamente 12% não atribuem essa característica a escolha do gênero textual e não houve opção em dizer que não influenciam por conta desse fator.

No mesmo questionamento, foi perguntado sobre a “atratividade pela visualização”. Nesse aspecto, mais de 40%, acreditarem que esse fator é relevante, enquanto 2%, em média, responderam que não e ninguém afirmou que esse fato não tem influência.

Quanto ao fato de despertarem a criticidade do aprendente, cerca de 33% dos entrevistados afirmaram que as tiras influenciam muito, apenas 8%, em média, concordaram que isso influencia pouco na escolha e cerca de 4% não têm influência quanto a isso.

No que diz respeito ao favorecimento da criatividade cerca de 36% acham que há muita influência quanto a seleção desse gênero, 6% que esse fato influencia pouco e cerca de 2% optaram por dizer que essa característica da tira não influencia.

Gráfico. 12



Fonte: pesquisa realizada com o Google Forms

Em conformidade com o gráfico 12, dos docentes questionados 51% concordaram que as tirinhas podem ser o despertar pelo sabor da leitura e levar o aprendente a buscar outros gêneros textuais para os façam prosseguirem como leitores. Já 40,4% dos professores disseram concordar parcialmente com a assertiva. Não houve percentual para aqueles que

disseram não concordar nem discordar e discordar parcialmente, além de ressaltar que nenhum dos arguidos discordou totalmente.

Verifica-se que a maioria dos docentes aqui questionados concordam com a ideia defendida nesta dissertação de que o gênero textual tirinha pode despertar o interesse pela leitura e ser o início de um caminho para o aprendente passar a apreciar outros gêneros textuais, induzindo-os se transformarem em leitores assíduos. Assim, destaca-se a importância contributiva desse trabalho para o despertar da leitura.

Gráfico. 13

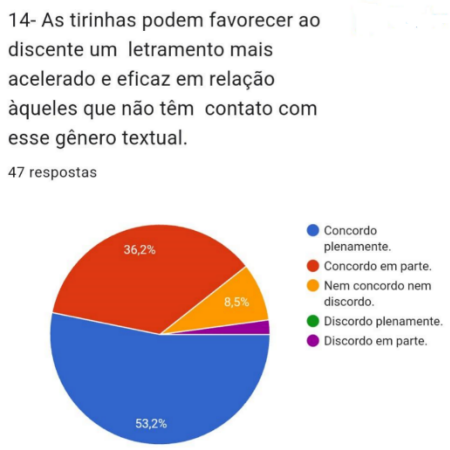


Fonte: pesquisa realizada com o Google Forms

Para fundamentar essa afirmação registrou-se que 85,1% acreditam que o gênero textual em questão permite trabalhos interdisciplinares com todas as áreas do saber e 8,5% analisam-no dialogando apenas com as Ciências Humanas. Nota-se que matemática, Ciências da Natureza e nenhuma área de conhecimento citada atingiram algum percentual de escolha.

Destarte o gráfico acima verifica-se que as tiras podem ser usadas em diversas áreas do conhecimento previstas na BNCC, já que estabelecem a possibilidade de trabalho interdisciplinar em comum acordo com a maior parte dos docentes participantes.

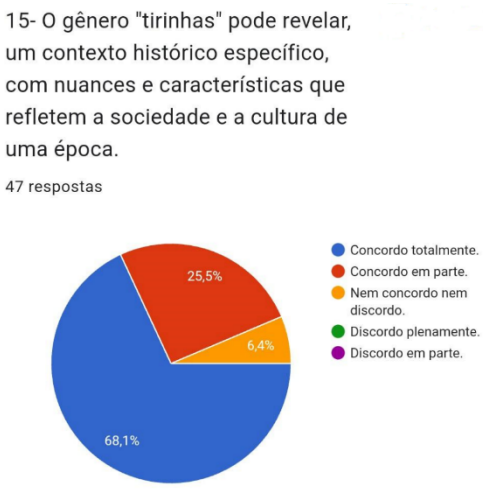
Gráfico. 14



Fonte: pesquisa realizada com o Google Forms

Quanto a favorecer o letramento eficaz e rápido as tiras são um gênero de texto que configura apoio para tal. 53,2% concordam plenamente que elas podem ser incluídas nas aulas com o objetivo proposto na afirmativa do gráfico em análise, 36,2% concordam em parte e 8,5% não souberam responder. Aqueles que discordaram em parte não atingiram percentuais e nenhum dos participantes optou por dizer que discorda plenamente dessa assertiva.

Gráfico. 15

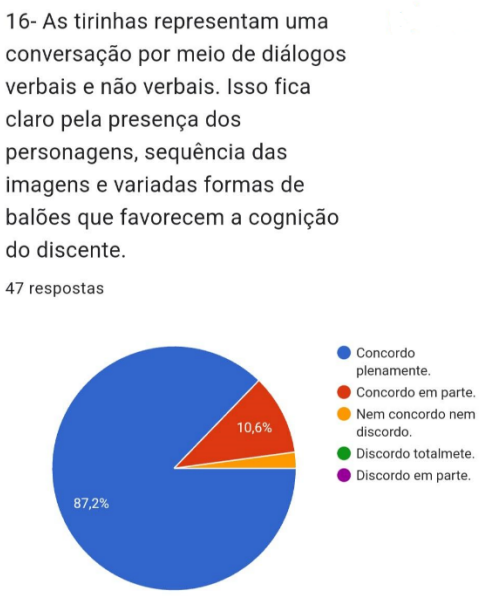


Fonte: pesquisa realizada com o Google Forms

Segundo os participantes, 68,1% das tirinhas podem representar um contexto histórico específico referente à sociedade e a cultura de uma época, 25,5% concordam em parte e 6,4% disseram nem concordar ou discordar. Nenhum dos entrevistados optou por dizer que discordam plenamente ou discordam em parte.

Em consonância com essa dissertação, a maioria acredita que esse gênero textual retrata as características histórico-sociais da data de sua criação. Isso faz com que as tiras se insiram na realidade do aprendente de forma significativa em comum acordo com Freire (2005) quando esse afirma a necessidade da linguagem e a realidade do aprendente se entrelaçam dinamicamente.

Gráfico. 16

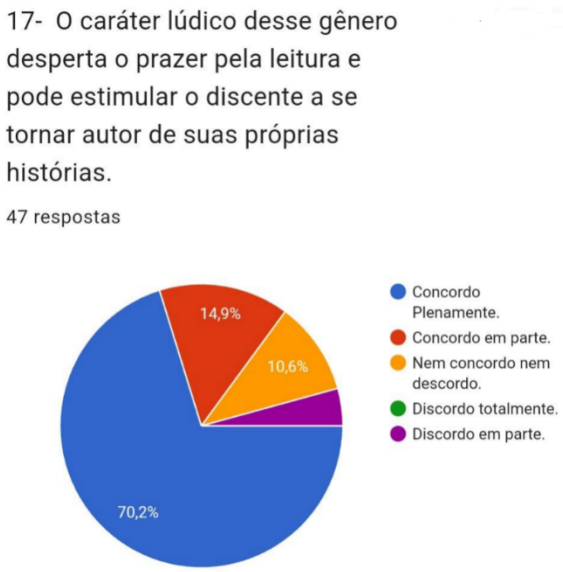


Fonte: pesquisa realizada com o Google Forms

A afirmativa acima tem ampla aceitação entre os pares de Língua Portuguesa tendo em vista que 87,2% concordam que as características das tiras favorecem a cognição do discente. Linguagem verbal e não verbal, sequência narrativa, personagens e balões integram-se de modo a ajudar a leitura e interpretação do alunado; 10,6% concordaram em parte; aqueles que nem concordaram nem discordaram não pontuaram e nenhum docente optou por dizer que discorda totalmente ou em parte.

Dessa maneira, destaca-se a importante contribuição que essa dissertação pode vir a ter para os pares de Língua Portuguesa ao fornecer estratégias pedagógicas de como trabalhar as tirinhas em aulas híbridas.

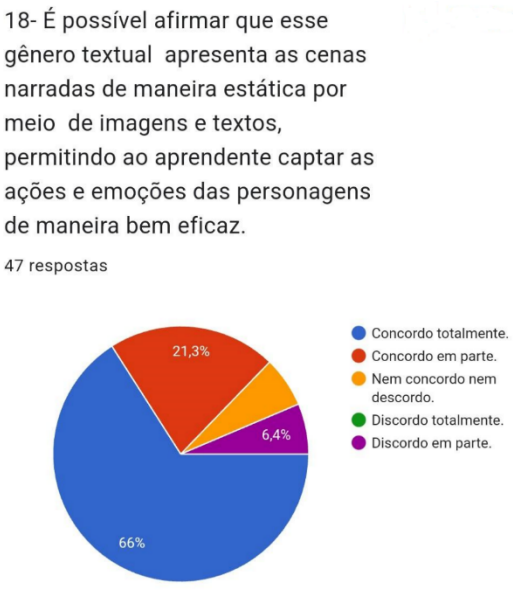
Gráfico. 17



Fonte: pesquisa realizada com o Google Forms

A ludicidade representa um marco relevante das tiras conforme observação *in loco* pela professora-pesquisadora. Isso é enfatizado com base no gráfico 17 que ressalta a opção docente de 70,2% concordarem plenamente, 14,9% concordarem em parte e 10,6% nem concordam nem discordam. Os que discordaram em parte não pontuaram e nenhum docente optou por discordar totalmente.

Gráfico. 18

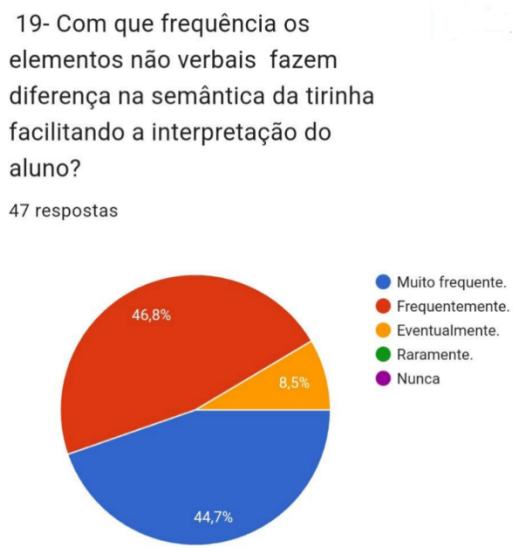


Fonte: pesquisa realizada com o Google Forms

Outra característica marcante das tiras é o fato de ser um texto multimodal em que o aprendente pode interpretar ações e emoções das personagens envolvidas na narrativa.

Essa propriedade textual é percebida quando 66% dos questionados concordam totalmente, 23% concordam em parte e apenas 6,4% discordaram em parte; os que nem concordaram nem discordaram não pontuaram e nenhum dos participantes escolheu a opção que dizia discordarem totalmente.

Gráfico. 19



Fonte: pesquisa realizada com o Google Forms

Conforme o gráfico em análise 46,8% dos docentes afirmou que as imagens que compõem a tira fazem diferença semântica para que o aprendente interprete-a, 44,7% que isso acontece de forma muito frequentemente e 8,5% eventualmente. Não houve escolha pelas respostas eventualmente, raramente e nunca.

Gráfico. 20



Fonte: pesquisa realizada com o Google Forms

.

Por meio desse gráfico é possível afirmar que 59,6% dos docentes participantes concordaram totalmente que as tirinhas representam um material de fácil acessibilidade para uso em aulas híbridas, 29,8% concordaram em parte e 10% nem concordaram nem discordaram. Nenhum participante discorda totalmente ou discorda em parte da afirmação.

Nesse gráfico verifica-se que mais da metade dos docentes participantes concordam com a afirmação de que as tirinhas constituem um material de fácil acesso para que o docente as use em suas aulas presenciais ou virtuais. Essas são postadas com frequência em redes sociais, em especial no *Instagram.*

Por essa amostra, é possível afirmar que a rede social *Instagram* é uma ferramenta acessível para a seleção de tirinhas que futuramente seriam utilizadas nas aulas híbridas, de fácil manuseio tanto para o docente quanto ao discente devido a sua popularidade social até a presente data e a diversidade de tirinhas ali postadas que permitem a abordagem de vários temas.

Gráfico. 21

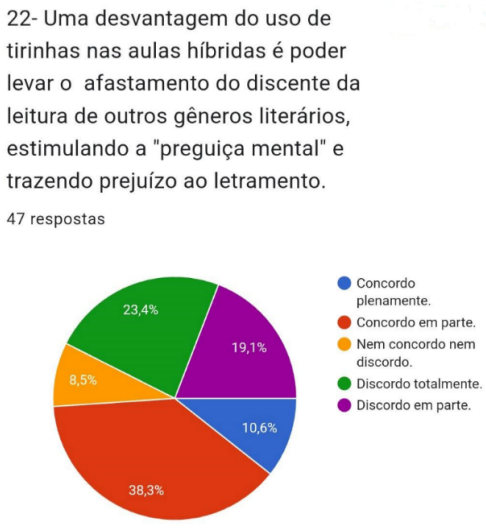


Fonte: pesquisa realizada com o Google Forms

O gráfico acima mostra que 78,7% dos professores de Língua Portuguesa consideraram muito importante o fato de as tirinhas tendem à abordagem de críticas sociais, 17% consideraram esse fator importante e os que optaram por afirmar que esse aspecto é considerado moderado e às vezes importantes não conseguiram pontuar e não houve escolha por não ser considerado importante.

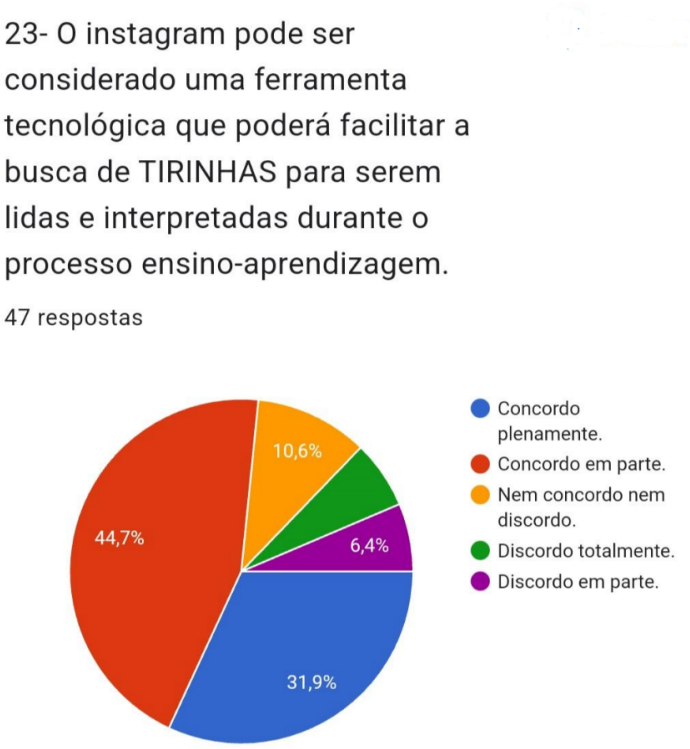
Assim, é possível com essa amostragem afirmar que o uso das tirinhas nas aulas de Português podem favorecer o conhecimento crítico, conforme foi discutido ao longo dessa dissertação.

Gráfico. 22



Fonte: pesquisa realizada com o Google Forms

Gráfico. 23

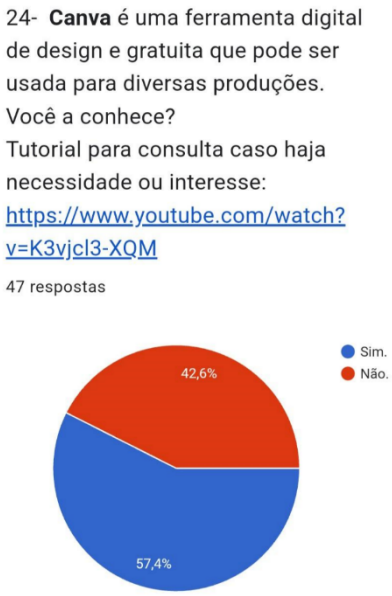


Fonte: pesquisa realizada com o Google Forms

Os 44,7% dos participantes disseram concordar em parte que o *instagram é* uma ferramenta tecnológica facilitadora para se encontrar tirinhas para serem lidas e interpretadas durante o processo ensino-aprendizagem; 31,9% concordaram plenamente, 10,6 % não souberam responder; 6,4% discordam em parte e não pontuaram os que discordam totalmente.

Vale ressaltar que essa pesquisa escolheu o *Instagram*, pois esse costuma apresentar tiras diversas que podem ser utilizadas pelo professor em suas aulas síncronas ou assíncronas, embora não seja a única plataforma digital que possa fornecer esse gênero textual.

Gráfico. 24

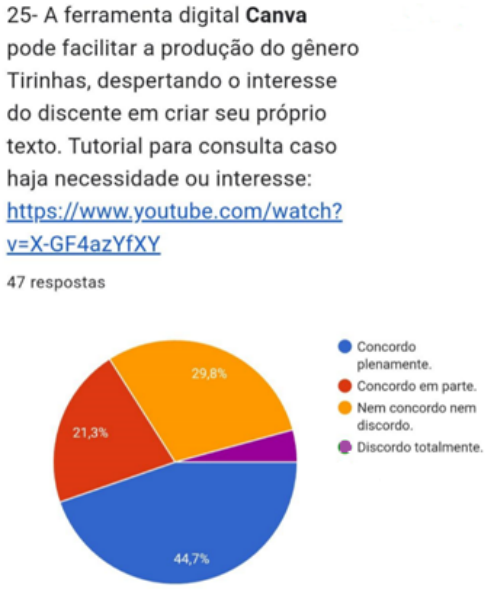


Fonte: pesquisa realizada com o Google Forms

De acordo com esse gráfico, 57,4% dos questionados disseram conhecer a ferramenta digital *Canva* e 42,6% responderam não conhecer.

Para aqueles que desconhecem a ferramenta tecnológica, foi disponibilizado um tutorial por meio de link disponibilizado no próprio questionário para consulta.

Gráfico. 25

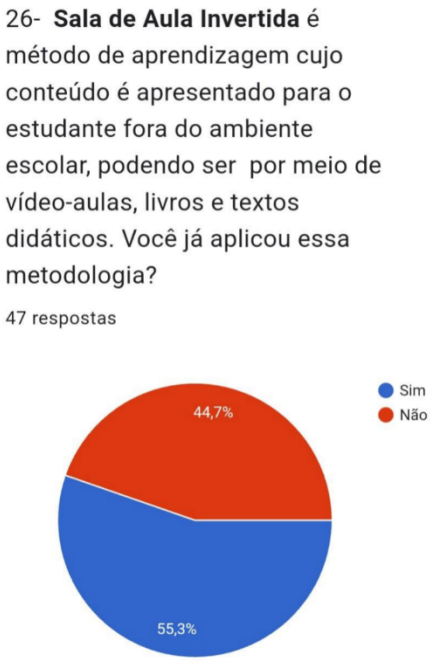


Fonte: pesquisa realizada com o Google Forms

O gráfico mostra que 44,7% dos professores de Português perguntados disseram concordar plenamente que a ferramenta digital *Canva* pode facilitar a produção do gênero tirinha pelo discente e ajudá-lo a criar seu próprio texto multimodal; 29,8% não souberam responder, 21,3% concordaram em parte e quem poderia discordou totalmente não atingiu percentual.

Foi disponibilizado um tutorial por meio de link demonstrando como se realiza tirinhas utilizando o *Canva* para facilitar o docente que não conhecia a ferramenta e ao aplicá-la em aula saber manuseá-la e demonstrar aos aprendentes.

Gráfico. 26



Fonte: pesquisa realizada com o Google Forms

Por meio do gráfico exposto observa-se que a maioria, 55,3% dos docentes entrevistados nunca aplicou a metodologia ativa “sala de aula invertida” e 44,7% já a utilizaram.

Essa dissertação fornecerá sugestivamente uma SD que iniciará com essa metodologia ativa e assim, proporcionará aos que nunca a empregaram colocá-la em prática em aulas híbridas.

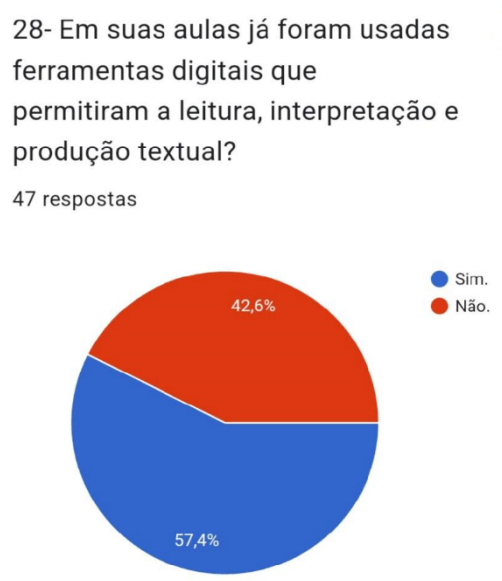
Gráfico. 27



Fonte: pesquisa realizada com o Google Forms

Conforme o gráfico 27, cerca de 57,4% dos questionados concordam plenamente que a metodologia ativa sala de aula invertida pode facilitar a leitura, interpretação e criação do gênero textual tirinhas; 27,7% não souberam responder, 14,9% concordaram em parte e ninguém discordou totalmente da afirmativa.

Gráfico. 28



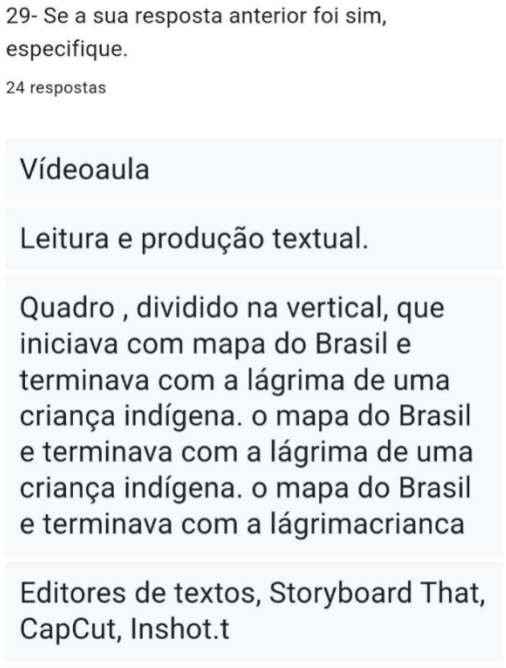
Fonte: pesquisa realizada com o Google Forms

O gráfico mostra que 57,4% dos professores informaram já terem usado ferramentas digitais no processo pedagógico de leitura, interpretação e produção textual; enquanto 42,6% disseram não ter utilizado.

O percentual de docentes de Língua Portuguesa que disseram não ter usado tecnologia digital em suas aulas é relevante. Logo, levanta-se a hipótese de que um número significativo de professores mesmo tendo consciência de que as tecnologias digitais facilitam a aprendizagem, continuam insistindo em ensinar de forma tradicional, usando aula expositiva e enxergando o aprendente como uma espécie de "caixa vazia" que deve ser completada por meio de depósitos de conteúdos, muitas vezes, não significativos, sem questionamento e reflexão sobre o mundo que o cerca, conforme a educação bancária definida por Freire (1987).

O professor precisa colocar em prática novas tecnologias digitais, deixar de ser mero transmissor de conhecimento e sim levar-se o aprendente ao preparo para o mercado de trabalho que na contemporaneidade exige domínio de ferramentas digitais. Na presente data o docente é um mediador de conhecimento, lidando com seres pensantes, capazes de concordarem ou não com determinados pontos de vista, questionarem a realidade que os cerca e buscarem, se assim desejarem, modificá-la com ética e cidadania.

Gráfico. 29



Uso do Canva e YouTube

Celulares.

Site da turma da Mônica

Nas aulas em que levei filme e depois trabalhei com interpretação

Filmes, pesquisas em sites.

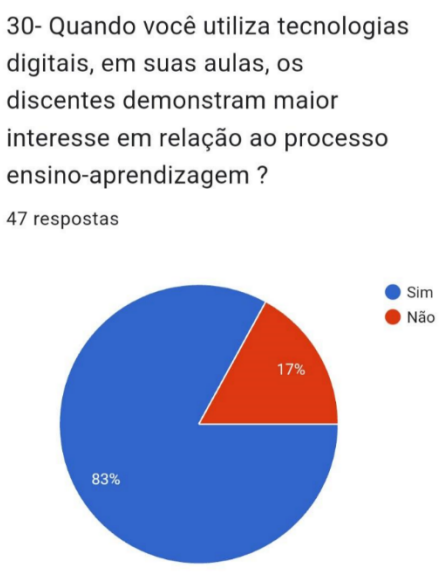
Trabalhos por E - MAIL

Fonte: pesquisa realizada com o Google Forms

Nessa pergunta do questionário, os docentes ao responderem SIM em relação ao gráfico anterior, citaram as ferramentas digitais que já utilizaram para abordar a habilidade de leitura, interpretação e produção textual.

Dessa forma, destacaram o uso de celulares, trabalhos enviados por e-mail, filmes, pesquisas em sites, a ferramenta digital *Canva* usada nesta dissertação, *Youtube*, editores de textos, *Storyboard That*, *CapCut, In Hot.t*, site da turma da Mônica, videoaula e quadro dividido na vertical, que iniciava com a mapa do Brasil e terminava com uma lágrima de uma criança indígena. Nesse último acredita-se que tratava-se de uma projeção cujos discentes analisaram a imagem e fariam inferências, porém não é possível ter convicção.

Gráfico. 30



Fonte: pesquisa realizada com o Google Forms

Conforme o gráfico 30, 83% dos professores afirmaram que os aprendentes demonstram maior interesse em adquirir conhecimento quando emprega-se tecnologias digitais nas aulas e apenas 17% disseram que não há maior interesse por parte dos aprendentes.

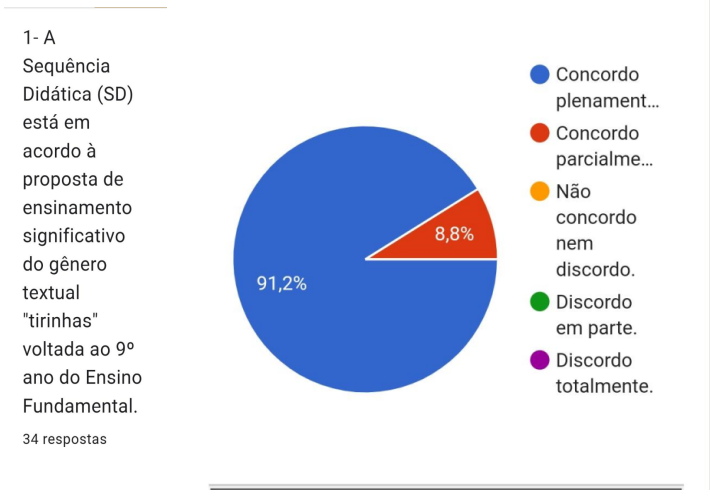
Ao se fazer uma comparação com as respostas fornecidas neste gráfico e com o de número 28, mais uma vez, nota-se o descompasso em relação às opções realizadas pelos docentes. Se esses afirmam que a maioria dos aprendentes detém mais atenção aos conteúdos quando são expostos por meio de tecnologias digitais e contraditório quando se verifica um elevado percentual de professores que não utilizam esses aparatos tecnológicos e optam pela denominada educação bancária, de acordo com Freire (1987), seguindo uma educação tradicional envolvendo lousa branca, aula expositiva, livro didático e compêndios gramaticais, sem dar oportunidade ao aluno em expor seu pensamento, falar de sua realidade.

6.2. QUESTIONÁRIO 2

Os dados coletados neste questionário 2 contou com a participação de 34 docentes de Língua Portuguesa da rede pública do estado do Rio de Janeiro que analisaram a possibilidade de uso da Sequência Didática em suas aulas, que seguiu em anexo com o questionário, ao responderem 5 perguntas fechadas e obrigatórias, permanecendo receptivo às respostas por uma semana.

Ressalta-se que os questionados tiveram total liberdade quanto às respostas, não sendo em momento algum persuadidos em suas opções e os dados obtidos nesta pesquisa seguiram o critério de anonimato.

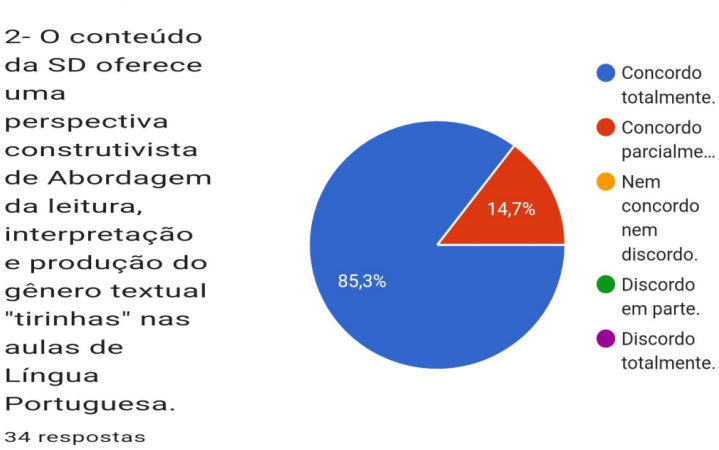
Gráfico 31



Fonte: pesquisa realizada com o *Google Forms*.

Conforme o gráfico 91,2 % dos docentes questionados disseram concordar plenamente que a SD encontra-se em consonância com a aprendizagem significativa voltada ao ensino do gênero Tirinhas para o 9º ano do ensino Fundamental. Já 8,8 % dos questionados disseram concordar parcialmente. Enquanto nenhum docente optou em dizer que não concordam nem discordam, discordam em parte ou discordam totalmente.

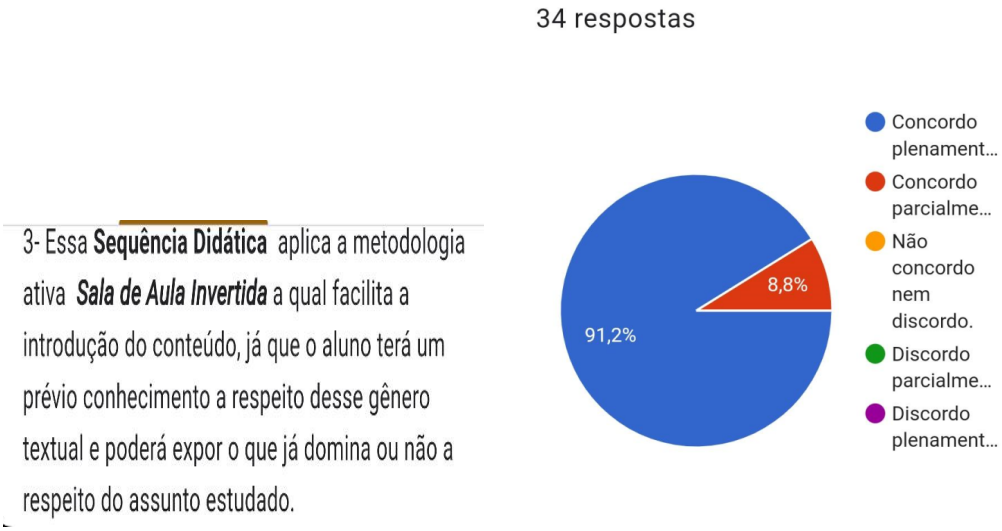
Gráfico 32



Fonte: pesquisa realizada com o *Google Forms*.

Quanto ao fato da Sequência Didática contribuir para uma aprendizagem construtivista ao estudo do gênero textual tirinhas 85,3% dos professores optaram por concordarem totalmente e 14,7 % concordaram parcialmente. Enquanto nenhum dos questionados disse nem concordar nem discordar, discordar em parte ou discordar totalmente.

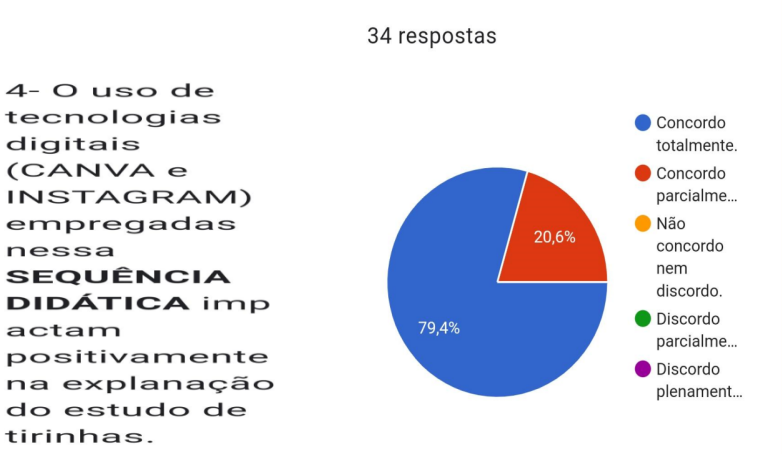
Gráfico 33



Fonte: pesquisa realizada com o *Google Forms*.

Em relação a aplicabilidade da metodologia ativa sala de aula invertida facilitando a introdução do estudo do gênero textual em questão, já que o aluno apresentará um conhecimento prévio sobre o assunto 91,2% disseram concordar totalmente; enquanto 8,8 % concordaram parcialmente; já no quesito nem concordar nem discordar, discordar parcialmente e discordar plenamente não foi marcado por pelos questionados.

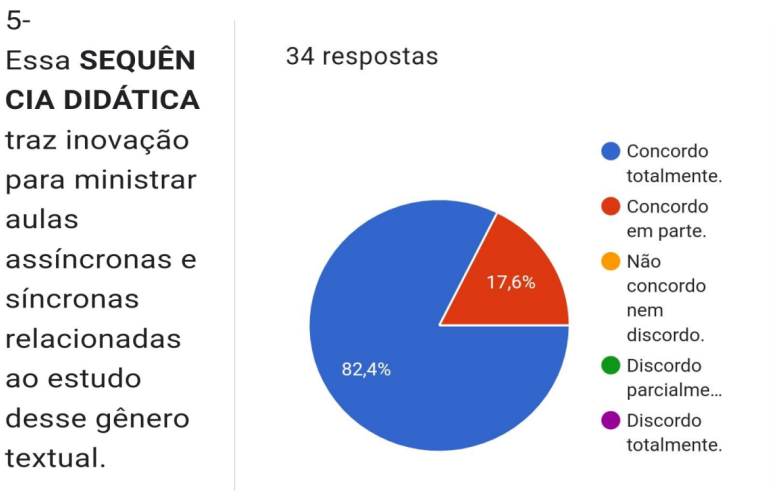
Gráfico 34



Fonte: pesquisa realizada com o *Google Forms*.

Quanto ao uso das ferramentas digitais *Canva* e *Instagram* impactarem positivamente para expor o gênero textual Tirinhas aos discentes, 79,4% disseram concordar totalmente e 20,6% dos 34 questionados concordaram parcialmente. Porém, nenhum dos docentes optou em não concordar nem discordar, discordar parcialmente e discordar totalmente.

Gráfico 35



Fonte: pesquisa realizada com o *Google Forms*.

Dos 34 docentes que analisaram a Sequência Didática 82,4% optaram por concordar totalmente e 17,6% concordaram em parte no que tange à inovação para ministrar aulas assíncronas e síncronas. Enquanto nas opções não concordo nem discordo, discordo parcialmente e discordo totalmente não houve escolha.

6.3. ANÁLISE DE RESULTADOS

Ao analisar os dois questionários propostos nesta dissertação, de acordo com as respostas dos docentes participantes, verifica-se que o 1º questionário que contou com a participação de 47 professores, em pleno exercício na rede pública de ensino, a maioria do corpo docente de Língua Portuguesa é constituído por pessoas do gênero feminino , possuindo entre 40 e 50 anos de idade, com atuação prevalente na rede estadual e municipal e lecionando há mais de 21 anos, logo possuem vasta experiência profissional.

Em relação ao uso de tecnologias digitais, a maior parte diz usar eventualmente em suas aulas. Esse resultado demonstra a necessidade de incentivar, treinar e oferecer ferramentas digitais aos docentes para que empreguem novas tecnologias digitais de maneira a atrair a atenção dos discentes e tornar as aulas mais prazerosas.

Observa-se que grande parte dos questionados concordaram que as tirinhas podem favorecer maior engajamento dos aprendentes no que diz respeito à leitura. Essa resposta leva a pesquisadora a concluir que o gênero textual aqui proposto pode ser a "isca" para levá-los a se tornarem leitores assíduos.

Em relação ao uso do *Instagram* como ferramenta digital facilitadora para a pesquisa de tirinhas que possam ser lidas e interpretadas nas aulas de Português, a maioria concordou em parte). O que demonstra que há conhecimento por parte dos docentes que existem outras fontes tecnológicas e gráficas para que o gênero seja pesquisado, mas não excluem a contribuição da rede social selecionada pela pesquisadora.

No que tange o uso do *Canva* comprova-se que a maioria dos docentes questionados conhece a tecnologia digital e concorda que essa pode ser usada para facilitar a produção do gênero textual tirinhas, embora possa-se deduzir por meio das respostas que há docentes que sabem da existência de outras tecnologias digitais que também podem facilitar o trabalho de produção das tirinhas.

Ressalta-se que a metodologia ativa sala de aula invertida teve o seu emprego bastante aceito pelos docentes e que pode ser utilizada no processo ensino-aprendizagem do gênero textual tirinhas. Apreciaram a sugestão de o aprendente já ter um prévio conhecimento do assunto que será trabalhado e que poderá expor e trocar o conhecimento previamente conhecido com aqueles que integram a sala de aula.

A Sequência Didática analisada, por meio do questionário 2, pelos docentes de Língua Portuguesa indica ser plausível quanto à aplicabilidade, tornando as aulas da língua materna mais interessantes e prazerosas ao aprendente, sem que o conteúdo seja apresentado de forma fragmentada. Foi considerada uma fonte de planejamento que favorece a uma aprendizagem significativa e uma perspectiva construtivista e representando uma inovação para ministrar aulas síncronas e assíncronas, facilitando o docente a inserir o conteúdo a ser estudado.

Quanto à SD ser pautada no uso da metodologia ativa sala de aula invertid**a** e as novas tecnologias digitais *Canva* e *Instagram* impactam positivamente na abordagem do gênero textual tirinhas, já que percebem o quanto o aprendente aprecia o uso de aparatos tecnológicos e esses podem prender a atenção e fazer com que se interessem em participar das aulas, pois são considerados nativos digitais.

Diante dessa análise de resultados concluiu-se que as sugestões apresentadas nessa pesquisa encontram-se compatíveis às demandas educacionais da língua materna através de propostas inovadoras, pautadas no uso de novas tecnologias digitais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como foco encontrar maneiras a fim de despertar o interesse do aprendente a imergir no mundo da leitura, interpretação de texto e produção do gênero textual tirinha por meio de novas tecnologias digitais – *Canva* e *Instagram* – além da elaboração de uma Sequência Didática para orientar , de forma sugestiva, o docente de Língua Portuguesa – do 9º ano do Ensino Fundamental – regentes nas escolas públicas, a implementar essa prática pedagógica em aulas híbridas, tornando-as mais atraentes e prazerosas ao aprendente.

Diante da percepção de que os aprendentes integram uma sociedade imediatista, pois o que interessa é o agora, o presente. Esses Buscam, por exemplo, informações que sejam rápidas através da internet e são atraídos por aspectos visuais, relutantes na apreciação de textos mais longos, dando preferência aos mais curtos, entende-se que as tirinhas tornam-se um possível caminho lúdico para despertar-lhes o interesse por outros gêneros textuais, tornando-os leitores assíduos e, mais adiante, capazes de produzir, com coerência e coesão, seus próprios textos.

Ratifica-se que, dentre outros aspectos, uma das vantagens do uso de tirinhas é permitir ao docente explorar a relevância dos elementos visuais para facilitar a compreensão do contexto e do sentido da história, tratando questões como expressão facial, postura corporal das personagens em relação ao texto, entre outras possibilidades de abordagem. Essa linguagem visual (não verbal) é um dos atrativos que realça esse gênero textual e grande parte dos docentes questionados concordaram com essa assertiva.

Ressaltar que, por ser facilmente encontrado em mídias sociais, no caso desta pesquisa o *Instagram,* esse gênero textual torna-se um material de fácil acesso para ser utilizado não somente como ferramenta pedagógica pelo docente em seu planejamento didático, mas também as tirinhas podem ser uma forma interessante para o aprendente realizar as atividades que constituem o processo de aprendizagem, levando-os a um maior interesse pelo conteúdo ministrado.

Além disso, as tirinhas possuem um aspecto crítico e político que valorizam a importância do ato de ler, possibilitando a reflexão crítica de situações que podem aparecer nesse gênero textual e que se assemelham à realidade do aprendente, permitindo-lhe fazer associações com as atitudes corretas ou não da sociedade ao qual está inserido. Destaca-se ainda que as tirinhas inserem-se em um contexto multidisciplinar, tornando-se necessário que

o aprendente possa expor sua bagagem cultural para melhor compreensão da mensagem das tiras evitando assim, que seja apenas mero depositário de conteúdos.

No que tange às bibliografias que pautaram esta dissertação conclui-se que a aprendizagem ocorre desde que nascemos por meio de circunstâncias efetivamente concretas que progressivamente conseguem aumentar e generalizar-se como um todo. De maneira eficaz, aprende-se também por meio de ideias expostas e teorias eficientes para testá-las de forma concreta, adaptando-as conforme a necessidade dos aprendentes. Assim, cabe ao docente promover o ensino com afetividade e adequar a prática pedagógica à realidade do aprendente o qual, na presente data, opta, conforme observação *in loco,* por texto curtos e multimodais – características marcantes das tiras – já que pertence a uma sociedade imediatista e é considerado nativo digital.

O processo de aprendizagem também ocorre quando alguém mais experiente expõe suas ideias e absorve-se essas conceituações, mas o conhecimento se torna mais eficaz à medida que se começa a empregar o questionamento e experimentação daquilo que foi adquirido no processo de aprendizagem, daí a importância de se levar em conta a bagagem de conhecimento trazida pelo aprendente, deixá-lo perceber que poderá empregar no seu dia a dia o conhecimento adquirido, verificando assim, que o sabe que possui é importante e significativo, pois ele não é um recipiente vazio, sem ideias, sem vivências e pode enriquecer as aulas, trocar saberes com os demais e contribuir de forma eficaz no processo ensino aprendizagem e assim reconhecer a importância de sempre querer buscar mais.

Outro aspecto relevante dessa pesquisa parte da ideia de que se está lidando com nativos digitais, que por meio de tentativa e erro acabam por dominar as novas tecnologias digitais e as apreciam, pois estas já fazem parte de seu universo. Assim, usar o *Instagram* e o *Canva* para estudar tirinhas favorecem a aprendizagem e os atraem, levando-os a se engajarem em busca da ampliação da leitura, interpretação e produção das mesmas, pois o uso de tecnologias digitais oferece diversas possibilidades de criação e de veiculação de histórias pertencentes a esse gênero, conforme observou-se ao longo desta pesquisa.

Não se pode deixar de mencionar que a educação do Brasil ao retomar a prática docente ao estudo da língua materna, na atualidade, é deparar-se com um quadro deficitário. Comumente decepciona-se diante do desempenho verbal, sobretudo com a escrita do aprendente. Costuma-se empregar fórmulas supostamente motivadoras e criativas, mas que, na realidade, já são conhecidas do conformismo didático e não cativam os aprendentes, já que

eles, no cotidiano, não têm o hábito de utilizarem a norma-padrão da língua e costumam reproduzir na escrita a linguagem oral que utilizam para se comunicar.

Dessa maneira à análise linguística também afirma-se que embora as tirinhas possuam uma linguagem própria, híbrida contendo a linguagem escrita (verbal) e a desenhada (não verbal), os diálogos são, muitas vezes, fundamentais para estabelecer por meio da conversação a coerência e coesão textual da história a ser produzida, usando um vocabulário bem próximo da realidade do aprendente, a linguagem verbal informal é um facilitador para atraí-los ao mundo da leitura. Não há como se exigir eficiência na interpretação de um texto quando este apresenta uma linguagem rebuscada, com um vocabulário desconhecido pelo aprendente. A passagem da linguagem informal para a formal deve ser aos poucos, bem como o aumento de vocabulário.

Então, pode-se iniciar o aumento vocabular por meio das tirinhas, já que nesse tipo de texto evidencia-se a interpretação também por meio da expressão fisionômica das personagens e de balões que variam suas formas de acordo com a intencionalidade discursiva do autor das tiras, facilitando a inferência do significado de um novo vocábulo ao aprendente.

Assim, embasando-se nesta pesquisa conclui-se que o uso do gênero textual tirinhas em aulas híbridas de Língua Portuguesa, atreladas às tecnologias digitais *Instagram* e *Canva,* além da apresentação da Sequência Didática aqui oferecida ao docente para trabalhar esse conteúdo de forma sequenciada, é um caminho para proporcionar o avanço da leitura, interpretação e produção de textos dos aprendentes, do 9º ano do Ensino Fundamental aqui questionados e que a maioria dos docentes questionados encontra-se em concordância com sua aplicabilidade nas aulas síncronas e assíncronas.

Quanto à produção textual, vale enfatizar que a linguagem escrita não é a mesma empregada na oralidade. Escrever exige um cuidado maior na elaboração das frases, orações e períodos, sempre primando à presença indispensável da coerência e coesão textual. Porém, as tirinhas mesmo usando uma linguagem mais descontraída, menos tradicional podem ser o caminho para incentivar o aprendente a começar a escrever textos e se dar conta de que é necessário ampliar a gama de leitura de textos para que possa expandir seu vocabulário, escrever com mais exatidão e evitar o rompimento com a norma culta da língua, já que é por meio do idioma materno que se comunicará em sociedade e se inserir no mercado de trabalho.

Assim sendo, pode-se dizer que a proposta desta pesquisa em servir de base para ampliar o interesse do aprendente no que tange o estudo da Língua Portuguesa apresenta

grande chance de funcionalidade e enriquecimento voltado para o domínio do conteúdo abordado no 9º ano do Ensino Fundamental. Logo, considera-se de grande relevância que o ensino da língua materna deva ser pautado na leitura, interpretação e produção de textos, atrelado às novas tecnologias digitais e não deixando a gramática normativa de lado, mas não dando ênfase aos compêndios gramaticais que muitas vezes são apenas decorados e não representam para o aprendente uma aprendizagem significativa.

A aprendizagem da língua deve favorecer a criticidade, promover a capacidade de reflexão a respeito do mundo que se vive, tentando diminuir a desigualdade social, além de auxiliar o aprendente a entender as outras disciplinas do currículo escolar, pois sem saber ler, interpretar e escrever o levará ao fracasso e à evasão escolar.

Já a SEQUÊNCIA DIDÁTICA, produto desta dissertação que também apresenta-se em forma de E-BOOK, ressalta-se que esta foi apenas analisada pelos pares e ao ser aplicada poderá adaptar-se à realidade de cada docente, suprindo assim as necessidades da turma de 9º ano em que está sendo utilizada e levando-se em consideração os recursos tecnológicos disponíveis à sua aplicabilidade na escola pública. Afinal, há escolas com bons aparatos digitais enquanto em outras a carência desses é marcante.

Quanto às sugestões pedagógicas aqui apresentadas, acredita-se que estas contribuem positivamente à área educacional, suprindo lacunas, muitas dessas deixadas pela pandemia da Covid-19, marco temporal deste trabalho acadêmico, ao motivar o ensino da língua materna e o interesse dos aprendentes em ampliar conhecimento com base em propostas inovadoras pautadas em novas tecnologias digitais. Porém, faz-se necessário que o docente se conscientize da necessidade de adequar sua prática pedagógica à realidade digital do aprendente. Este deve buscar atualização no campo tecnológico, aprendendo a usar cada vez mais ferramentas digitais inovadores e inseri-las, sem temor, no cotidiano escolar.

Não se pode deixar de levar em consideração que há necessidade de que outros pesquisadores se dediquem em ampliar a temática aqui abordada em outras oportunidades de trabalhos acadêmicos, a fim de que se possa cada vez mais aumentar as possibilidades de uso de novas tecnologias digitais, já que a cada dia surgem novos aparatos tecnológicos que podem favorecer o processo de ensino-aprendizagem no que tange à leitura, interpretação e produção de texto englobando outros gêneros textuais. *Canva e Instagram* constituem apenas uma pequena contribuição dentre inúmeras possibilidades para se trabalhar as tiras , possivelmente, outros gêneros textuais.

Mediante a todo o exposto neste trabalho acadêmico acredita-se que o gênero textual tirinhas, atrelados ao uso das tecnologias digitais *Canva* e *Instagram* possam contribuir para um ensino mais dinâmico e satisfatório da Língua Portuguesa, levando o aprendente a ler para muito além dos muros da escola e conseguir inserir-se no mercado de trabalho, já que a leitura, interpretação, produção de um texto e o domínio de tecnologias digitais, na presente data, são condições básicas valiosas para se fazer parte de uma sociedade que, lamentavelmente, ainda é desigual e excludente para muitos.

Na presente data, tudo leva a crer que o uso das novas tecnologias digitais no ensino representam um caminho sem volta. Cada vez mais estarão presentes no cotidiano escolar. Os envolvidos em adquirir conhecimento se familiarizaram com elas e cabe ao docente continuar aprimorando-se em busca de novas pedagogias que envolvam metodologias interligadas à tecnologias digitais para atender a demanda e tornar a aprendizagem da língua materna um processo mais satisfatório e eficaz, orientando e preparando o aprendente para o pleno exercício da cidadania.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Sorriso da Linguagem – Brincadeiras e Jogos para o ensino de Língua Portuguesa. Edições Loyola, 2010.

ANTUNES, C.Como Ensinar Com Afetividade. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

ANTUNES, R. *Coronavírus*: o trabalho sob fogo cruzado. São Paulo: Boitempo, 2020.

BACICH, L.TANZI NETO, A. & TREVISANI, F. DE M. (2015).Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora.Editora Penso, 2018.

BERGMANN, Jonathan e SAMS, Aaron. Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem; tradução Afonso Celso da Cunha Serra.- 1 ed.-Rio de Janeiro:LTC, 2021.

BUENO, N. L. (1999). O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica (Dissertação de mestrado não publicada). Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba.

CEREJA, William Roberto e COCHAR MAGALHÃES, Thereza. Português Linguagens – 8ª Ed. Reform. – São Paulo : Atual, 2014.

COLL, César, MARTÍN; Elena; MAURI, Teresa; MIRAS, Mariana; ONRUBIA, Javier;SOLÉ, Isabel; Zabala, Antoni. O construtivismo na sala de aula. São Paulo- Editora Ática – 1996. Da edição espanhola: Editorial Graó, de Serveis Pedagógicas. Título original: *El constructivismo en el aula.*

COSENZA, R. M. *Fundamentos da Neuroanatomia.* 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 2 ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa -.4ª Edição. – Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.

FAZENDA, Ivani. Práticas interdisciplinares na escola. 2ª Ed. São Paulo: Editora.Cortez,2011.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2021. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia.

FUNDO INTERNACIONAL DE EMERGÊNCIAS AS NAÇÕES UNIDAS. UNICEF alerta: situação de crianças e adolescentes se agravou consideravelmente após nove meses de pandemia. Brasília: UNICEF, 2020. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-situacao-de-criancas-e-adolescentes-se-agravou-consideravelmente-apos-nove-meses-pandemia

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler – 46ª Ed. – São Paulo : Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31 ed., São Paulo:Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos- São Paulo : Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987

GIL, A. C. Dados e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas S. A, 2002.

GNRRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder – 4² Ed. – São Paulo : Martim Fontes,1998

GOLEMAN, Daniel e SENGE, Peter. O foco triplo – 1ª Ed. – Rio de Janeiro:Objetiva, 2015.

GRICE, H.P. Lógica e Conversação. In: DASCAL, Marcelo. (Org.). Fundamentos metodológicos da linguística. Vol. V. Tradução de João Wanderley Geraldi. Campinas: edição do autor, 1982.

HOUAISS, Antônio. Dicionário H**ouaiss** da Língua Portuguesa– 1ª Ed. –São Paulo: Objetiva, 2009.

HOSTGATOR. O que é Canva?, 2022. Disponível em: https://www.hostgator.com.br/blog/o-que-e-canva/

LEITE, Yonne, CALLOU, Dinah. Como falam os brasileiros - 3 ed.- Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino*: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MORA, F. Neuroeducación: solo se puede aprender aquello que se ama. Madrid:Alianza Editorial, 2013.

MORAES, Víctor França de. Desvantagens da EAD. Disponível em: www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/viewFile/2701/2654. Acesso em 14 de out. 2021.

OFÉLIA, Lélia. Como lidar com o imediatismo nas crianças e jovens? Centro do professorado paulista, 2016. Disponível em: https://cpp.org.br/como-lidar-com-o-imediatismo-nas-criancas-e-jovens/

ORMUNDO, Wilton e SINISCALCHI Cristiane. Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem – 1ª ed. – São Paulo: Moderna, 2016.

PEIXOTO, J., & Araújo, C. H. S. (2012). Tecnologia e Educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. Educação & Sociedade, 33, 253- 268.

PERRENOUD, Philippe. *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza.* Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERRENOUD, P. (2000). Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre, RS: Artmed.

PLATÃO SAVIOLI, Francisco e FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. -5ª Edição – São Paulo: Ática, 2006.

PRENSKY, Marc. Apredizagem baseada em jogos digitais; tradução de Eric Yamagute; revisão técnica de Romero Tori e Denio Di Lascio – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

RAMOS, Paulo. Tiras no Ensino – 1ª Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

RUSHKOFF, Douglas. When Everything Happens now (English Edition). 1ª Ed. – New York :Current, 2013.

SANTANA, Camila Lima Santana., e BORGES SALES, Katia Marise. (2020). Aula em casa: Educação, tecnologias digitais e pandemia Covid-19. *Interfaces Científicas - Educação, 10*(1), 75-92.

SAVIANI, D. *Escola e democracia* 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, Diamantino da. Quadrinhos Dourados: a história dos Suplementos no Brasil. São Paulo: Graphica, 2013.

SILVA, J. C. T. (2003). Tecnologia: novas abordagens, conceitos, dimensões e gestão. Production, 13, 50-63.

SOARES, M. Alfabetização no Brasil – O Estado do conhecimento. Brasília: INEP/MEC, 1989.

VALENTINE, D.. Distance Learning: Promises, Problems, and Possibilities. In: Online Journal of Distance Learning Administration, Volume V, Number I, Fall 2002. Disponível em:< http://distance.westga.edu/~distance/ojdla/fall53/valentine53.html>. Talvez aqui deva entrar apud.

VENÂNCIO, Rafael Duarte Oliveira. Como Escrever Tirinhas de Quadrinhos? : Um pequeno Manual de roteiro e storytelling. Amazon KDP – To the Moon, 2019.

VERGUEIRO, Waldomiro. Pesquisa acadêmica em Histórias em Quadrinhos – 2ª Ed. – São Paulo: Criativo, 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro e RAMOS, Paulo. Quadrinhos na Educação: da rejeição à prática. 1. Ed, 2ª reimpressão _ São Paulo: Contexto, 2022.

VIGOTSKI, L. S .*Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, H. Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada.São Paulo: Vozes, 2008.

ZABALA, Antoni. prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS – QUESTIONÁRIO 1 E 2

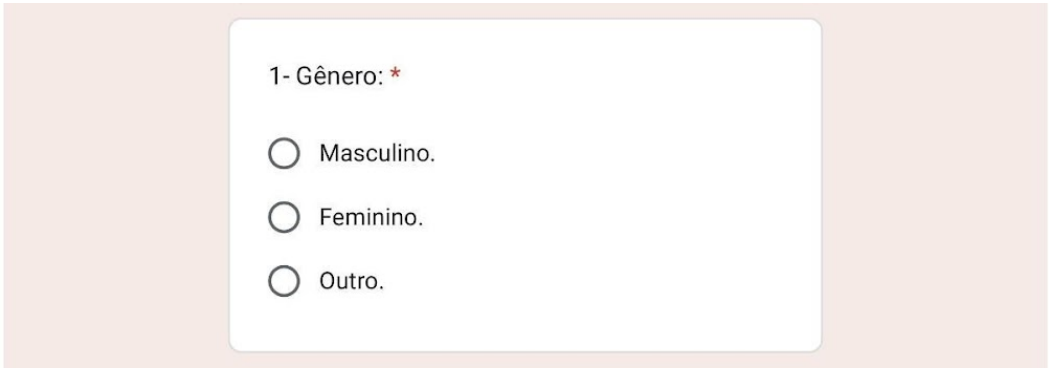
Perguntas Respostas Configurações



Pesquisa

Caro docente,
Sou Giane Oliveira da Silva de Sá, professora de Língua Portuguesa, da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro e da Secretaria Estadual de Educação do RJ (SEEDUC), mestranda em Novas tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário UniCarioca.
Este questionário é parte da metodologia da pesquisa realizada no mestrado acima mencionado. Os resultados coletados serão usados anonimamente na redação da dissertação cujo título é **"Aulas de Português no Ensino Híbrido: novos caminhos para ler, interpretar e produzir o gênero textual "tirinhas" através de tecnologias digitais".**
O público-alvo deste questionário são professores de Língua Portuguesa, do 9° ano do Ensino Fundamental II, da rede pública municipal, estadual e federal, lotados no estado do Rio de Janeiro.
A pesquisa tem por objetivo compreender as razões para o declínio do engajamento dos discentes nas aulas híbridas de Língua Portuguesa. O estudo de caso é especificamente a habilidade de leitura, interpretação de texto e , posteriormente produção textual, por meio do uso do gênero "tirinhas" a partir do auxílio de tecnologias digitais, especificamente, o ***Instagram*** e C***anva*** *e a metodologia* ***Sala de Aula Invertida***.
O tempo médio para responder a este será de 10 minutos aproximadamente e, mais adiante, poderá ser enviado um segundo questionário para concluir a

pesquisa.



2- Idade: *

- ◯ 20 a 30 anos.
- ◯ 31 a 40 anos.
- ◯ 41 a 50 anos.
- ◯ 51 a 60.
- ◯ Mais de 60.

3- Leciona: *

- ◯ apenas na rede municipal.
- ◯ apenas na rede estadual.
- ◯ apenas na rede federal.
- ◯ em mais de um nível da rede pública.

4- Há quantos anos você leciona? *

- ◯ De 1 a 3.
- ◯ De 4 a 6.
- ◯ De 7 a 10.
- ◯ 15 a 20.
- ◯ acima de 21.

5- Com que frequência usa tecnologias digitais em sala de aula? *

- ◯ Muito frequente.
- ◯ Frequentemente.
- ◯ Eventualmente.
- ◯ Raramente
- ◯ Nunca.

6- Você tem dificuldade em usar tecnologias digitais em suas aulas? *

- ◯ Sim.
- ◯ Não

7- Se a sua resposta anterior foi **sim**, quais dessas dificuldades você enfrenta para o uso de tecnologia em sala de aula?

- ◯ Falta de conhecimento técnico no uso das tecnologias digitais.
- ◯ Falta de acesso à Internet de boa qualidade.
- ◯ Falta de dispositivos em sala de aula.
- ◯ Outro.

8- Se a sua resposta anterior foi "outro", especifique.

Sua resposta

9- Como você interpreta a seguinte afirmativa: a pandemia impactou a necessidade de incluir tecnologias digitais nas aulas híbridas. *

- ◯ Concordo plenamente.
- ◯ Concordo parcialmente.
- ◯ Não concordo nem discordo.
- ◯ Discordo parcialmente.
- ◯ Discordo plenamente.

10- Dentre as habilidades de leitura e interpretação textual, você acredita que o gênero "tirinhas" contribui para maior engajamento dos discentes nas aulas? *

- ◯ Sim.
- ◯ Não.

11-Se sua resposta anterior foi **sim**, avalie os seguintes motivos:

	influencia muito.	influencia pouco.	não influenc
texto imediatista.	○	○	○
atratividade pela visualização.	○	○	○
apresenta criticidade.	○	○	○
favorecimento a criatividade.	○	○	○

12- O que você pensa sobre a seguinte assertiva: a utilização do gênero "tirinhas" pode vir a despertar o interesse do discente pela leitura de outros gêneros textuais. *

- ○ Concordo plenamente.
- ○ Concordo parcialmente.
- ○ Não concordo nem discordo.
- ○ Discordo parcialmente.
- ○ Discordo totalmente.

13- Além do emprego na área de Linguagens, as "tirinhas" permitem ao docente a realização de trabalhos interdisciplinares nas seguintes áreas de conhecimento previstas pela BNCC: *

- ◯ Ciências da Natureza .
- ◯ Ciências Humanas.
- ◯ Matemática.
- ◯ todas as áreas de conhecimento destacadas.
- ◯ nenhuma área de conhecimento citada.

14- As tirinhas podem favorecer ao discente um letramento mais acelerado e eficaz em relação àqueles que não têm contato com esse gênero textual. *

- ◯ Concordo plenamente.
- ◯ Concordo em parte.
- ◯ Nem concordo nem discordo.
- ◯ Discordo plenamente.
- ◯ Discordo em parte.

15- O gênero "tirinhas" pode revelar, um contexto histórico específico, com nuances e características que refletem a sociedade e a cultura de uma época. *

- ◯ Concordo totalmente.
- ◯ Concordo em parte.
- ◯ Nem concordo nem discordo.
- ◯ Discordo plenamente.
- ◯ Discordo em parte.

16- As tirinhas representam uma conversação por meio de diálogos verbais e não verbais. Isso fica claro pela presença dos personagens, sequência das imagens e variadas formas de balões que favorecem a cognição do discente. *

- ◯ Concordo plenamente.
- ◯ Concordo em parte.
- ◯ Nem concordo nem discordo.
- ◯ Discordo totalmete.
- ◯ Discordo em parte.

17- O caráter lúdico desse gênero desperta o prazer pela leitura e pode estimular o discente a se tornar autor de suas próprias histórias. *

- ◯ Concordo Plenamente.
- ◯ Concordo em parte.
- ◯ Nem concordo nem descordo.
- ◯ Discordo totalmente.
- ◯ Discordo em parte.

18- É possível afirmar que esse gênero textual apresenta as cenas narradas de maneira estática por meio de imagens e textos, permitindo ao aprendente captar as ações e emoções das personagens de maneira bem eficaz. *

- ◯ Concordo totalmente.
- ◯ Concordo em parte.
- ◯ Nem concordo nem descordo.
- ◯ Discordo totalmente.
- ◯ Discordo em parte.

19- Com que frequência os elementos não verbais fazem diferença na semântica da tirinha facilitando a interpretação do aluno? *

- ◯ Muito frequente.
- ◯ Frequentemente.
- ◯ Eventualmente.
- ◯ Raramente.
- ◯ Nunca

20- As tirinhas representam um material acessível para uso em aulas híbridas pelo docente, pois são postadas, com frequência, em redes sociais, principalmente, no instagram. *

- ◯ Concordo totalmente.
- ◯ Concordo em parte.
- ◯ Nem concordo nem discordo.
- ◯ Discordo totalmente.
- ◯ Discordo em parte.

21- Qual a importância de as tirinhas não se limitarem a apresentar ao discente narrativas de humor, mas, por vezes, contar histórias com propósito relacionado à crítica social? *

- ◯ Muito importante.
- ◯ Importante.
- ◯ Moderado.
- ◯ Às vezes importante.
- ◯ Não é importante.

22- Uma desvantagem do uso de tirinhas nas aulas híbridas é poder levar o afastamento do discente da leitura de outros gêneros literários, estimulando a "preguiça mental" e trazendo prejuízo ao letramento. *

- ◯ Concordo plenamente.
- ◯ Concordo em parte.
- ◯ Nem concordo nem discordo.
- ◯ Discordo totalmente.
- ◯ Discordo em parte.

23- O instagram pode ser considerado uma ferramenta tecnológica que poderá facilitar a busca de TIRINHAS para serem lidas e interpretadas durante o processo ensino-aprendizagem. *

- ◯ Concordo plenamente.
- ◯ Concordo em parte.
- ◯ Nem concordo nem discordo.
- ◯ Discordo totalmente.
- ◯ Discordo em parte.

24- **Canva** é uma ferramenta digital de design e gratuita que pode ser usada para diversas produções. Você a conhece? Tutorial para consulta caso haja necessidade ou interesse: https://www.youtube.com/watch?v=K3vjcl3-XQM *

- ◯ Sim.
- ◯ Não.

25- A ferramenta digital **Canva** pode facilitar a produção do gênero Tirinhas, despertando o interesse do discente em criar seu próprio texto. Tutorial para consulta caso haja necessidade ou interesse: https://www.youtube.com/watch?v=X-GF4azYfXY *

- ◯ Concordo plenamente.
- ◯ Concordo em parte.
- ◯ Nem concordo nem discordo.
- ◯ Discordo totalmente.
- ◯ Opção 5

26- **Sala de Aula Invertida** é método de aprendizagem cujo conteúdo é apresentado para o estudante fora do ambiente escolar, podendo ser por meio de vídeo-aulas, livros e textos didáticos. Você já aplicou essa metodologia? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

27- Você acredita que a metodologia de **Sala de Aula Invertida** também poderia ser utilizada com o gênero Tirinhas, favorecendo a leitura, interpretação e criação desse tipo de texto ? *

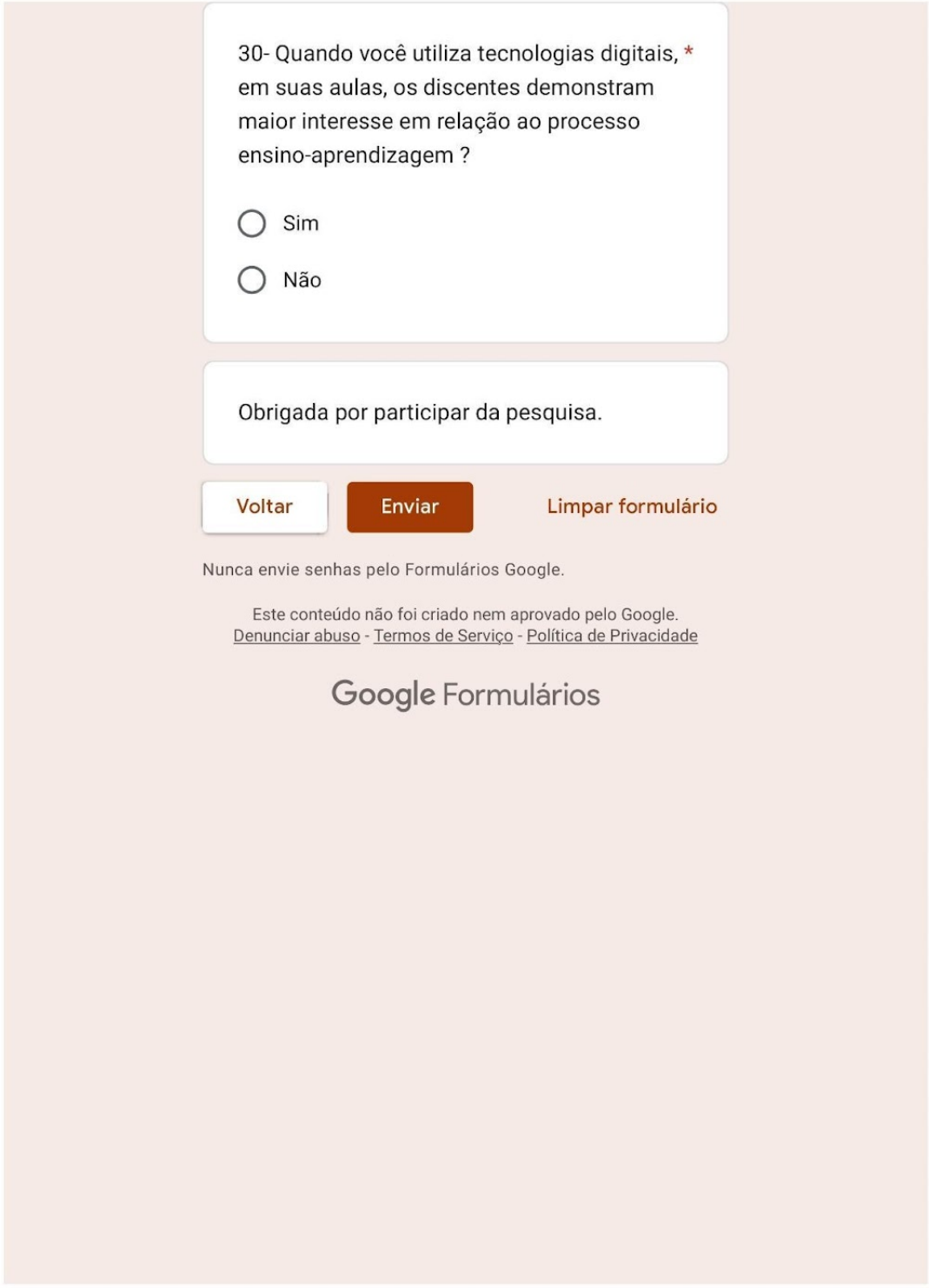
- ◯ Concordo plenamente.
- ◯ Concordo em parte.
- ◯ Nem concordo nem discordo.
- ◯ Discordo totalmente.

28- Em suas aulas já foram usadas ferramentas digitais que permitiram a leitura, interpretação e produção textual? *

- ◯ Sim.
- ◯ Não.

29- Se a sua resposta anterior foi sim, especifique.

Sua resposta


30- Quando você utiliza tecnologias digitais, * em suas aulas, os discentes demonstram maior interesse em relação ao processo ensino-aprendizagem ?

Sim

Não

Obrigada por participar da pesquisa.

Voltar Enviar Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
Denunciar abuso - Termos de Serviço - Política de Privacidade

Google Formulários

Avaliação de Sequência Didática

Caro docente,
Meu nome é Giane Oliveira da Silva de Sá. Sou professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro, da Secretaria Estadual de Educação do RJ (SEEDUC) e mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca.
Esse questionário é parte da metodologia de pesquisa da dissertação intitulada **Aulas de Português no Ensino Híbrido: novos caminhos para ler, interpretar e produzir o gênero textual "Tirinhas" através de tecnologias digitais** e os dados coletados nesse questionário serão usados anonimamente.
Esse se propõe a avaliar a Sequência Didática com o emprego de novas tecnologias digitais (INSTAGRAM e CANVA) e a metodologia SALA DE AULA INVERTIDA, destinada aos professores do 9º ano , em pleno exercício da docência, lotados na rede pública do estado do Rio de Janeiro.
Seguirá, em anexo, a Sequência Didática para análise e, em seguida, solicito que responda ao questionário.
Desde já agradeço por participar dessa pesquisa.

1- A Sequência Didática (SD) está em acordo à proposta de ensinamento significativo do gênero textual "tirinhas" voltada ao 9º ano do Ensino Fundamental. *

- ◯ Concordo plenamente.
- ◯ Concordo parcialmente.
- ◯ Não concordo nem discordo.
- ◯ Discordo em parte.
- ◯ Discordo totalmente.

2- O conteúdo da SD oferece uma perspectiva construtivista de Abordagem da leitura, interpretação e produção do gênero textual "tirinhas" nas aulas de Língua Portuguesa. *

- ◯ Concordo totalmente.
- ◯ Concordo parcialmente.
- ◯ Nem concordo nem discordo.
- ◯ Discordo em parte.
- ◯ Discordo totalmente.

3- Essa **Sequência Didática** aplica a metodologia ativa ***Sala de Aula Invertida*** a qual facilita a introdução do conteúdo, já que o aluno terá um prévio conhecimento a respeito desse gênero textual e poderá expor o que já domina ou não a respeito do assunto estudado. *

- ◯ Concordo plenamente.
- ◯ Concordo parcialmente.
- ◯ Não concordo nem discordo.
- ◯ Discordo parcialmente.
- ◯ Discordo plenamente.

4- O uso de tecnologias digitais (CANVA e INSTAGRAM) empregadas nessa **SEQUÊNCIA DIDÁTICA** impactam positivamente na explanação do estudo de tirinhas. *

- ◯ Concordo totalmente.
- ◯ Concordo parcialmente.
- ◯ Não concordo nem discordo.
- ◯ Discordo parcialmente.
- ◯ Discordo plenamente.

5- Essa **SEQUÊNCIA DIDÁTICA** traz inovação para ministrar aulas assíncronas e síncronas relacionadas ao estudo desse gênero textual. *

- ◯ Concordo totalmente.
- ◯ Concordo em parte.
- ◯ Não concordo nem discordo.
- ◯ Discordo parcialmente.
- ◯ Discordo totalmente.

Enviar Limpar formulário

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
Denunciar abuso - Termos de Serviço - Política de Privacidade